

Elaborado por:



Cais dos Remadores Olímpicos, nº 75  
3800-156 Aveiro  
234 371 617 | [multiaveiro@multiaveiro.pt](mailto:multiaveiro@multiaveiro.pt)  
[www.multiaveiro.pt](http://www.multiaveiro.pt)

Promotor:



# Índice

Índice.....	2
<b>I INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>NOTA METODOLÓGICA.....</b>	<b>10</b>
<b>II - DIAGNÓSTICO.....</b>	<b>13</b>
<b>DIMENSÕES DE ANÁLISE.....</b>	<b>13</b>
<b>ENQUADRAMENTO TERRITORIAL.....</b>	<b>14</b>
<b>PESSOAS E SOCIEDADE.....</b>	<b>15</b>
<b>PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO – 2040.....</b>	<b>25</b>
<b>RENDIMENTO.....</b>	<b>29</b>
<b>4.1. DISTRIBUIÇÃO E EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS.....</b>	<b>29</b>
<b>4.3. IMPACTOS DA REDUÇÃO DOS RENDIMENTOS NA VIDA DAS PESSOAS.....</b>	<b>44</b>
<b>EMPREGO.....</b>	<b>48</b>
<b>5.1 DESEMPREGO E ACESSO AO EMPREGO.....</b>	<b>48</b>
<b>5.2 SITUAÇÕES DE PRECARIIDADE LABORAL E PÚBLICOS AFETADOS.....</b>	<b>56</b>
<b>EDUCAÇÃO.....</b>	<b>60</b>
<b>6.1 OFERTA EDUCATIVA E CONDIÇÕES DE ACESSO À EDUCAÇÃO.....</b>	<b>60</b>
<b>PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO ESTUDANTIL PARA 2040.....</b>	<b>75</b>
<b>HABITAÇÃO, CONFORTO E CONDIÇÕES DE VIDA.....</b>	<b>78</b>
<b>7.2 CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE.....</b>	<b>85</b>
<b>7.4 HABITAÇÃO SOCIAL.....</b>	<b>89</b>
<b>EQUIPAMENTOS E AÇÃO SOCIAL.....</b>	<b>92</b>
<b>8.1 EQUIPAMENTOS SOCIAIS.....</b>	<b>92</b>
<b>8.2. AÇÃO SOCIAL, SERVIÇOS E PROGRAMAS MUNICIPAIS.....</b>	<b>97</b>
<b>SEGURANÇA PÚBLICA.....</b>	<b>105</b>
<b>9.1 CRIMES.....</b>	<b>105</b>
<b>10.1. TECNOLOGIA E SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO.....</b>	<b>109</b>
<b>SAÚDE.....</b>	<b>112</b>

<b>11.1 ACESSO À SAÚDE</b> .....	112
<b>GRUPOS VULNERÁVEIS</b> .....	125
<b>1. FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE RISCO</b> .....	125
<b>2. CRIANÇAS E JOVENS</b> .....	127
<b>3. GRUPO ESPECÍFICO – PROSTITUIÇÃO</b> .....	133
<b>4. PESSOAS IDOSAS</b> .....	136
<b>5. MINORIAS ÉTNICAS E IMIGRANTES</b> .....	139
<b>6. PESSOAS COM DEFICIÊNCIA</b> .....	141
<b>SÍNTESE GERAL</b> .....	146
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	152

### **Índice de gráficos**

<b>Gráfico 1</b> - Evolução da população residente no Concelho de Albergaria-a-Velha (Nº).....	15
<b>Gráfico 2</b> - Variação da população - Freguesias de Albergaria-a-Velha (2011/2021).....	16
<b>Gráfico 3</b> - População - Freguesias de Albergaria-a-Velha (2021) .....	16
<b>Gráfico 4</b> - Densidade populacional nos concelhos limítrofes de Albergaria-a-Velha, (nº).....	17
<b>Gráfico 5</b> - <i>Índice sintético de Fecundidade (nº)</i> .....	17
<b>Gráfico 6</b> - <i>Taxa Bruta de natalidade (‰)</i> .....	18
<b>Gráfico 7</b> - <i>Taxa Bruta de mortalidade (nº)</i> .....	18
<b>Gráfico 8</b> - <i>Saldo Natural (nº)</i> .....	19
<b>Gráfico 9</b> - <i>Saldo Migratório (nº)</i> .....	20
<b>Gráfico 10</b> - <i>Saldo Total (nº)</i> .....	20
<b>Gráfico 11</b> – <i>Pirâmide etária</i> .....	21
<b>Gráfico 12</b> – <i>Menores de 15 anos por cada 100 pessoas em idade ativa</i> .....	22
<b>Gráfico 13</b> - <i>Pessoas com idade ≥ 65 anos por cada 100 em idade ativa</i> .....	22
<b>Gráfico 14</b> - <i>Índice de envelhecimento</i> .....	23
<b>Gráfico 15</b> - <i>Idosos e crianças por cada 100 pessoas em idade ativa</i> .....	24
<b>Gráfico 16</b> – <i>Índice de renovação da população</i> .....	24
<b>Gráfico 17</b> – <i>Projeções da população do Município de Albergaria-a-Velha para 2040</i> .....	25
<b>Gráfico 18</b> – <i>Projeção da população para as freguesias de Albergaria-a-Velha até 2040</i> .....	26
<b>Gráfico 19</b> – <i>População residente por freguesia e projeções da população até 2040</i> .....	27
<b>Gráfico 20</b> – <i>Pirâmide etária da população de Albergaria-a-Velha em 2011 e 2040</i> .....	28
<b>Gráfico 21</b> - <i>Diferença entre o salário mínimo nacional e a remuneração base média mensal dos</i> .....	30
<b>Gráfico 22</b> - <i>Remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem</i> .....	31
<b>Gráfico 23</b> - <i>Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem (€)</i> ,.....	33
<b>Gráfico 24</b> – <i>Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por setor de</i> .....	34
<b>Gráfico 25</b> – <i>Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por nível de escolaridade</i> .....	34
<b>Gráfico 26</b> – <i>Indicador per capita do poder de compra, por localização geográfica, vários anos</i> .....	35
<b>Gráfico 27</b> – <i>Beneficiários ativos da Segurança Social no total da população residente</i> .....	36

<b>Gráfico 28</b> – <i>Beneficiários ativos da Segurança Social no total da população residente</i> .....	37
<b>Gráfico 29</b> – <i>Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da</i> .....	38
<b>Gráfico 30</b> – <i>Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção no total</i> .....	38
<b>Gráfico 31</b> – <i>Beneficiárias/os de subsídios de doença da segurança social (N.º)</i> , .....	39
<b>Gráfico 32</b> – <i>Beneficiárias da prestação social para a inclusão da Segurança Social (N.º)</i> , .....	40
<b>Gráfico 33</b> – <i>Subsídio de bonificação por deficiência da Segurança Social</i> ,.....	41
<b>Gráfico 34</b> – <i>Valor médio anual das pensões da Segurança Social (€)</i> , .....	42
<b>Gráfico 35</b> – <i>Pensionistas da segurança social por 1000 habitantes em idade ativa (‰)</i> ,.....	43
<b>Gráfico 34</b> – <i>Beneficiárias/os do subsídio por assistência de terceira pessoa da segurança social (N.º)</i> , .....	44
<b>Gráfico 37</b> – <i>Taxa de risco de pobreza antes e após transferências sociais (%)</i> , .....	47
<b>Gráfico 38</b> – <i>Taxa de emprego (%)</i> .....	48
<b>Gráfico 39</b> – <i>Taxa de desemprego (%)</i> .....	49
<b>Gráfico 40</b> – <i>Taxa de desemprego (%)</i> , por freguesia .....	50
<b>Gráfico 41</b> – <i>Taxa de desemprego (%) segundo o grupo etário, Albergaria-a-Velha</i> .....	50
<b>Gráfico 42</b> – <i>Média de desempregados inscritos nos Centros de Emprego e</i> .....	51
<b>Gráfico 43</b> – <i>Beneficiários do subsídio de desemprego e do subsídio social de desemprego da SS, (%)</i> , .....	56
<b>Gráfico 44</b> – <i>Trabalhadores por conta de outrem (Nº), vários anos em Albergaria-a-Velha</i> .....	57
<b>Gráfico 45</b> – <i>Trabalhadores por conta de outrem por regime de duração de trabalho (Nº)</i> , .....	57
<b>Gráfico 46</b> – <i>Trabalhadores do sexo feminino em percentagem dos trabalhadores</i> .....	59
<b>Gráfico 47</b> – <i>Alunos matriculados na Educação pré-escolar, Ensino Básico e secundário (Nº)</i> , ..	66
<b>Gráfico 48</b> – <i>Alunos matriculados na Educação pré-escolar, Ensino Básico e secundário</i> .....	67
<b>Gráfico 49</b> – <i>Taxa de analfabetismo, segundo os Censos, 1981, 2001 e 2011</i> .....	68
<b>Gráfico 50</b> – <i>Taxa de retenção e desistência no ensino secundário (%)</i> , vários anos .....	68
<b>Gráfico 51</b> – <i>Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%)</i> , vários anos.....	69
<b>Gráfico 52</b> – <i>População residente com 15 e mais anos, por nível de escolaridade completo mais elevada</i> , .....	70
<b>Gráfico 53</b> – <i>População residente com pelo menos uma dificuldade, total e por grupo etário dos 5 aos 19 anos (Nº)</i> , 2011, freguesias do concelho de Albergaria-a-Velha .....	74
<b>Gráfico 54</b> – <i>População estudantil em 2015 e projeção da população estudantil até 2040, Albergaria-a-Velha</i> .....	76
<b>Gráfico 55</b> – <i>Edifícios por ano de construção (%)</i> , por Freguesia, Albergaria-a-Velha, 2001 e 2011.....	81
<b>Gráfico 56</b> – <i>Taxa de variação dos alojamentos familiares clássicos 2001-2011, por Freguesia, Albergaria-a-Velha</i> , .....	83
<b>Gráfico 57</b> – <i>Fogos concluídos (N.º) em construções novas para habitação familiar, vários anos, Albergaria-a-Velha</i> .....	84
<b>Gráfico 58</b> – <i>Proporção de edifícios com necessidade de grandes reparações ou muito degradados (%)</i> , Albergaria-a-Velha .....	85
<b>Gráfico 59</b> – <i>Proporção de alojamentos familiares não clássicos (Nº)</i> , 2001 e 2011, Albergaria-a-Velha .....	85
<b>Gráfico 60</b> – <i>Famílias clássicas nos alojamentos familiares não clássicos (Nº)</i> , Albergaria-a-Velha.....	86

<b>Gráfico 61</b> – População residente nos alojamentos familiares de residência habitual sem instalações (retrete e sistema de drenagem de águas residuais) (Nº), Albergaria-a-Velha .....	88
<b>Gráfico 62</b> – Famílias clássicas nos alojamentos familiares clássicos sobrelotados (Nº), Albergaria-a-Velha .....	89
<b>Gráfico 62</b> – Valor médio das rendas de habitação social (€), por localização geográfica, Albergaria-a-Velha .....	90
<b>Gráfico 64</b> – Evolução do número de crimes, total 2011-2019, Albergaria-a-Velha .....	105
<b>Gráfico 65</b> – Evolução do número de crimes de violência doméstica, total 2011-2019, Albergaria-a-Velha .....	106
<b>Gráfico 66</b> – Número médio de alunos por computador com ligação à Internet no ensino básico e secundário: total e por nível de ensino, 2019.....	109
<b>Gráfico 67</b> – Rácio do Nº médio de habitantes por médico (Nº), vários anos .....	112
<b>Gráfico 68</b> – Farmácias e postos farmacêuticos móveis (Nº), vários anos .....	113
<b>Gráfico 69</b> – Pessoal de saúde: médicos, dentistas, enfermeiros e farmacêuticos.....	114
<b>Gráfico 70</b> – Consultas médicas nos Centros de Saúde: total e por algumas especialidades médicas 2012, .....	115
<b>Gráfico 71</b> – Nados-vivos de mães residentes em Albergaria-a-Velha (Nº), vários anos .....	115
<b>Gráfico 72</b> – Óbitos por algumas causas de morte (%), Albergaria-a-Velha, vários anos .....	116
<b>Gráfico 73</b> – Proporção de utentes com registo de perturbações depressivas, entre os utentes inscritos ativos em cuidados de saúde primários (%), por região de saúde, 2011-2018 .....	119
<b>Gráfico 74</b> – Proporção de utentes com registo de perturbações depressivas, demência e perturbações da ansiedade, entre os utentes inscritos ativos em CSP (%), Portugal continental   2011-2016 .....	120
<b>Gráfico 75</b> – Prevalência (%) de consumo ao longo da vida de medicamentos em estudantes do ensino público entre os 13 e os 18 anos, por idade e com ou sem receita médica   2015 .....	121
<b>Gráfico 76</b> – Evolução das taxas de mortalidade bruta e padronizada por lesões auto provocadas intencionalmente (suicídio), Portugal Continental   2009 – 2015.....	122
<b>Gráfico 77</b> – População residente no concelho de Albergaria-a-Velha, com menos de 15 anos de idade, entre os anos 2001 e 2020 .....	127
<b>Gráfico 78</b> – População residente no concelho de Albergaria-a-Velha, com menos de 15 anos de idade, por grupos etários, entre 2001 e 2020 .....	128
<b>Gráfico 79</b> – Volume processual por grupo etário, nos anos 2014 a 2020 .....	130
<b>Gráfico 80</b> – Processos ativos no final dos anos de 2014 a 2020 por género (Nº).....	131
<b>Gráfico 81</b> – População residente no concelho de Albergaria-a-Velha, com 65 ou mais anos de idade, entre os anos 2011 e 2020 (N.º).....	136
<b>Gráfico 82</b> – População residente no concelho de Albergaria-a-Velha, com 65 ou mais anos de idade, por grupos etários, entre 2011 e 2020 (N.º) .....	137
<b>Gráfico 83</b> – População Estrangeira com Estatuto Legal de Residente no concelho de Albergaria-a-Velha, .....	140
<b>Gráfico 83</b> – População residente no concelho de Albergaria-a-Velha, com pelo menos uma dificuldade, por tipo e grau de dificuldade (2011) (N.º).....	144

## **Índice de tabelas**

<b>Tabela 1</b> - Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta .....	32
<b>Tabela 2</b> - Desempregados registados no concelho, segundo género, Tempo de Inscrição e ....	52
<b>Tabela 3</b> - Desempregados registados no concelho, segundo género, Tempo de Inscrição e ....	53
<b>Tabela 4</b> - Desempregados registados no concelho, segundo o grupo etário .....	53

<b>Tabela 5</b> - <i>Desempregados registados no concelho, segundo o nível de escolaridade</i> .....	53
<b>Tabela 6</b> - <i>Desempregados inscritos e colocações efetuadas</i> .....	54
<b>Tabela 7</b> - <i>Desempregados inscritos por motivo de inscrição</i> .....	54
<b>Tabela 8</b> - <i>Trabalhadores por conta de outrem: total e por tipo de contrato</i> .....	58
<b>Tabela 9</b> - <i>Estabelecimentos de Ensino do concelho, segundo a natureza do estabelecimento</i> . 60	
<b>Tabela 10</b> – <i>Oferta Educativa da Rede Pública, em Albergaria-a-Velha, .....</i>	63
<b>Tabela 11</b> – <i>Alunos a frequentar a escola, segundo o nível de ensino por ano letivo</i> .....	64
<b>Tabela 12</b> – <i>Alunos a frequentar Número de alunos/as a frequentar a rede pública, a rede privada e a rede solidária, por nível de ensino no ano letivo 2020/2021</i> .....	65
<b>Tabela 13</b> – <i>Alunos com atribuição de apoios da Ação Social Escolar (Nº)</i> .....	72
<b>Tabela 14</b> – <i>Alunos com atribuição de apoios da Ação Social Escolar (Nº), por freguesia</i> .....	72
<b>Tabela 15</b> – <i>Alunos do ensino superior a beneficiar de bolsa (Nº), por freguesia</i> .....	73
<b>Tabela 16</b> – <i>Parque habitacional (Nº), edifícios e alojamentos familiares clássicos e não clássicos, 2001 e 2011</i> .....	79
<b>Tabela 17</b> – <i>Parque habitacional (Nº), edifícios e alojamentos, 2001 e 2011, por freguesia</i> .....	79
<b>Tabela 18</b> – <i>Edifícios por ano de construção (%), 2001 e 2011</i> .....	80
<b>Tabela 19</b> – <i>Taxa de variação do n.º de alojamentos familiares clássicos 2001-2011</i> .....	82
<b>Tabela 20</b> – <i>População residente (n.º) nos alojamentos familiares de residência habitual por Localização geográfica (à data dos Censos 2011) e Existência de instalação de banho ou duche</i> .....	87
<b>Tabela 21</b> – <i>Equipamentos Sociais – EDUCAÇÃO - existentes no concelho e capacidade instalada</i> .....	93
<b>Tabela 22</b> – <i>Equipamentos Sociais – POPULAÇÃO ADULTA - existentes no concelho e capacidade instalada</i> .....	95
<b>Tabela 23</b> – <i>Participantes no Projeto de Desporto Adaptado, entre 2018 e 2020</i> .....	101
<b>Tabela 24</b> – <i>Participantes no Projeto de Desporto Adaptado, por tipo de deficiência, entre 2018 e 2020</i> .....	102
<b>Tabela 25</b> – <i>Crimes registados pelas polícias: total e por algumas categorias de crime – Albergaria-a-Velha</i> .....	105
<b>Tabela 26</b> – <i>Crimes registados pelas polícias: total e por tipo de crime – Albergaria-a-Velha</i> . 107	
<b>Tabela 27</b> – <i>Crimes registados pelas polícias por mil habitantes: dados comparativos regionais – Albergaria-a-Velha</i> .....	108
<b>Tabela 28</b> – <i>Computadores no ensino básico e secundário: total e por nível de ensino – Albergaria-a-Velha</i> .....	110
<b>Tabela 29</b> – <i>Indicadores gerais – Albergaria-a-Velha</i> .....	111
<b>Tabela 30</b> – <i>Pessoal de saúde: médicos, dentistas, enfermeiros e farmacêuticos na região (Nº), 2011 e 2020</i> .....	114
<b>Tabela 31</b> – <i>Mortalidade associada a depressão: Perturbações mentais e do comportamento</i> .....	123
<b>Tabela 32</b> – <i>Pessoal Prevalência de problemas associados à Depressão em 2015 no ACeS</i> ....	124
<b>Tabela 33</b> – <i>Núcleos familiares monoparentais, por grupo etário, Albergaria-a-Velha</i> .....	125
<b>Tabela 34</b> – <i>Núcleos familiares monoparentais, por grupo etário e nível de escolaridade, Albergaria-a-Velha</i> .....	126
<b>Tabela 35</b> – <i>Famílias clássicas segundo a dimensão (n.º de pessoas), por freguesia, Albergaria-a-Velha</i> .....	126
<b>Tabela 36</b> – <i>Variação percentual da população residente no concelho de Albergaria-a-Velha, com menos de 15 anos de idade, por grupo etário (%), Albergaria-a-Velha</i> .....	128

<b>Tabela 37</b> – Índice de Dependência de Jovens (2011, 2015, 2020) (%) .....	129
<b>Tabela 38</b> – Volume processual da CPCJ de Albergaria-a-Velha nos anos 2014 a 2020 (N.º) ..	129
<b>Tabela 39</b> – Distribuição das principais problemáticas (N.º), nos anos de 2014 a 2020 .....	132
<b>Tabela 40</b> – Variação percentual da população residente no Concelho de Albergaria-a-Velha, com 65 ou mais anos de idade, por grupo etário.....	137
<b>Tabela 41</b> – Índice de Dependência de Idosos e Índice de Envelhecimento (2011, 2015, 2020) (%) .....	138
<b>Tabela 42</b> – Saldo migratório em Albergaria-a-Velha, nos anos 2011 – 2020 .....	139
<b>Tabela 43</b> – População residente no concelho de Albergaria-a-Velha, com pelo menos uma dificuldade, (2011).....	142
<b>Tabela 44</b> – População residente no concelho de Albergaria-a-Velha, com 5 ou mais anos segundo o tipo de dificuldade, por grau de dificuldade sentido e escalão etário (2011) .....	143

# I INTRODUÇÃO

O Diagnóstico Social do Município de Albergaria-a-Velha para o período de 2021-2023 e o consequente Plano de Desenvolvimento Social, instrumentos cruciais de conhecimento da realidade social e de planeamento, revestem-se de extraordinária importância no que se refere à ação concertada da comunidade para as suas dinâmicas e opções de intervenção social e desenvolvimento local, que se pretendem integrados, coesos e reativos de forma profícua às fragilidades e desafios que a volatilidade social cada vez maior impõe.

Encontrando-se generalizadamente reforçado o papel fundamental do Programa Rede Social, e dos Conselhos Locais de Ação Social (CLAS), através dos seus Núcleos Executivos e do Município, no desenvolvimento de instrumentos de planeamento estratégico orientados para a prestação do serviço à comunidade, a sua atuação tem-se traduzido ao longo dos anos numa cada vez melhor qualidade de vida da população, em geral, e particularmente das franjas mais fragilizadas social e economicamente. Com o objetivo de eliminar situações de carência e exclusão social e assente na lógica da concertação e parceria, a intervenção local vem resultando num desenvolvimento social, sustentável e inteligente do território e da população.

O Diagnóstico Social, agora atualizado, continua a apresentar-se como um instrumento de planeamento estratégico, que sistematiza informação sociodemográfica e práticas institucionais orientando-se para objetivos e resultados sustentados na identificação das principais fragilidades que comprometem a qualidade de vida e as condições do exercício da cidadania da população em geral e, dos grupos vulneráveis, em especial.

A construção do presente documento resultou, assim, de um processo mobilizador das várias sinergias de intervenção social, por forma a garantir a articulação e participação ativa institucional, não só no que se refere ao diagnóstico e à discussão das estratégias, mas também na consequente priorização das ações a implementar no triénio 2021-2023. Resultante de uma dinâmica sociocomunitária, a compreensão da realidade social exige visões alargadas, concertadas e partilhadas, construídas segundo um diálogo interpessoal, interdisciplinar, interprofissional e interinstitucional, nos contextos público e privado, para solidariamente responder, de forma mais célere e melhor, aos problemas humanos e sociais do concelho de Albergaria-a-Velha. Na atualização do presente documento foram introduzidas informações, de natureza estatística e qualitativa, e procedeu-se à sua simplificação no que se refere à estrutura e à sistematização de alguma informação. Este Diagnóstico, de natureza dinâmica e aberta deverá sofrer novos contributos, de todos os parceiros, resultantes de

dados, informações mais atualizadas, identificação de novas problemáticas e/ou transformação das existentes.

O Diagnóstico Social atualizado constitui, assim, um processo de qualificação das respostas e de otimização dos recursos, serviços e equipamentos que retrata a realidade concelhia em diferentes áreas temáticas, entre outras, território e demografia; educação; saúde; emprego; atividades económicas habitação e proteção social, sendo um recurso técnico essencial para a etapa de planeamento seguinte, o Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Ação do concelho de Albergaria-a-Velha.

## NOTA METODOLÓGICA

O Diagnóstico Social 2021 da Rede Social do concelho de Albergaria-a-Velha constitui uma atualização do documento equiparado de 2015. Neste exercício, foram revistas as áreas temáticas definidas e fundamentalmente refletidas as alterações registadas neste período de tempo, tendo-se privilegiado a lógica de investigação-ação, apoiada numa estratégia participada de planeamento, procurando-se atualizar os indicadores de referência utilizados no anterior diagnóstico. A recolha de informação quantitativa foi realizada junto das diferentes fontes oficiais de informação, designadamente Instituto Nacional de Estatística (INE); documentos estatísticos de fontes ministeriais e municipais; Pordata; Datacentro; bases de dados de serviços do município e de instituições do concelho de Albergaria-a-Velha, bem como outros instrumentos recentes de análise e planeamento do município, como sejam, a Carta Educativa Municipal, Revisão 2017 e o Plano Estratégico Educativo Municipal de Albergaria-a-Velha 2017.

Importa referir que, uma vez que nos encontramos num período entre Censos, nem todos os dados estatísticos relevantes se encontram disponíveis/atualizados, o que condiciona a análise que a seguir se apresenta, quer em termos de evolução temporal, quer em termos de comparação geográfica.

Com a convicção que o processo de investigação-ação de construção de um diagnóstico de abrangência territorial concelhia perde valor com a simples abordagem quantitativa, associou-se uma outra componente metodológica, valorizada por procedimentos qualitativos, designadamente através da técnica de *focus group*. Realizaram-se assim, com as entidades parceiras da Rede Social de Albergaria-a-Velha, sessões com recurso a esta técnica, permitindo consolidar informação importante e fazendo emergir as necessidades e os recursos que devem definir as linhas orientadoras do desenvolvimento social local. Foi ainda objetivo, com estas dinâmicas, reforçar e consolidar uma cultura de participação dos diversos agentes e parceiros locais e de reflexão conjunta que se pretende inerente ao Plano de Desenvolvimento Social. Privilegiou-se, por conseguinte, uma abordagem participativa, valorizando a experiência daqueles que melhor conhecem e contactam com as fragilidades quotidianas, e que de modo mais direta ou indiretamente influenciam o desenvolvimento social do concelho.

Sendo absolutamente pertinente complementar os dados estatísticos disponíveis com o conhecimento e a perceção da realidade dos diferentes agentes institucionais, foram promovidos momentos de reflexão sobre a intervenção social no concelho de Albergaria-a-Velha junto dos parceiros.

Do equilíbrio metodológico promovido através do cruzamento dos dados quantitativos e qualitativos, surge então uma maior e melhor compreensão da realidade social local, impreterível ao reajuste da intervenção e à redefinição dos eixos a inscrever no Plano de Desenvolvimento Social 2021/2023. O envolvimento dos parceiros viabiliza o sentimento de pertença e de identificação com o documento, com as áreas de intervenção definidas e com as ações a executar em três anos.

Em suma, a atualização do Diagnóstico transfigura-se num importante instrumento de análise e compreensão da realidade social do concelho de Albergaria-a-Velha, a partir de um conjunto de dimensões de análise, que configuram a dinâmica do desenvolvimento e coesão social do território, em termos prospetivos, para o qual se pretende influir, contemplando os diferentes contributos dos vários atores e intervenientes sociais, que são fundamentais à prossecução das ações da Rede Social.

**O documento apresentado encontra-se estruturado em três partes:**

- 1. São definidos os objetivos e respetivas opções metodológicas;**
- 2. É feita uma breve caracterização do concelho, tendo por base a localização, o território, as acessibilidades, o desenvolvimento demográfico, etc.;**
- 3. É realizada uma reflexão sobre as dimensões sociais analisadas.**

**A análise efetuada aos dados do Diagnóstico Social 2021 pelos parceiros do CLAS de Albergaria-a-Velha será vertida no Plano de Desenvolvimento Social 2021-2023.**

## **OBJETIVOS**

Como já referido, a atualização do Diagnóstico Social pretende ter uma incidência territorial concelhia e retratar a realidade social do concelho, incidindo, essencialmente nas situações associadas à pobreza e à exclusão social.

### **A) OBJETIVO GERAL**

Promover um conhecimento participado e real sobre a situação social do concelho de Albergaria-a-Velha, tendo em vista a definição de estratégias de intervenção, potenciando o desenvolvimento social local.

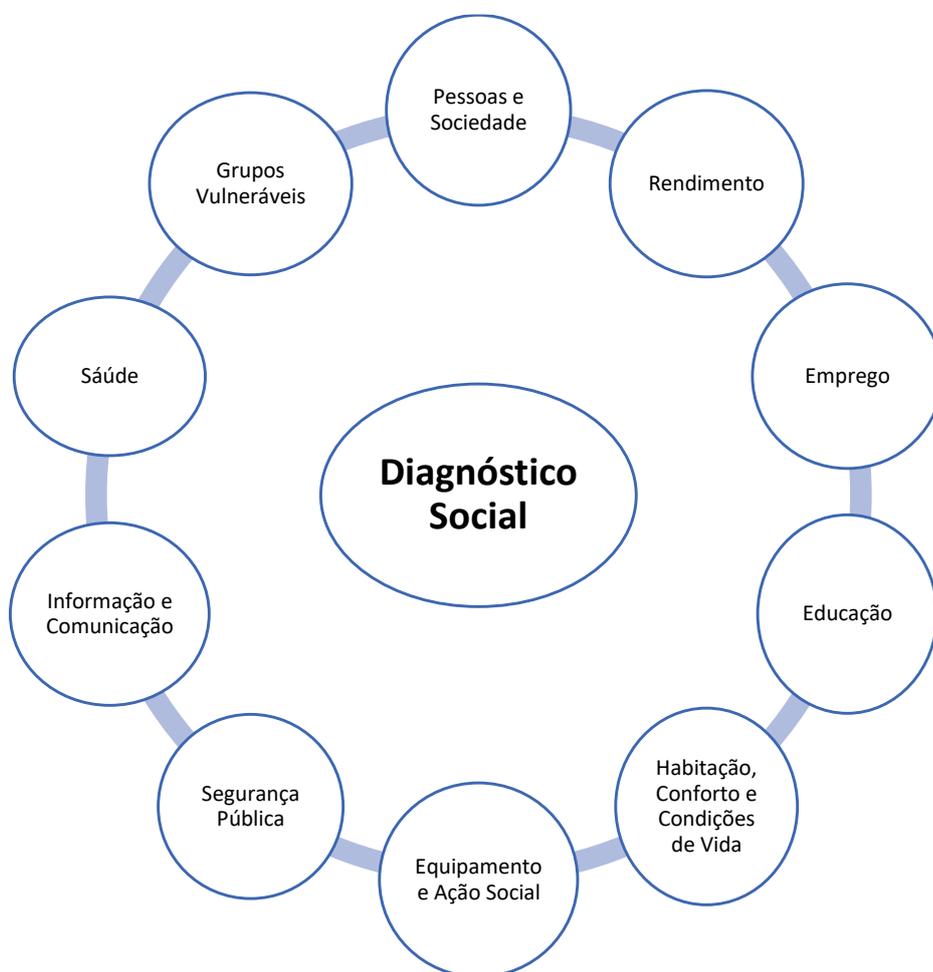
### **B) OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Sinalizar problemas nas áreas de intervenção consideradas prioritárias;
- Promover a procura das melhores soluções para os problemas encontrados;
- Apelar à participação ativa da população e dos parceiros da Rede Social;
- Dinamizar os recursos locais existentes.

# II - DIAGNÓSTICO

## DIMENSÕES DE ANÁLISE

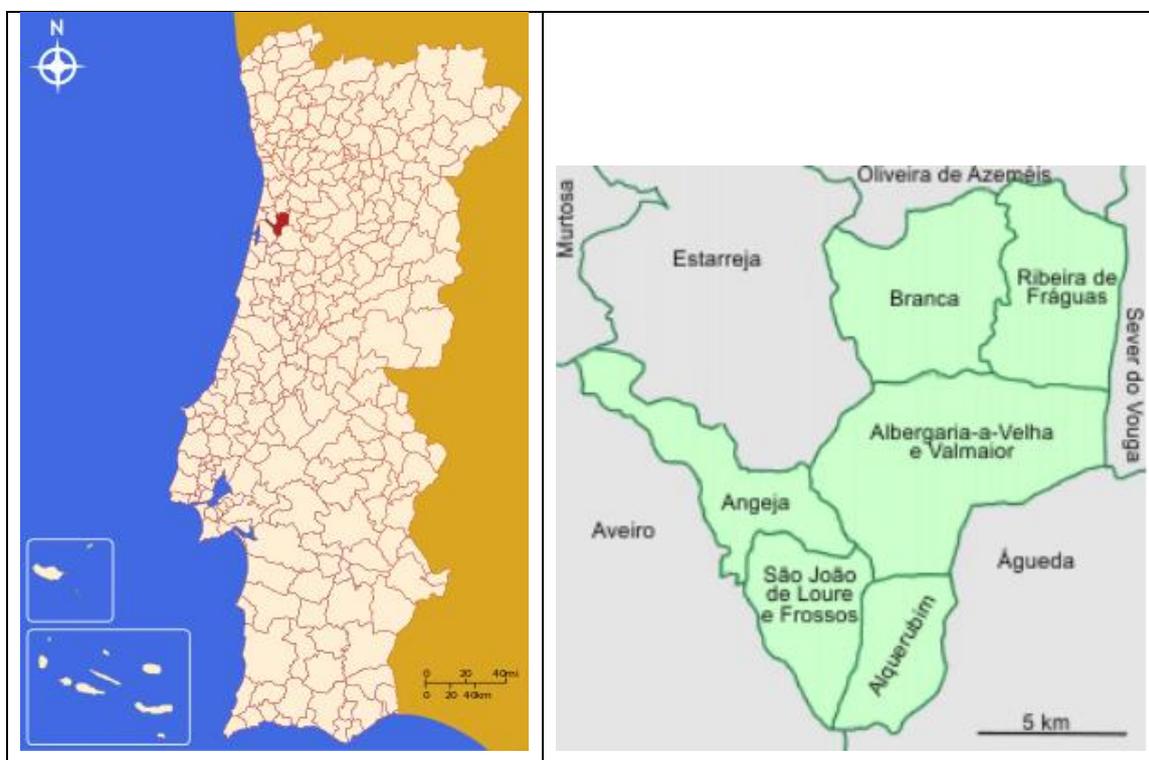
Ao longo das páginas seguintes encontra-se uma análise detalhada no que se refere aos principais domínios relacionados com os direitos sociais fundamentais para o desenvolvimento integrado do ser humano, tendo sempre a ótica de um desenvolvimento inteligente e inclusivo.



## ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

O concelho de Albergaria-a-Velha pertence ao Distrito de Aveiro, Região Centro (NUTII) e Região de Aveiro (NUTIII). Apresenta uma área geográfica de 159 km<sup>2</sup>, sendo o território concelhio limitado pelos Concelhos de Aveiro, Águeda, Estarreja, Sever do Vouga, Murtosa e Oliveira de Azeméis.

Resultante da Lei nº 22/2012 de 30 de maio que procedeu à reorganização administrativa e territorial do país, o concelho de Albergaria-a-Velha passou de 8 freguesias para as atuais 6 freguesias, numa área total de aproximadamente 159 Km<sup>2</sup>, repartindo-se pelas freguesias agora assim agrupadas: Albergaria-a-Velha e Valmaior (29,32 Km<sup>2</sup>); Angeja (21,24 Km<sup>2</sup>); Alquerubim (15,35 Km<sup>2</sup>); Branca (30,29 Km<sup>2</sup>); Ribeira de Fráguas (26,72 Km<sup>2</sup>); São João de Loure e Frossos (18,18 Km<sup>2</sup>).



Concelho de Albergaria-a-Velha

O concelho de Albergaria-a-Velha beneficia da proximidade relativa de importantes centros urbanos, como Aveiro, Coimbra, Porto e Viseu, da proximidade do Porto Marítimo de Aveiro e da linha de Caminho de Ferro do Norte, encontrando-se na zona de transição entre o litoral e o interior serrano, e na intersecção de alguns dos principais eixos viários, designadamente Autoestrada do norte (A1), Autoestrada nº 25 (A25), Autoestrada nº 29 (A29), Itinerário Complementar nº1 (IC1) e Itinerário Complementar nº2 (IC2), fator que contribui para a excecional posição geoestratégica na região e no país.

## PESSOAS E SOCIEDADE

Nos últimos 10 anos a população residente no concelho diminuiu, apresentando em 2021 menos 411 residentes

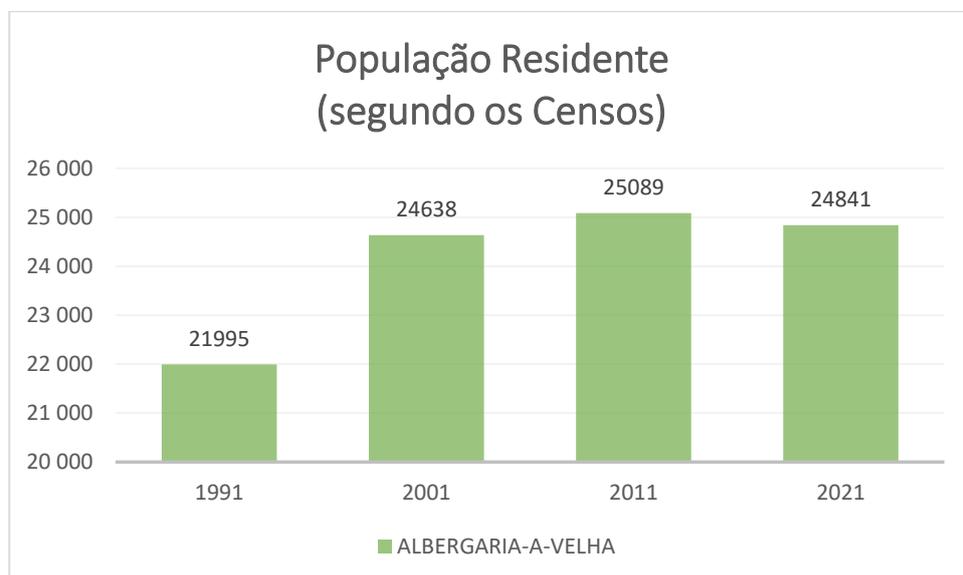


Gráfico 1 - Evolução da população residente no Concelho de Albergaria-a-Velha (Nº)

INE, Censos 2011 e 2021.

**24 841**

**Residentes**



Se considerarmos um período dos últimos 30 anos, a taxa de crescimento da população do concelho foi de cerca de 13%, tendo o município em 2021 cerca de 24 841 habitantes, mais 2 846 do que em 1991. No entanto, em 2011 o valor considerado pelo INE seria de uma população total no concelho de 25 089, ou seja, há um decréscimo da população no último período censitário (-1,6%).

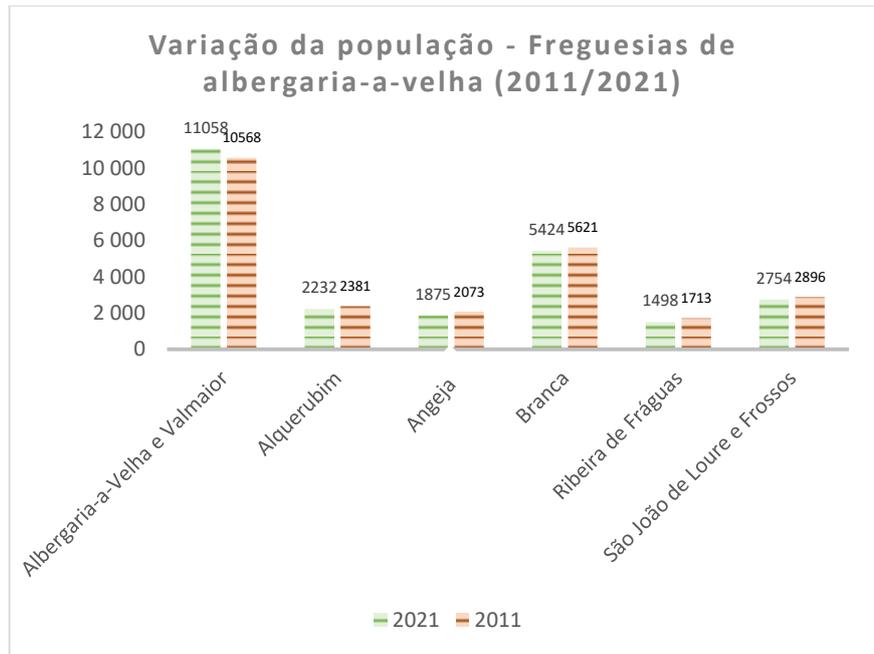


Gráfico 2 - Variação da população - Freguesias de Albergaria-a-Velha (2011/2021)

INE, Censos 2011 e 2021.

A freguesia de Albergaria e Valmaior é a mais populosa (10 568 habitantes) correspondendo a 44% do total do concelho, seguindo-se a freguesia de Branca, com 22%.

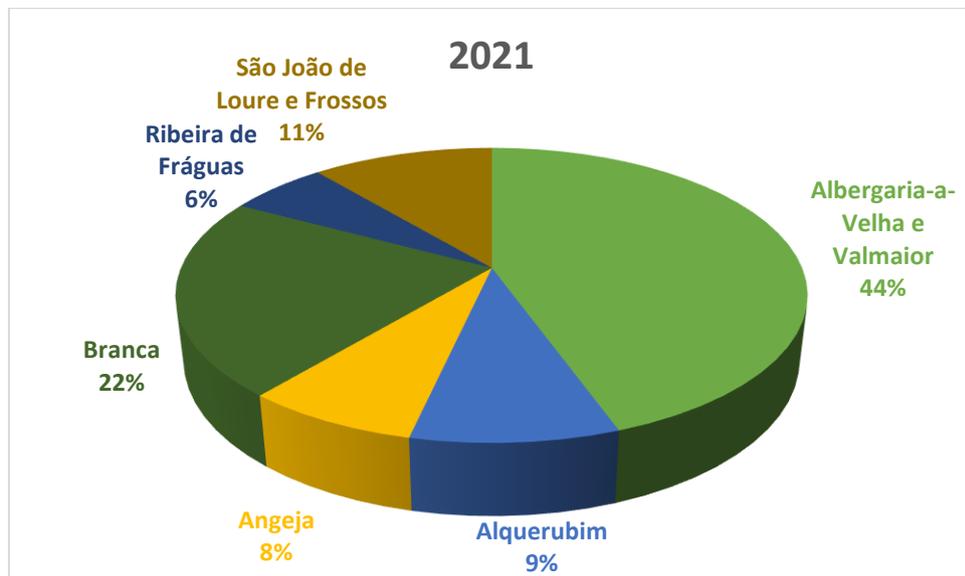


Gráfico 3 - População - Freguesias de Albergaria-a-Velha (2021)

INE, Censos 2021.

No universo da Região de Aveiro, Albergaria-a-Velha apresenta maior densidade populacional do que Águeda e Sever do Vouga, e menor do que Aveiro e Estarreja.

**111,6**

Portugal

**217,1**

Região de Aveiro

**156,4**

Albergaria-a-Velha

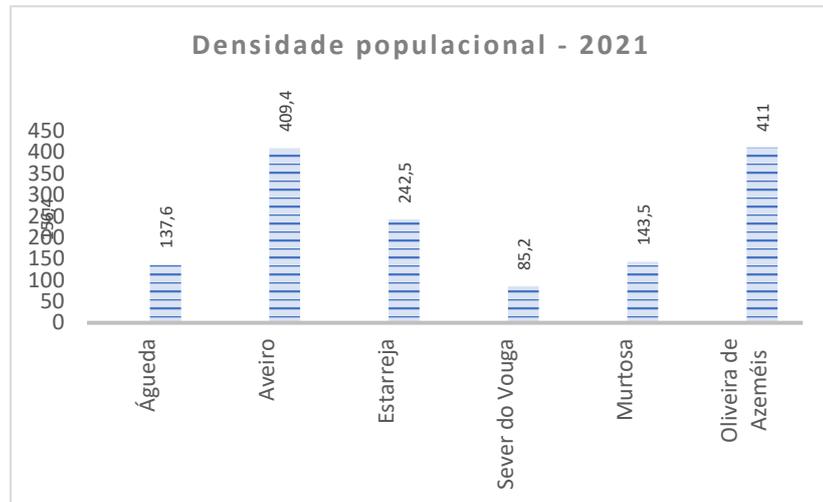


Gráfico 4 - Densidade populacional nos concelhos limítrofes de Albergaria-a-Velha, (nº)

INE, Censos 2021

### Fecundidade

Portugal em 2020 registou um índice sintético de fecundidade (Número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil), de 1,42. O concelho de Albergaria-a-Velha (1,30) e a Região de Aveiro (1,38) encontram-se abaixo da média nacional.

**1,3**

Albergaria-a-velha

**1,42**

Portugal

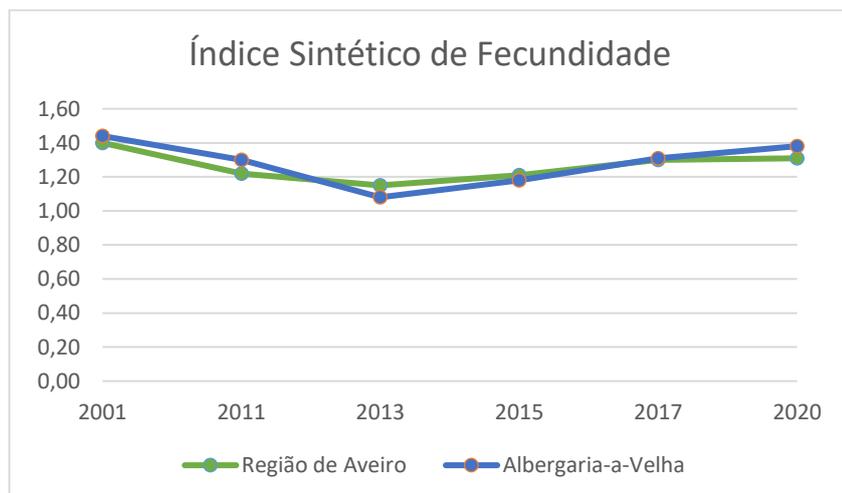


Gráfico 5 - Índice sintético de Fecundidade (nº)  
PORDATA

## Natalidade

No concelho de Albergaria-a-Velha, em cada 1.000 residentes nasceram 8,1 crianças, valor inferior à média nacional registado em 2020.

**8,2**  
Portugal

**7,8**  
Região de  
Aveiro

**8,1**  
Albergaria-a-  
Velha

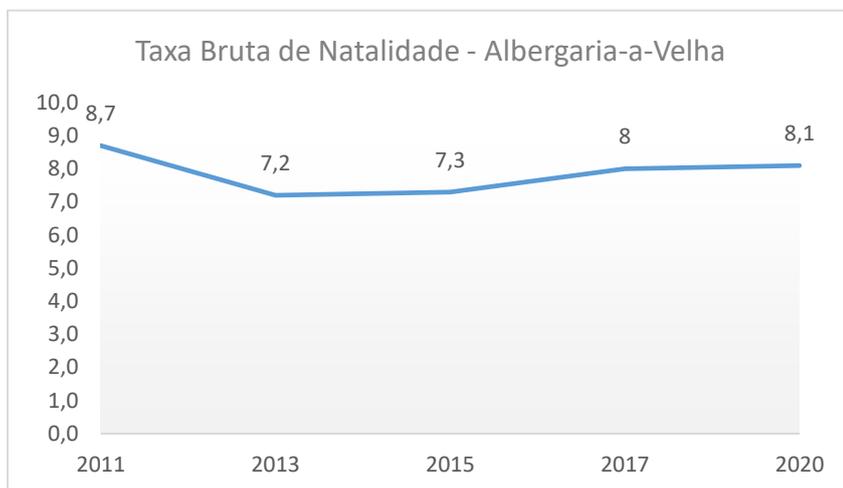


Gráfico 6 - Taxa Bruta de natalidade (%)

INE, Anuário estatístico de 2020

## Mortalidade

Analisando os valores relativos à taxa de mortalidade, verificamos que Portugal em 2020 registou uma taxa de 11,1‰. O concelho de Albergaria-a-Velha apresenta um valor inferior à média nacional (12,0‰), e inferior ao da região de Aveiro (11,5‰).

**PORTUGAL**

**12,0**

**REGIÃO DE**

**AVEIRO**

**11,5**

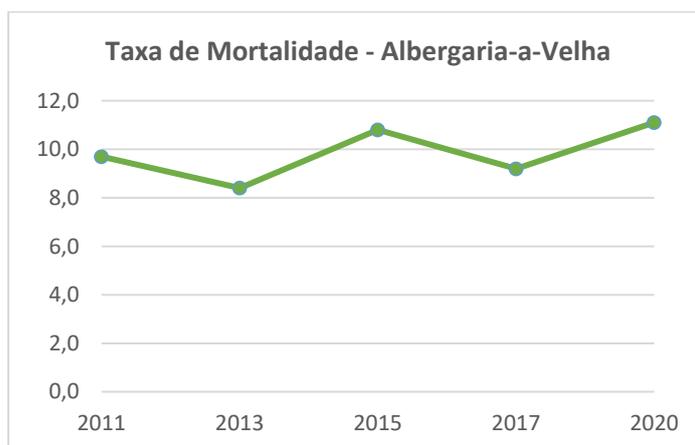


Gráfico 7 - Taxa Bruta de mortalidade (‰)

INE, Anuário estatístico de 2019

## PORTUGAL

**38 932**

## ALBERGARIA-A-VELHA

**-74**

### Saldo natural

Em Albergaria-a-Velha, o saldo natural (diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos num dado período de tempo) tem sido negativo ao longo dos últimos anos, com oscilações sempre negativas, tendo registado em 2020 um saldo de -74 indivíduos.

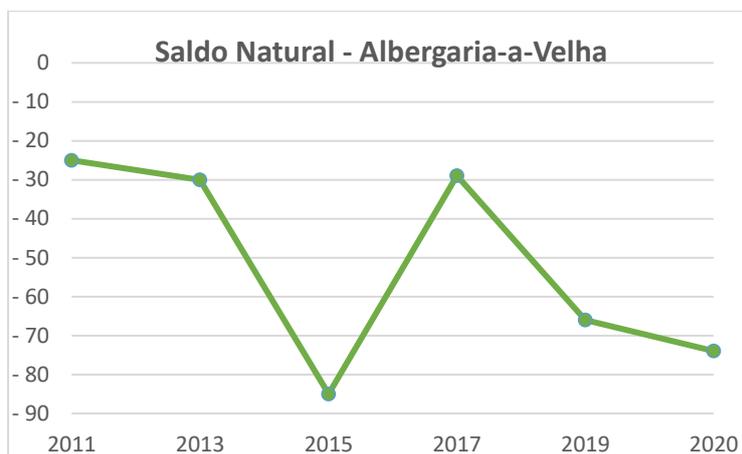


Gráfico 8 - Saldo Natural (nº)

INE, Anuários estatísticos

### Saldo migratório

No concelho de Albergaria-a-Velha, desde 2001, o saldo migratório tem registado algumas oscilações, entre valores positivos e valores negativos. Os anos de 2011 a 2018 foram marcados por valores negativos, parecendo ter havido uma inversão nesta tendência no ano de 2019, com o saldo migratório a registar um valor positivo pela primeira vez nesta década, confirmando-se em 2020, com um saldo migratório de 225 habitantes.

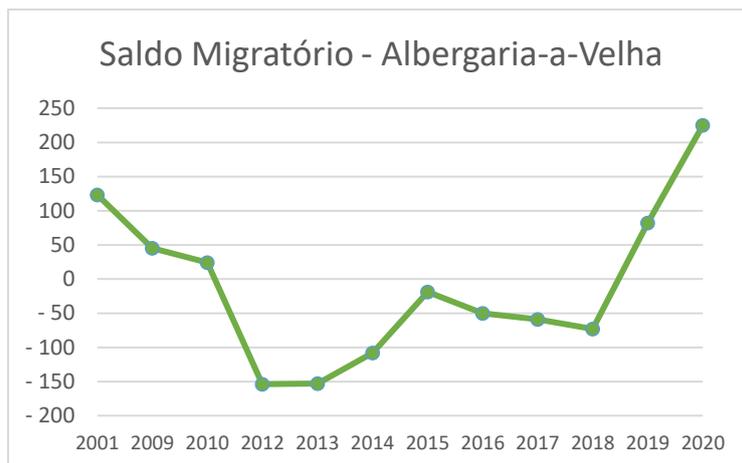


Gráfico 9 - Saldo Migratório (nº)  
INE, Anuários estatísticos

### Saldo Total no concelho de Albergaria-a-Velha

Em Albergaria-a-Velha, o saldo total (diferença entre o número de nascimentos e de mortes e entre o número de imigrantes e de emigrantes) tem vindo a evoluir de forma favorável, graças ao saldo migratório que é positivo desde 2019.

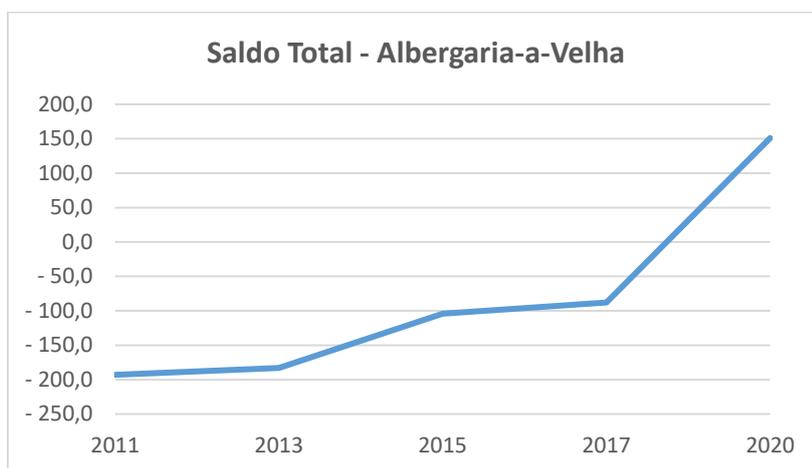


Gráfico 10 - Saldo Total (nº)  
INE, Anuário estatístico de 2020

## PIRÂMIDE ETÁRIA

A estrutura etária do concelho de Albergaria-a-Velha, comparando o ano de 2011 com a estimativa para o ano de 2020, apresenta um aumento da população mais idosa, tanto nas mulheres como nos homens, sendo a faixa etária que mais contribui para esta situação a dos 75 anos ou mais, pelo que podemos afirmar uma pirâmide etária envelhecida.

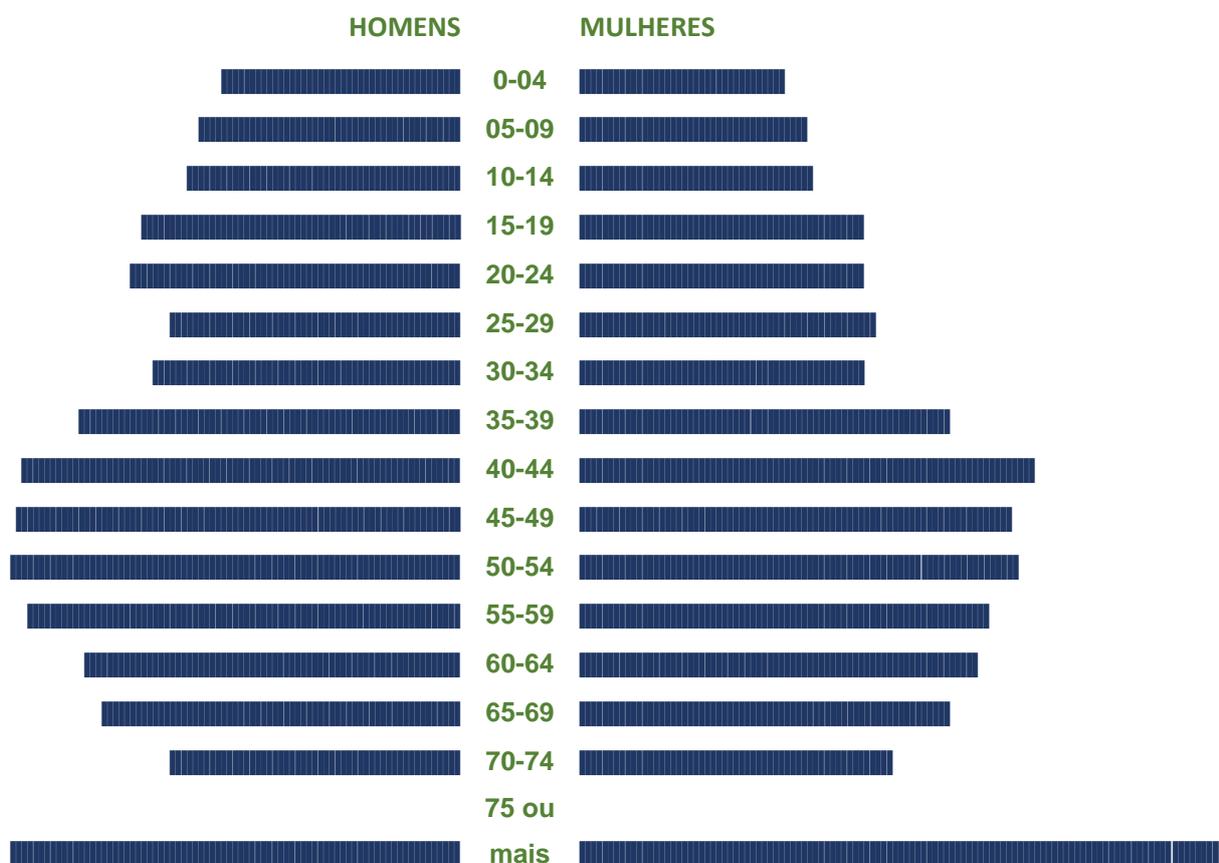
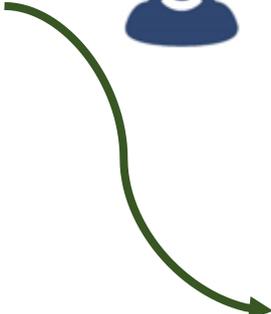


Gráfico 11 – Pirâmide etária

INE - Estimativas Anuais da População Residente para 2020



**Aumento da população  
na faixa etária dos 75  
anos ou mais de 2011  
para 202**



**19,5%**  
Índice de dependência de jovens em 2020

## ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA

O índice de dependência dos jovens tem vindo a diminuir no concelho de Albergaria-a-Velha, ainda que de forma moderada, entre os anos de 2011 e 2020.

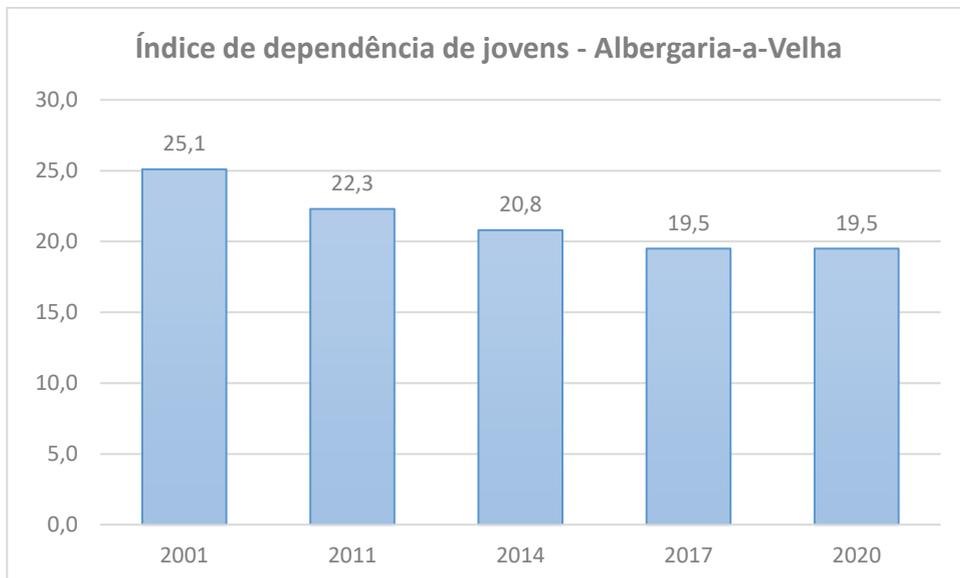
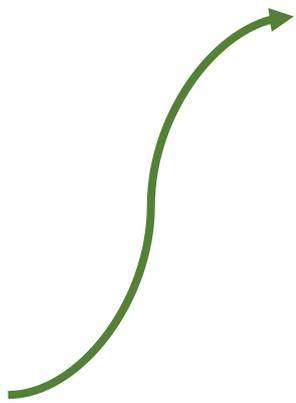


Gráfico 12 — Menores de 15 anos por cada 100 pessoas em idade ativa  
INE - Estimativas Anuais da População Residente para 2019



**33,3%**  
Índice de dependência de idosos em 2020

O índice de dependência das pessoas idosas tem vindo a aumentar no concelho de Albergaria-a-Velha, com algum significado, entre os anos de 2001 e 2020, onde atingiu o valor de 33,3%, resultados que acompanham de forma geral a média do País.

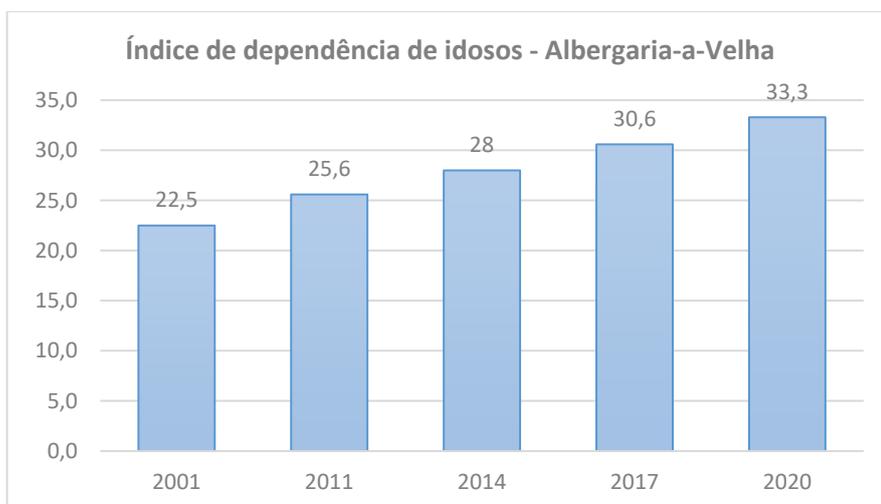


Gráfico 13 - Pessoas com idade ≥ 65 anos por cada 100 em idade ativa  
INE - Estimativas Anuais da População Residente para 2019

## ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO

O índice de envelhecimento, ou seja, o nº de pessoas com idade igual ou superior a 65 anos por cada 100 crianças até aos 15 anos, tem vindo a aumentar de forma significativa, desde 2011, no concelho de Albergaria-a-Velha, a par da tendência da região de Aveiro e do País.

**170,8%**  
Índice de  
envelhecimento  
no concelho em  
2020

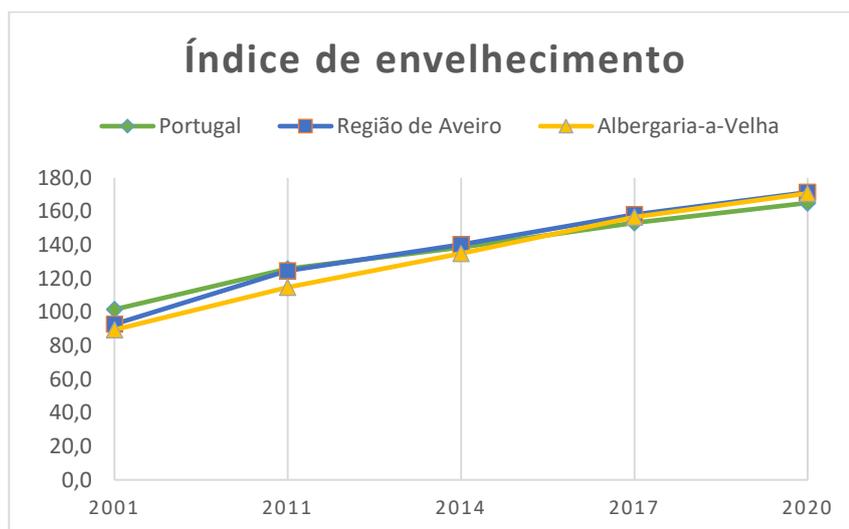


Gráfico 14 - Índice de envelhecimento

INE - Estimativas Anuais da População Residente

**165,1%**  
Portugal

**171,4%**  
Região de Aveiro



## AUMENTO DO ÍNDICE DEPENDÊNCIA TOTAL

O índice de dependência total (número de pessoas idosas e de crianças, até aos 15 anos, por cada 100 pessoas em idade ativa) tem vindo a aumentar significativamente desde 2011 no Concelho de Albergaria-a-Velha, a par da tendência da região de Aveiro e do País.

**52,7%**  
Índice de dependência total no concelho em 2020

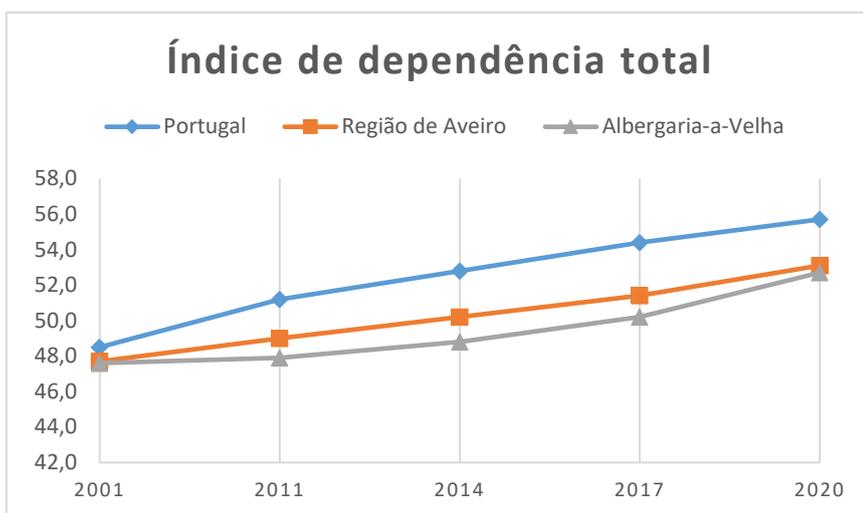


Gráfico 15 - Idosos e crianças por cada 100 pessoas em idade ativa  
INE - Estimativas Anuais da População Residente

**55,7%**  
Portugal

**53,1%**  
Região de Aveiro

### ÍNDICE DE RENOVAÇÃO DA POPULAÇÃO

Consequência do envelhecimento da população, o índice de renovação da população em idade ativa (traduz a relação entre o número de pessoas em idade potencial de entrada no mercado de trabalho - 20 a 29 anos - e o número de pessoas em idade potencial de saída do mercado de trabalho - 55 a 65 anos de idade) - situa-se abaixo de 100, com Albergaria-a-Velha (75,9) revelando um menor índice de renovação da população em idade ativa, por comparação com Portugal (94,3) em 2020.

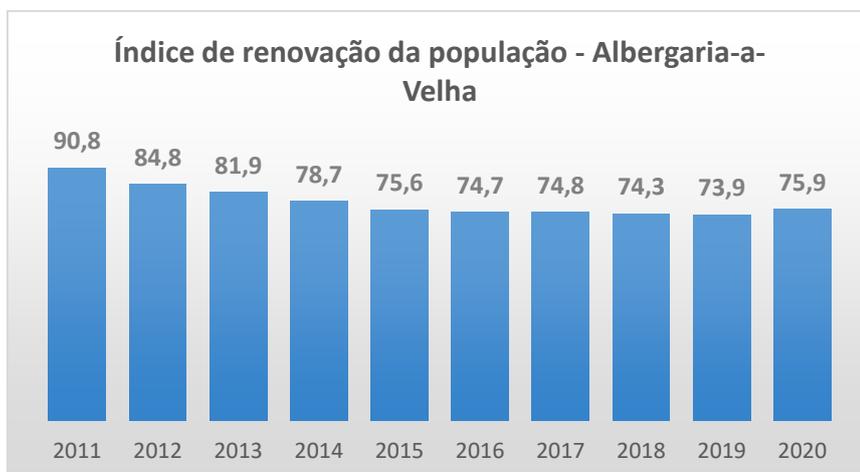


Gráfico 16 - Índice de renovação da população

INE - Estimativas Anuais da População Residente para 2019

## PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO – 2040

De acordo com as projeções da população efetuadas no âmbito da revisão da Carta Educativa de Albergaria-a-Velha (2017, Universidade de Aveiro), espera-se uma contração ligeira da população, o que, embora contrastando com o crescimento verificado nos últimos dois períodos intercensitários, não constitui uma surpresa se se considerar o envelhecimento da população, assim como o histórico de migrações.

De facto, enquanto entre os censos de 1991 e 2001 ainda se verificaram saldos positivos para todos os grupos etários, entre 2001 e 2011, já se verificaram saldos negativos em alguns dos grupos etários mais jovens, enquanto nos mais envelhecidos se mantiveram os saldos positivos.

Estas projeções vêm confirmar as estimativas da população conhecidas até 2019.

### PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE ALBERGARIA-A-VELHA PARA 2040

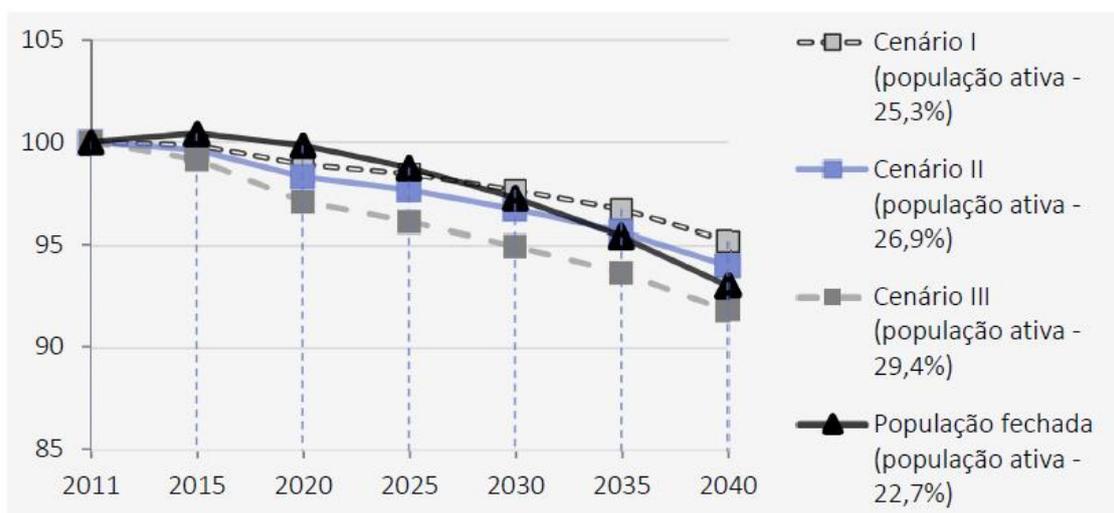


Gráfico 17 – Projeções da população do Município de Albergaria-a-Velha para 2040  
Carta Educativa de Albergaria-a-Velha (2017, Universidade de Aveiro)

A par de uma redução da população, é esperada uma alteração significativa da composição da população por grupos etários prevendo-se uma redução da população em idade ativa que, para o cenário mais otimista, é de 22,7% enquanto no cenário mais pessimista é de 29,4%.

Seguindo as tendências das últimas décadas, espera-se que a mudança demográfica da população ocorra de forma diferenciada nas freguesias que compõem o Município.

De acordo com a projeção da população, é expectável uma redução do volume populacional superior a 5% no Município e em praticamente todas as Freguesias. Esta evolução coaduna-se com o passado recente do perfil demográfico municipal, onde se destaca um envelhecimento considerável quer no topo, quer na base da pirâmide etária, e uma tendência para saldos migratórios negativos nos grupos mais jovens.

### PROJEÇÃO DA POPULAÇÃO PARA AS FREGUESIAS DE ALBERGARIA-A-VELHA ATÉ 2040

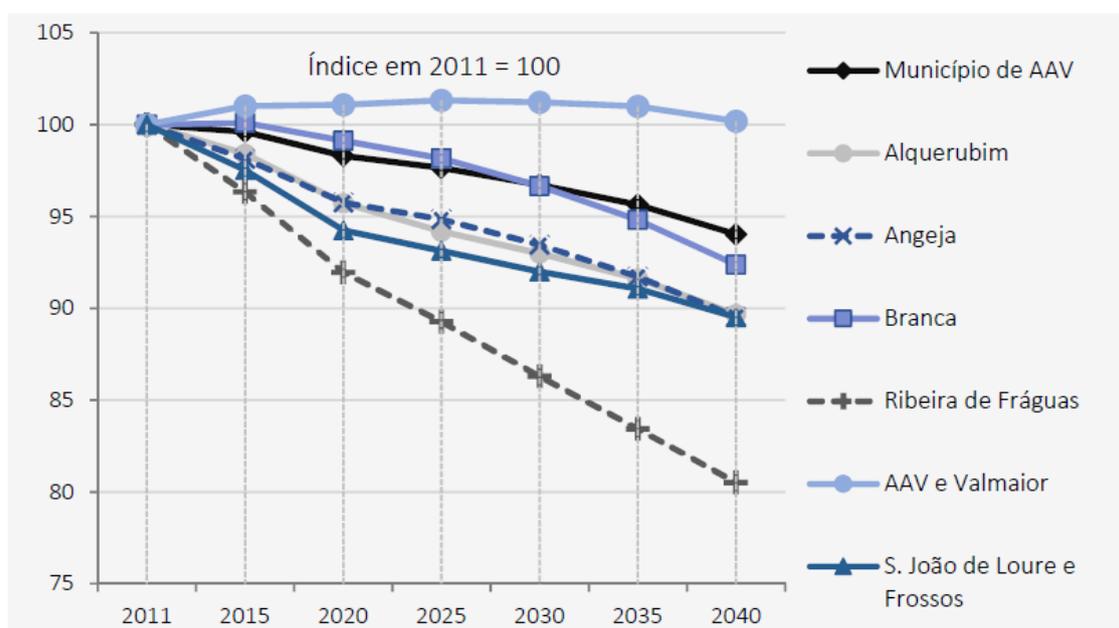


Gráfico 18 – Projeção da população para as freguesias de Albergaria-a-Velha até 2040

Carta Educativa de Albergaria-a-Velha (2017, Universidade de Aveiro)

Como era esperado, a Freguesia de Albergaria-a-Velha e Valmaior continua a ocupar a posição mais favorável, mantendo valores de população estáveis até 2040 e, inclusivamente, superiores aos valores projetados para o Município.

Pela positiva destaca-se também a projeção para a Freguesia da Branca, que indicia uma diminuição da população ligeiramente inferior à do Município como um todo.

Já as Freguesias de S. João de Loure e Frossos, de Alquerubim e Angeja surgem com um decréscimo populacional expectável na ordem dos 10%, enquanto na Freguesia de Ribeira de Fráguas este decréscimo será de aproximadamente 20%.

A Freguesia de Angeja tem um comportamento menos linear. Esta Freguesia registou, no último período intercensitário, a taxa de crescimento mais negativa de todo o Município, de acordo com a projeção terá, entre 2015 e 2040, uma diminuição de população semelhante às outras Freguesias menos urbanas.

### População real por Freguesia em 2011 e projetada até 2040

Unidades Geográficas	2011	2015	2020	2025	2030	2035	2040	Variação 2015-2040	
								Abs	%
Município de AAV	25252	25152	24821	24658	24421	24149	23741	-1411	-5,6
Alquerubim	2381	2343	2279	2242	2214	2181	2135	-208	-8,9
Angeja	2073	2034	1985	1966	1937	1901	1856	-178	-8,8
Branca	5621	5626	5571	5517	5432	5329	5192	-434	-7,7
Ribeira de Fráguas	1713	1650	1575	1529	1478	1429	1379	-271	-16,4
AAV e Valmaior	10568	10675	10682	10707	10696	10672	10587	-88	-0,8
S. João de Loure e Frossos	2896	2824	2729	2697	2664	2637	2592	-232	-8,2

Gráfico 19 – População residente por freguesia e projeções da população até 2040

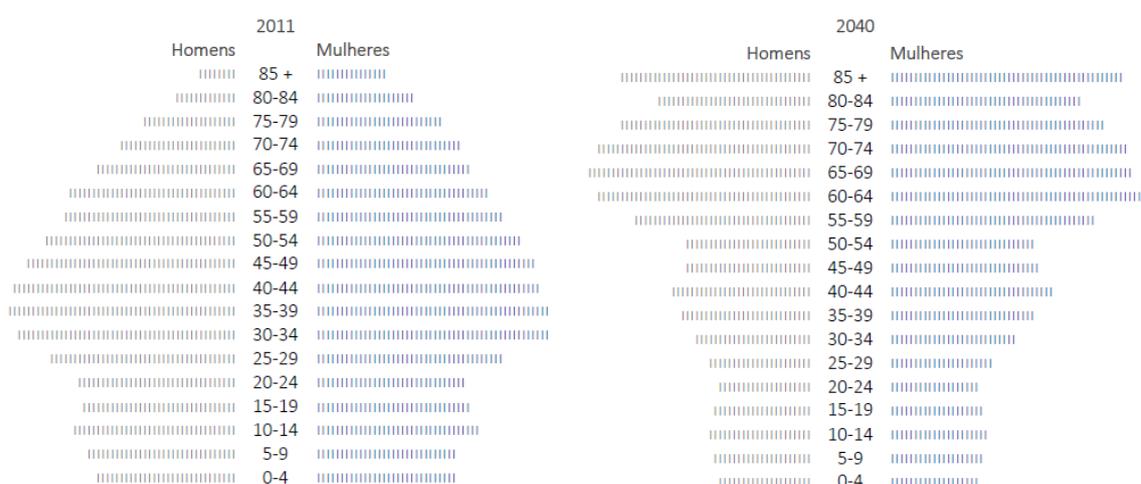
Carta Educativa de Albergaria-a-Velha (2017, Universidade de Aveiro)

A figura seguinte ilustra as pirâmides etárias da população concelhia à data dos Censos de 2011 e a população projetada para 2040, permitindo verificar, em 2011, alguns indícios do fenómeno do envelhecimento populacional, como o estreitamento na base da pirâmide e aumento

gradual nas coortes do topo, ambos referidos na análise do perfil demográfico.

Para 2040, é evidente o agravamento que este fenómeno terá a médio/longo prazo sendo de alertar para as consequências do aumento simultâneo da população nos grupos etários mais envelhecidos e da diminuição ao nível dos grupos etários mais jovens.

### PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO DE ALBERGARIA-A-VELHA EM 2011 E 2040



**Gráfico 20** — Pirâmide etária da população de Albergaria-a-Velha em 2011 e 2040

Carta Educativa de Albergaria-a-Velha (2017, Universidade de Aveiro)

É possível verificar que as Freguesias para as quais é esperado um menor envelhecimento populacional são também aquelas onde se prevê que a proporção de residentes com menos de 25 anos seja mais elevada, sendo expectável que os maiores índices de envelhecimento sejam registados nas Freguesias de Ribeira de Fráguas, Angeja e S. João de Loure e Frossos.

# RENDIMENTO

## 4.1. DISTRIBUIÇÃO E EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS

A situação laboral dos membros do agregado familiar está diretamente relacionada com os seus rendimentos, quer se trate de trabalhadores por conta de outrem, trabalhadores por conta própria, desempregados ou trabalhadores reformados.

Para além destes, outras formas de rendimento advêm da existência de património existente ou de prestações sociais como os abonos de família para agregados familiares com filhos dependentes, o CSI - Complemento Solidário para Idosos ou o RSI - Rendimento Social de Inserção, entre outros.

A capacidade das famílias para fazerem face às despesas necessárias (pagamento de bens e serviços considerados essenciais como a alimentação, a habitação, o vestuário ou as despesas com saúde e educação) ou supérfluas (pagamento de bens e serviços destinados à satisfação de desejos como a aquisição de últimos modelos de vestuário, calçado ou tecnologias) depende do orçamento familiar existente e da habilidade para o gerir eficazmente.

Para se compreender as opções e necessidades de consumo é fundamental começar por conhecer o nível de rendimento auferido. Este é bastante desigual entre a população portuguesa o que faz com que Portugal, independentemente do indicador de desigualdade dos rendimentos monetários selecionado, seja um dos países com mais desigualdades da União Europeia. Os salários e ordenados são a componente de rendimento monetário que mais contribui para a desigualdade total. Interessa, portanto, perceber como e onde se posiciona Albergaria-a-Velha relativamente ao rendimento oriundo do trabalho e às assimetrias que daí decorrem.

Albergaria-a-Velha sempre apresentou diferenças entre os ordenados (mínimo e médio) menores do que as verificadas na Região de Aveiro e no País, mas acima das apuradas na Região Centro. Após um período de

crescimento do diferencial entre o salário mínimo nacional e a remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem que trabalham em Albergaria-a-Velha, que alcançou os 333 euros em 2015, assistiu-se a uma redução até 2017 com 313 euros, verificando-se novamente um aumento desta diferença em 2018, de 320 euros e 2019 de 338 euros.

**Diferença entre o salário mínimo nacional e a remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem (€), vários anos, PORDATA**



**Gráfico 21 - Diferença entre o salário mínimo nacional e a remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem (€), vários anos**  
 PORDATA

A remuneração média mensal dos trabalhadores por conta de outrem, residentes em Albergaria-a-Velha cresceu entre 2011 e 2019, ano em que atingiu o valor mais elevado de 937,5€, apresentando uma dinâmica próxima do país e da Região.

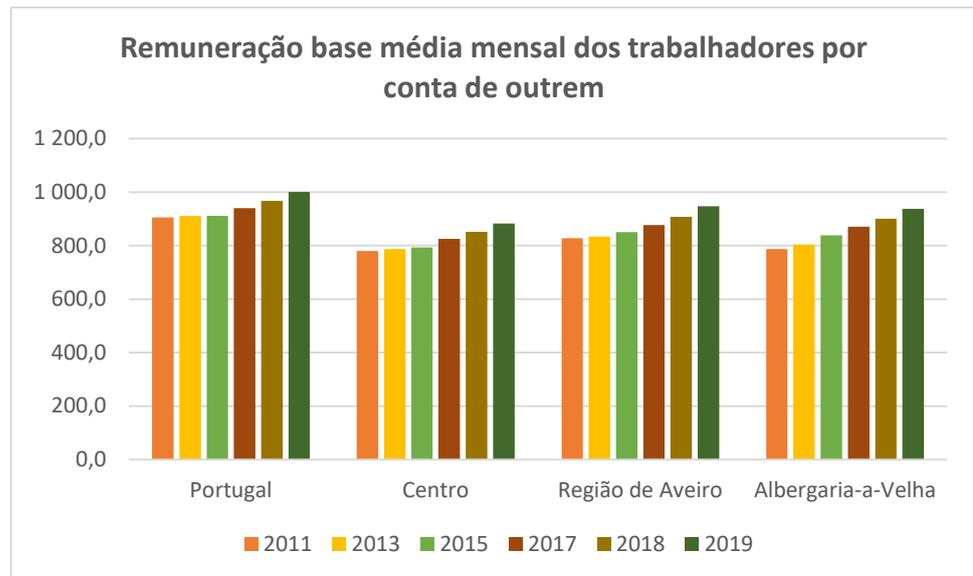


Gráfico 22 - Remuneração base média mensal dos trabalhadores por conta de outrem

PORDATA



Tendo em conta uma análise por género face aos rendimentos, são visíveis as desigualdades existentes entre os homens empregados e as mulheres empregadas por conta de outrem, com clara desvantagem para as mulheres.

### Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem:

por sexo

Anos	Sexo	Portugal	Região Centro	Região de Aveiro	Albergaria-a-Velha
1991	M	453,9	--	--	384,5
	F	321,4	--	--	267,9
2002	M	901,1	--	--	780,7
	F	696,5	--	--	570,2
2011	M	1 195,4	1 027,9	1 082,5	979,5
	F	945,9	808,7	826,9	790,6
2015	M	1 204,4	1 053,3	1 117,9	1 070,6
	F	965,3	827,3	864,3	843,4
2016	M	1 212,2	1 067,0	1 121,7	1 109,5
	F	981,0	844,6	882,1	876,3
2017	M	1 233,5	1 096,0	1 158,3	1 137,4
	F	1009,4	873,5	902,8	893,4

2018	<b>M</b>	1 269,6	1 138,0	1 209,4	1 175,9
	<b>F</b>	1 044,3	905,8	935,8	923,6
2019	<b>M</b>	1.307,7	1.174,8	1.250,9	1.229,2
	<b>F</b>	1.084,7	943,2	977,1	958,1

Tabela 1 - Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por sexo  
 PORDATA

**1079,8€**

**Albergaria-a-Velha**  
**2018**



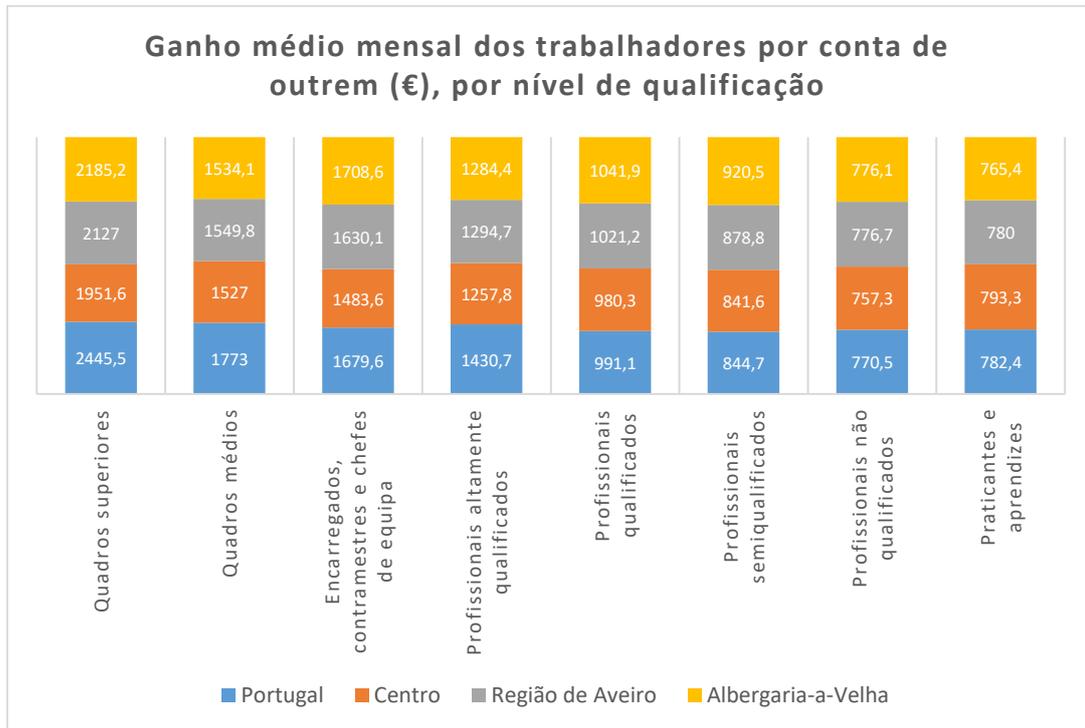
O Município de Albergaria-a-Velha apresenta, em 2019, disparidades entre géneros na ordem dos 271,1 euros enquanto a região de Aveiro apresenta para quase todos os anos em análise diferenças bastante maiores na ordem dos 274 euros entre homens e mulheres. Ainda assim, apresentam valores bastante superiores aos da Região Centro (232 euros) e do País (223 euros). Apesar do contínuo aumento salarial em ambos os géneros, no Concelho de Albergaria-a-Velha, assistimos a um acentuar das diferenças salariais entre homens e mulheres desde 2011, ano em que a diferença era de 188 euros.

Os profissionais de Albergaria-a-Velha nos níveis de qualificação “profissionais qualificados” e “profissionais altamente qualificados” e os trabalhadores dos quadros médios, apresentavam em 2018 ganhos médios superiores à média da Região de Aveiro, enquanto os profissionais de todos os outros níveis de qualificação exibiam ganhos médios inferiores.

Em Albergaria-a-Velha, o diferencial entre a categoria mais bem paga (quadros superiores – 2 185,2 euros) e a menos bem paga (profissionais não qualificados – 776,1 euros) era de 1 409,1 euros.

**Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem (€), por nível de qualificação,**

**2019**

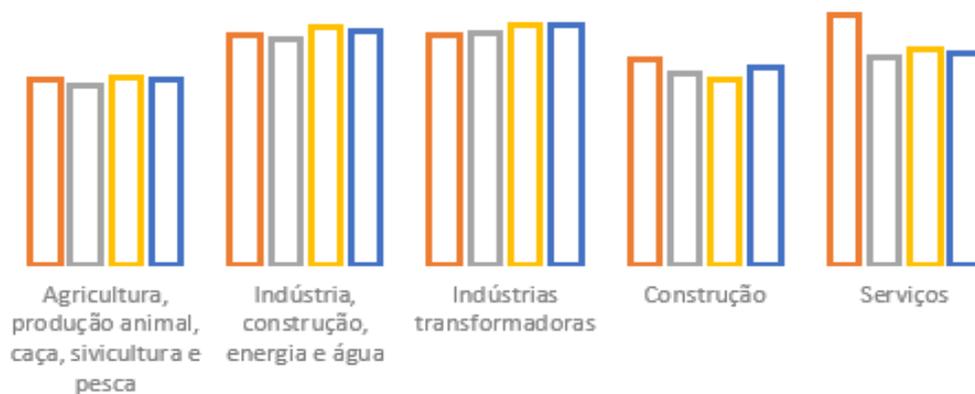


**Gráfico 23 - Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem (€), por nível de qualificação**

PORDATA

A análise do ganho médio dos trabalhadores por conta de outrem, por setor de atividade, permite concluir que os trabalhadores do setor primário (agricultura, produção animal, caça, silvicultura e pesca) são os que menos ganham em todos os territórios em análise, enquanto os trabalhadores das indústrias transformadoras são aqueles que ganham mais com exceção do país (diferença residual face aos Serviços).

**Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem (€), por setor de atividade económica, por localização geográfica, 2019**



**1126,7€**  
ALBERGARIA-A-VEHA

**1206,7€**  
PORTUGAL

**1133,3€**  
REGIÃO DE AVEIRO  
Ganho médio  
2019

■ NUTS 2013 Portugal      ■ NUTS II Centro  
■ NUTS III Região de Aveiro      ■ Município Albergaria-a-Velha

Gráfico 24 – Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por setor de atividade económica e localização geográfica

PORDATA

No que respeita ao nível de escolaridade são os empregados com nível superior os que auferem os rendimentos mais elevados (Albergaria-a-Velha 1 644,9 euros). Albergaria-a-Velha em relação ao território geográfico onde se insere, é onde os trabalhadores com níveis de escolaridade mais baixos (inferior ao ensino básico) em média ganham menos mensalmente (740,1 euros), sendo que em Portugal o valor ronda os 793,6€, e na Região Centro e Região de Aveiro, os valores eram em 2019 de 786,0€ e 782,8€ respetivamente.

**Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem (€), por nível de Escolaridade, Albergaria-a-Velha, 2019**

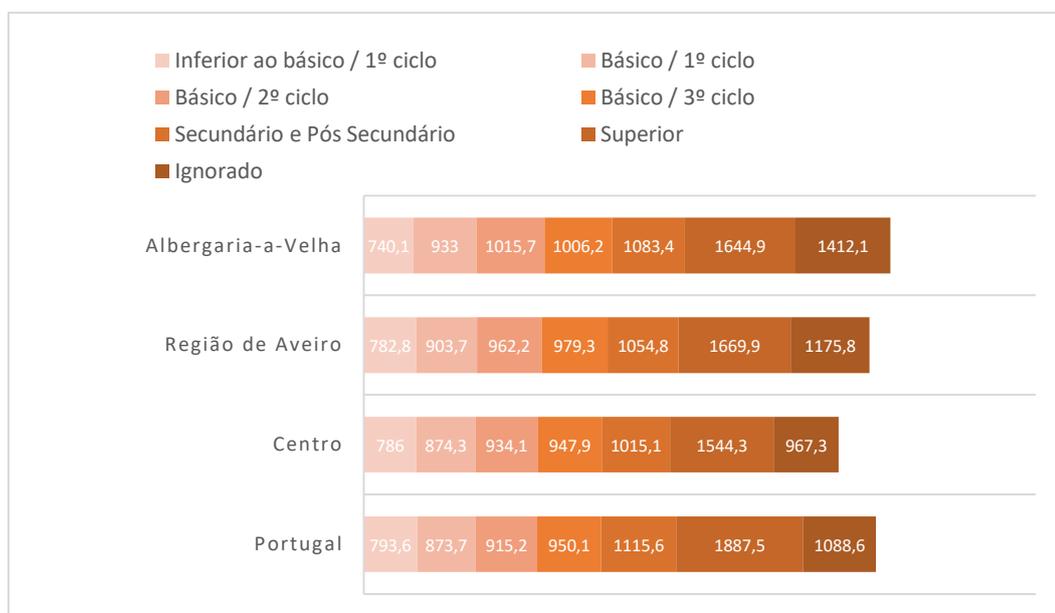


Gráfico 25 – Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, por nível de escolaridade

PORDATA

**Indicador per capita do poder de compra (€), por localização geográfica, vários anos**

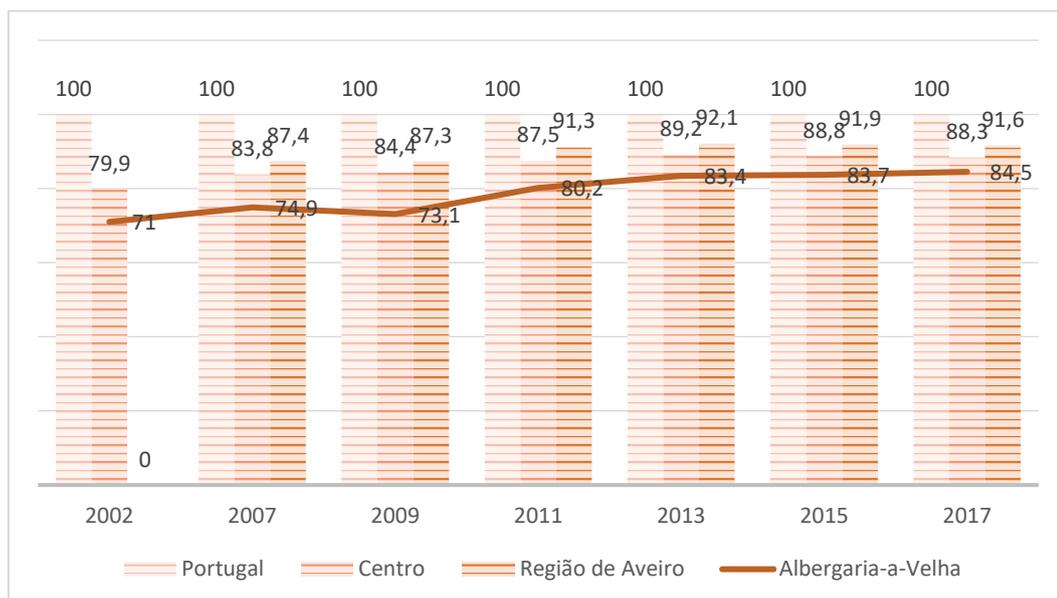


Gráfico 26 – Indicador per capita do poder de compra, por localização geográfica, vários anos

PORDATA

A análise do indicador per capita (IpC) do poder de compra revela que, em 2017, Albergaria-a-Velha se encontrava numa situação vantajosa relativamente a anos anteriores, com uma evolução positiva, passando de 73,1 em 2009, para um valor de 84,5 em 2017. No entanto face à região geográfica onde se insere, regista valores inferiores aos da Região de Aveiro com 91,6%, e a Região Centro com 88,8% face à média nacional.



O Indicador per Capita (IpC) do poder de compra pretende traduzir o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos per capita, nos diferentes municípios ou regiões, tendo por referência o valor nacional (Portugal = 100)

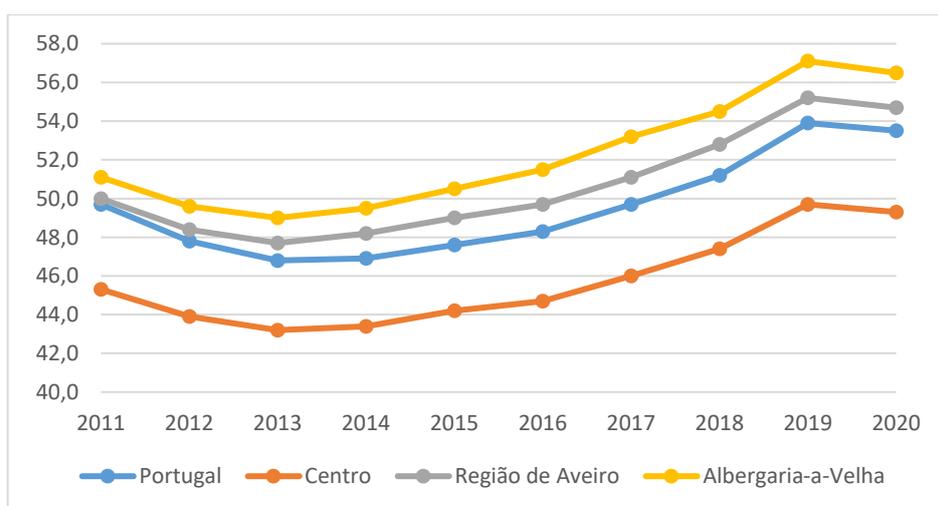
## 4.2. PRESTAÇÕES SOCIAIS

É sabido que as transferências sociais complementares ao rendimento contribuem para minimizar os riscos de situações de pobreza e para promover a autonomia dos indivíduos e das famílias.

No âmbito da análise dos rendimentos importa conhecer a proporção da população que recebe prestações sociais da Segurança Social gerais ou complementares ao rendimento.

A proporção de trabalhadores que contribuem para a Segurança Social no total da população residente com  $\geq 15$  anos, em 2020 no Concelho de Albergaria-a-Velha, era de 56,5%, valor acima do observado para a região de Aveiro (54,7%) e do país (53,5%). Esta proporção assinala um aumento entre 2013 (49,0%) e 2019 (57,1%) ano em que se verifica uma ligeira inversão da tendência crescente neste fator, registando em 2020 56,5%. A diminuição do peso dos contribuintes tem impacto nos fundos da Segurança Social já que são estes que gerem as contribuições sociais e os pagamentos das prestações sociais, como as pensões de reforma, de invalidez ou de sobrevivência, o abono de família ou o subsídio de desemprego.

**Beneficiários ativos da Segurança Social no total da população residente com  $\geq 15$  anos (%), por localização geográfica, vários anos**



**Gráfico 27 – Beneficiários ativos da Segurança Social no total da população residente com  $\geq 15$  anos (%), por localização geográfica, vários anos**

PORDATA

## Prestação relativa a ENCARGOS COM CRIANÇAS E JOVENS

O peso dos beneficiários com subsídio por abono de família é o mais elevado do conjunto de prestações sociais em análise, tendo chegado a atingir valores acima dos 2317 beneficiários em 2011. No entanto, esta prestação social apresenta uma tendência clara de diminuição nos anos seguintes, passando a abranger 1690 pessoas em 2020.

### Beneficiárias/os do abono de família para crianças e jovens da Segurança Social (N.º), Albergaria-a-Velha, vários anos



Gráfico 28 – Beneficiários ativos da Segurança Social no total da população residente com  $\geq 15$  anos (%), por localização geográfica, vários anos

PORDATA

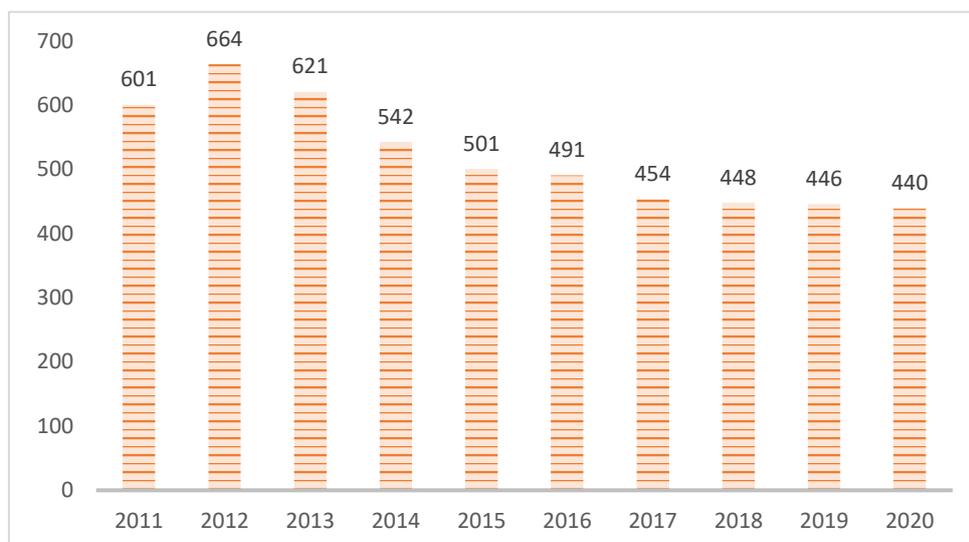
**1687€**

**ALBERGARIA-A-VELHA**

## Prestação relativa a CARÊNCIA SOCIOECONÓMICA

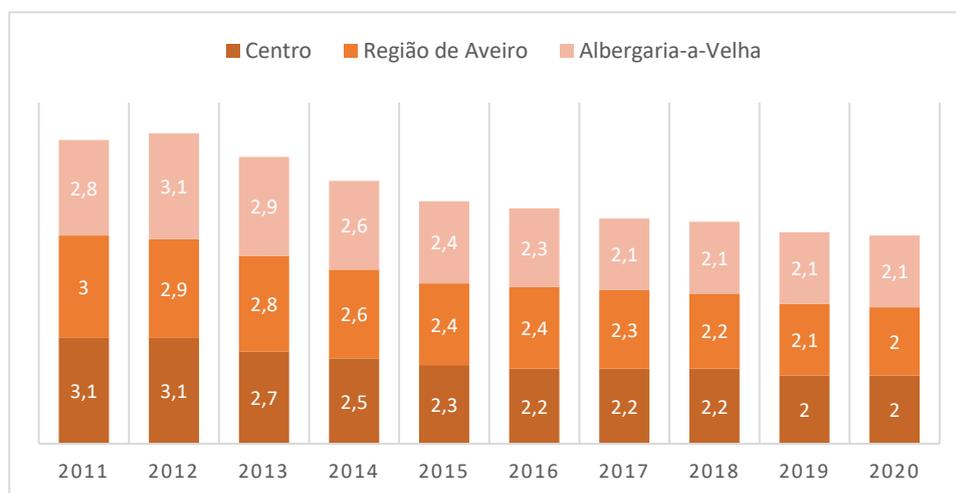
Para os indivíduos e famílias com poucos ou nenhuns rendimentos o Rendimento Social de Inserção (RSI) é um apoio, constituído por uma prestação em dinheiro, que permite satisfazer as necessidades básicas, ao mesmo tempo que é acompanhado por um programa de inserção que deverá promover a integração social e profissional. Seguindo a tendência nacional, entre 2011 e 2020, Albergaria-a-Velha registou menos 161 beneficiários de RSI.

**Beneficiárias/os do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da segurança social (N.º), Albergaria-a-Velha, vários anos**



**Gráfico 29** – Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da segurança social (N.º), Albergaria-a-Velha, vários anos  
 PORDATA

**Beneficiárias/os do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção no total da população residente com ≥ 15 anos (%), por local de residência, vários anos**



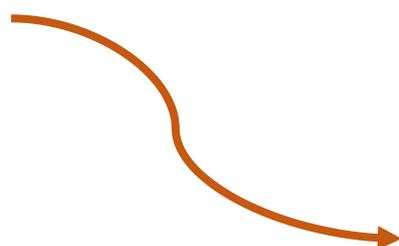
**Gráfico 30** – Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção no total da população residente com ≥ 15 anos (%), por local de residência, vários anos  
 PORDATA

Uma análise no tempo e região geográfica onde se insere o Concelho de Albergaria-a-Velha, permite perceber que o peso dos beneficiários de RSI

no total da população residente com 15 ou mais anos foi diminuindo gradual e progressivamente entre 2011 e 2020 em todos os territórios em análise, devido a alterações nas formas de acesso. No que respeita a Albergaria-a-Velha, nos últimos 4 anos apresenta um valor constante de 2,1% da população residente com 15 ou mais anos a ser beneficiária de RMG e RSI, tendo vindo a diminuir em relação aos anos anteriores, ficando, no entanto, ligeiramente acima dos valores da Região de Aveiro e Região Centro.

**2,8**

**ALBERGARIA-A-VELHA  
2011**



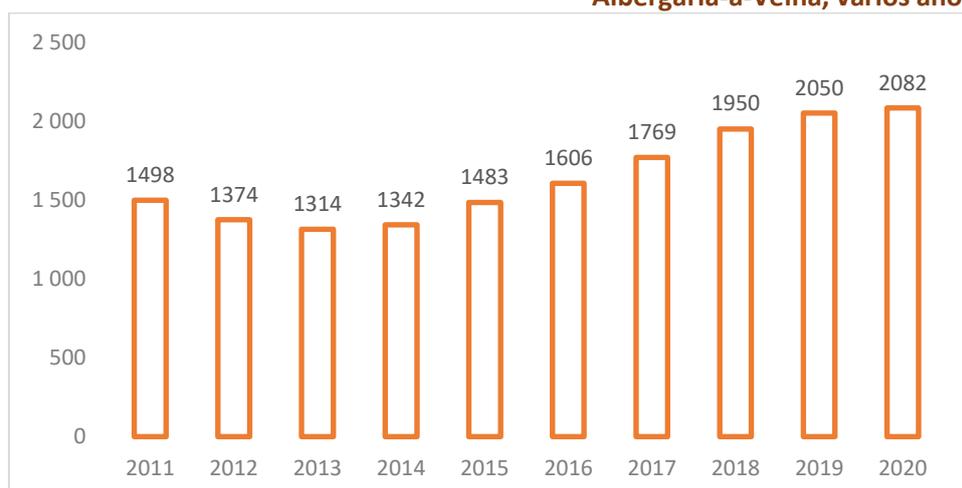
**2,1**

**ALBERGARIA-A-VELHA  
2020**

#### Prestações relativas a DOENÇA

O peso dos beneficiários do subsídio por prestação de doença teve um aumento progressivo no concelho de Albergaria-a-Velha desde 2011 (passou de 1498 pessoas em 2011 para 2082 em 2020).

#### Beneficiárias/os de subsídios de doença da segurança social (N.º), Albergaria-a-Velha, vários anos



**Gráfico 31** – Beneficiárias/os de subsídios de doença da segurança social (N.º),

*Albergaria-a-Velha, vários anos*

PORDATA

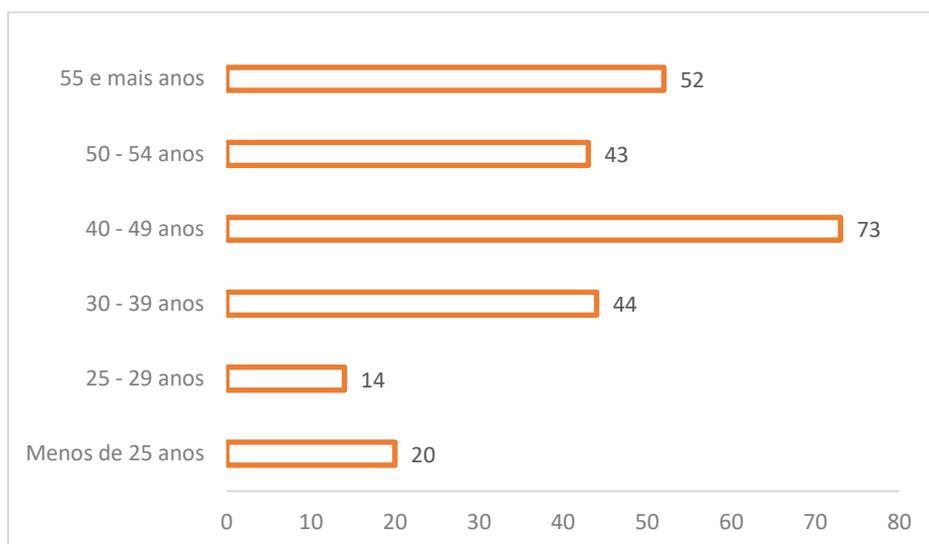
### Prestação relativa a DEFICIÊNCIA

A Prestação Social para a Inclusão (PSI) é uma prestação pecuniária mensal que visa melhorar a proteção social de pessoas com deficiência/incapacidade, tendo em vista promover a proteção familiar, a autonomia e a inclusão social das pessoas com deficiência, assim como combater situações de pobreza das pessoas com deficiência ou da sua família.

Os residentes no país com idades compreendidas entre os 18 anos e a idade legal de reforma em vigor, e com um grau de incapacidade, devidamente certificada, igual ou superior a 60%, têm acesso à prestação. O montante mensal da prestação é variável e depende do valor de referência anual fixado em portaria do governo, do grau de incapacidade e do nível de rendimentos do beneficiário ou do seu agregado familiar.

No ano de 2019, em Albergaria-a-Velha, 246 pessoas eram beneficiadas pela prestação social para a inclusão, na sua maioria do grupo etário dos 40-49 anos, e do grupo etário dos 55 e mais anos.

### Beneficiárias/os da prestação social para a inclusão da Segurança Social (N.º), Albergaria-a-Velha, por Grupo etário, 2019



**Gráfico 32** – Beneficiárias da prestação social para a inclusão da Segurança Social (N.º), Albergaria-a-Velha, por Grupo etário, 2019

O peso dos beneficiários com bonificação por deficiência abrangia, em 2011, apenas 0,89% da população concelhia, apresentando uma tendência crescente até 2019 e 2020, onde 1,31% da população tinha este benefício.

### Subsídio de bonificação por deficiência da Segurança Social, Albergaria-a-Velha, vários anos

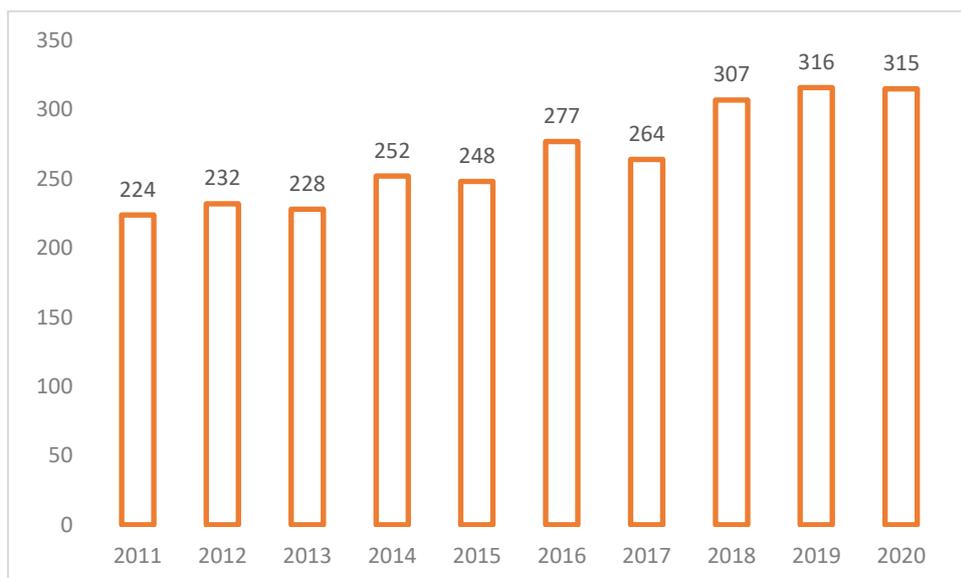


Gráfico 33 – Subsídio de bonificação por deficiência da Segurança Social, Albergaria-a-Velha, vários anos  
PORDATA

### Prestação relativa a REFORMA

A análise dos rendimentos nas pessoas idosas tem uma relevância acrescida já que se trata de um grupo com elevado risco de pobreza. É precisamente com o objetivo de colmatar situações de pobreza e exclusão social nas pessoas idosas que foram criadas e implementadas diversas iniciativas de política pública que passam por prestações sociais como o já referido Complemento Solidário para Idosos (CSI).

O valor médio anual das pensões da Segurança Social apresenta uma evolução crescente para a série temporal 2011 – 2019.

No caso de Albergaria-a-Velha o valor médio anual das pensões foi sistematicamente inferior (5319€ em 2019) ao valor médio registado para Portugal (5684€), e Região de Aveiro (5460€).

**Valor médio anual das pensões da Segurança Social (€), por local de residência, vários anos**

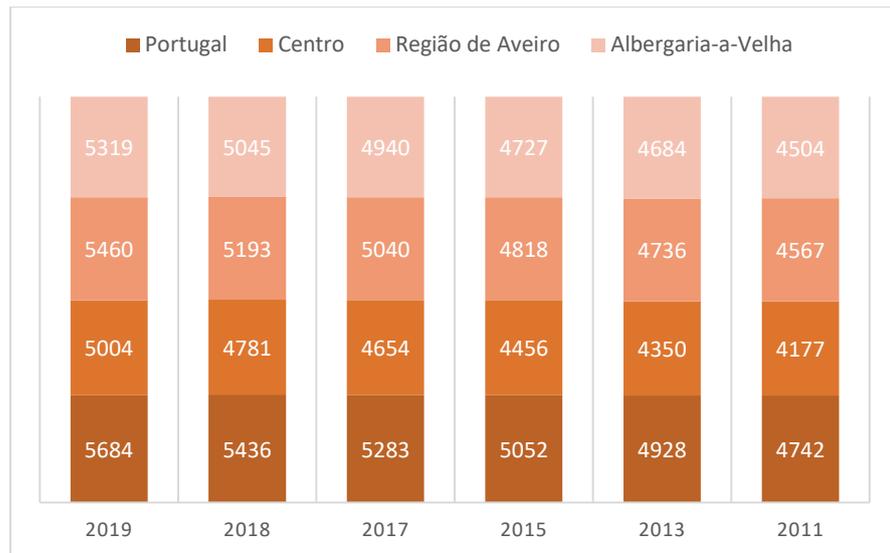


Gráfico 34 – Valor médio anual das pensões da Segurança Social (€), por local de residência, vários anos

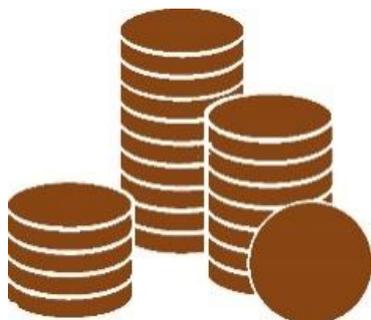
PORDATA



**409,15€**

**Média mensal das pensões  
Em Albergaria-a-Velha**

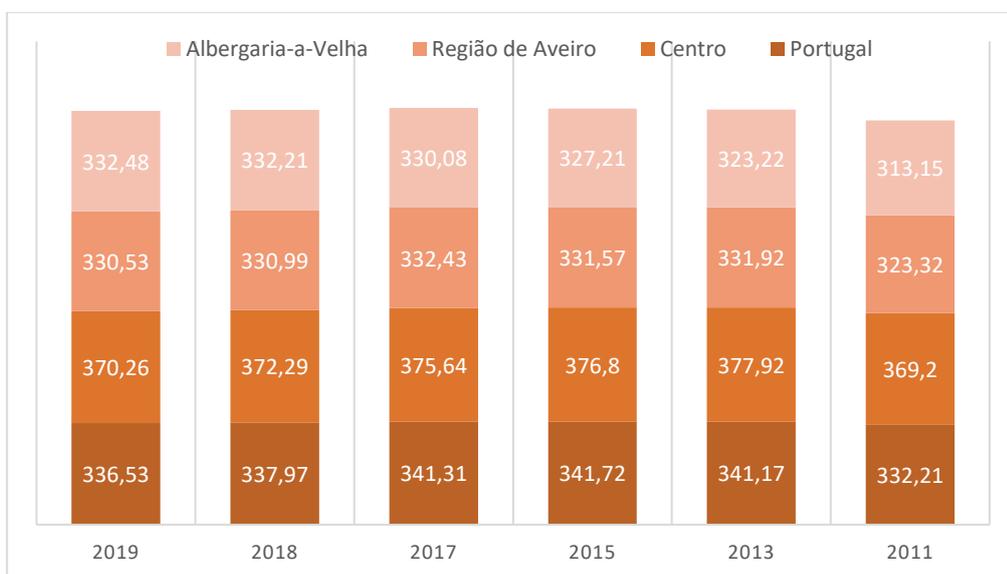
Uma conversão dos valores anuais em mensais (14 meses) permite perceber que o valor médio mensal das pensões em 2020 é inferior ao valor do Salário Mínimo nacional nesse ano.



**Menos que o salário  
Mínimo nacional**

O peso dos pensionistas por mil habitantes em idade ativa aumentou de forma progressiva em Albergaria-a-Velha entre 2011 e 2019. Nos restantes territórios em análise verifica-se uma inversão desta tendência a partir de 2017, com uma diminuição observada no País, na Região Centro e Região de Aveiro de 4,78‰, 5,38‰ e 1,9‰ respetivamente, entre 2017 e 2019.

**Pensionistas da segurança social por 1000 habitantes em idade ativa (‰),  
Albergaria-a-Velha, vários anos**



**Gráfico 35** — Pensionistas da segurança social por 1000 habitantes em idade ativa (‰),  
Albergaria-a-Velha, vários anos  
PORDATA

**Prestação relativa a DEPENDÊNCIA**

O subsídio por assistência a terceira pessoa destinado a pessoas com deficiência que necessitem de acompanhamento permanente de uma 3.<sup>a</sup> pessoa é a prestação com menor expressão no conjunto das prestações sociais em análise em todos os anos (17 pessoas em 2015, e 18 em 2020) e aquela que apresenta menores variações ao longo dos anos.

### Beneficiárias/os do subsídio por assistência de terceira pessoa da segurança social (N.º), Albergaria-a-Velha, vários anos

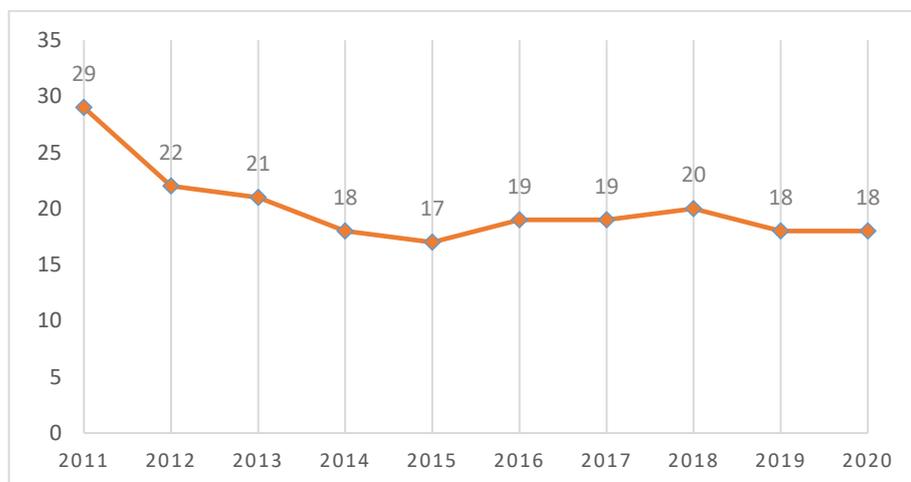


Gráfico 36 – Beneficiárias/os do subsídio por assistência de terceira pessoa da segurança social (N.º), Albergaria-a-Velha, vários anos  
PORDATA

## 4.3. IMPACTOS DA REDUÇÃO DOS RENDIMENTOS NA VIDA DAS PESSOAS

Os resultados do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento, realizado em 2019 sobre rendimentos do ano anterior, indicam que 17,2% dos residentes estavam em risco de pobreza em 2018, mantendo-se a tendência para a redução do indicador (menos 0,1 p.p. que em 2017 e menos 3,2 p.p. que em 2003).

A redução do risco de pobreza abrangeu em particular os menores de 18 anos, de 19,0% em 2017 para 18,5% em 2018, e a população idosa, de 17,7% para 17,3%. A taxa de pobreza para os adultos em idade ativa foi de 16,9%, mais 0,2 p.p. que em 2017 (16,7%).

O risco de pobreza diminuiu para os reformados, mas aumentou para empregados e desempregados. O risco de pobreza para a população empregada foi de 10,8% em 2018, mais 1,1 p.p. que no ano anterior. Por seu turno, em 2018, o risco de pobreza para a população reformada diminuiu, com uma taxa de 15,2%, inferior em 0,5 p.p. em relação a 2017 (15,7%).

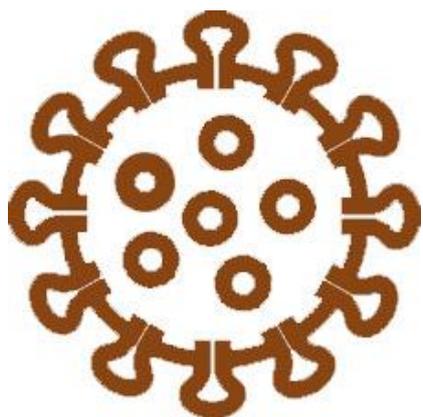
O risco de pobreza reduziu-se sobretudo para as famílias sem crianças. Em 2018, o risco de pobreza reduziu-se para os agregados sem crianças dependentes (16,2%, menos 0,2 p.p. que em 2017) e aumentou para os agregados com crianças dependentes (18,3%, mais 0,2 p.p. que no ano anterior).

Os indicadores de privação material baseiam-se num conjunto de nove itens relacionados com as necessidades económicas e de bens duráveis das famílias:

- Capacidade para pagar uma semana de férias por ano fora de casa;
- Capacidade para assegurar o pagamento imediato de uma despesa sem recorrer a empréstimo;
- Capacidade para manter a casa adequadamente aquecida;
- Capacidade para pagar atempadamente rendas, encargos ou despesas correntes;
- Capacidade para ter automóvel;
- Capacidade para ter uma refeição de carne, peixe (ou equivalente vegetariano) pelo menos de 2 em 2 dias;
- Capacidade para ter máquina de lavar roupa;
- Capacidade para ter telefone fixo ou telemóvel;
- Capacidade para ter televisão a cores.

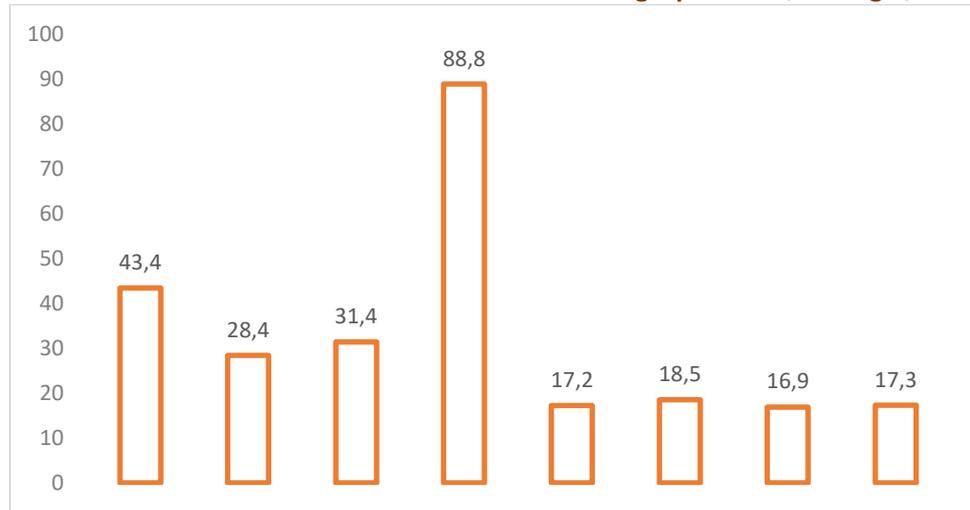
Em 2019, regista-se na Região Centro uma taxa de privação material severa (corresponde às situações em que não existe acesso a pelo menos quatro dos nove itens) que corresponde à mais baixa do país (4,1% dos residentes na Região). Tal como para a maioria dos indicadores relativos ao risco de pobreza, é também nas regiões autónomas que se observam os níveis de privação material severa mais elevados (13,1% nos Açores e 7,3% na Madeira), às quais se segue o Algarve (8,1%). Para a maioria dos nove itens considerados, reduziu-se a proporção de residentes que referiram dificuldades económicas, destacando-se:

- **40,0%** das pessoas na Região Centro vivem em agregados **sem capacidade para pagar uma semana de férias** por ano fora de casa (menos 1,3 p.p. que em 2018);
- **33,0%** das pessoas vivem em agregados **sem capacidade para assegurar o pagamento imediato, sem recorrer a empréstimo, de uma despesa inesperada** de 470 euros que corresponde aproximadamente ao valor mensal da linha de pobreza no ano anterior (em 2018, a proporção foi de 34,7%, para uma despesa inesperada de 450 euros);
- **18,9%** das pessoas vivem em agregados **sem capacidade para manter a casa adequadamente aquecida** (menos 0,5 p.p. que no ano anterior);
- **5,8%** das pessoas vivem em agregados **sem capacidade para pagar atempadamente rendas, encargos** ou despesas correntes (menos 0,8 p.p. que em 2018);
- **5,3%** das pessoas vivem em agregados **sem disponibilidade de automóvel** (menos 0,6 p.p. que em 2018).



Portugal viveu nos últimos anos um período fortemente marcado pelos efeitos da crise financeira, económica e social que afetou o país no ano de 2008 e que se fez sentir nos vários setores da economia portuguesa e nas diversas esferas da vida social. Mais recentemente, com a pandemia COVID-19, o país volta a enfrentar uma grave crise económica e social que atinge principalmente, de forma transversal, o vastíssimo conjunto das atividades de serviços, domésticos e internacionais, aumentando o seu potencial destruidor de riqueza e emprego e reduzindo o alcance dos mecanismos de resiliência que, precisamente, em crises anteriores, se tinham acionado com a viragem para as atividades de serviços com menores exigências de capital e trabalho qualificado.

**Taxa de risco de pobreza antes e após transferências sociais (%),  
Por grupo etário, Portugal, 2019**



**Gráfico 37** – Taxa de risco de pobreza antes e após transferências sociais (%),  
por grupo etário, Portugal, 2019  
PORDATA

A taxa de risco de pobreza após transferências sociais nas pessoas com  $\geq 65$  anos atingiu os valores mais baixos entre 2012 e 2014, período em que alcançou os valores mais elevados nos outros grupos etários.

A redução do risco de pobreza entre 2015 e 2016 abrangeu em especial as pessoas menores de 18 anos - de 22,4% desceu para 20,7% e a população idosa que de 18,3% caiu para 17,0%. A taxa de pobreza para a população adulta em idade ativa teve uma redução de apenas 0,1 p.p..

# EMPREGO

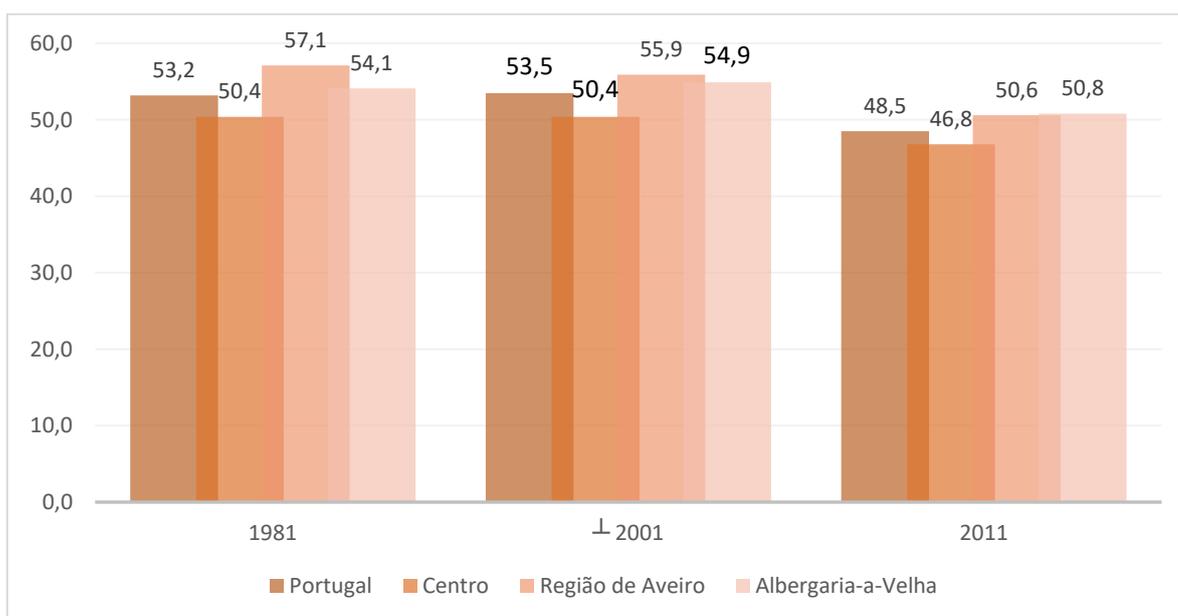
## 5.1 DESEMPREGO E ACESSO AO EMPREGO

Depois da crise do euro em Portugal, o mercado de trabalho encontrava-se finalmente a superar os anos posteriores a 2000 e, por isso, em fase de expansão.

A nível Nacional e da Região, os dados revelam uma dinâmica de decréscimo da taxa de emprego e de crescimento da taxa de desemprego em 2011.

Em Albergaria-a-Velha, a evolução da taxa de emprego acompanhou a média da Região e do país, apresentando um valor ligeiramente superior às restantes unidades territoriais em 2011 (50,8).

**Taxa de emprego (%) segundo os Censos, 1981, 2001 e 2011**



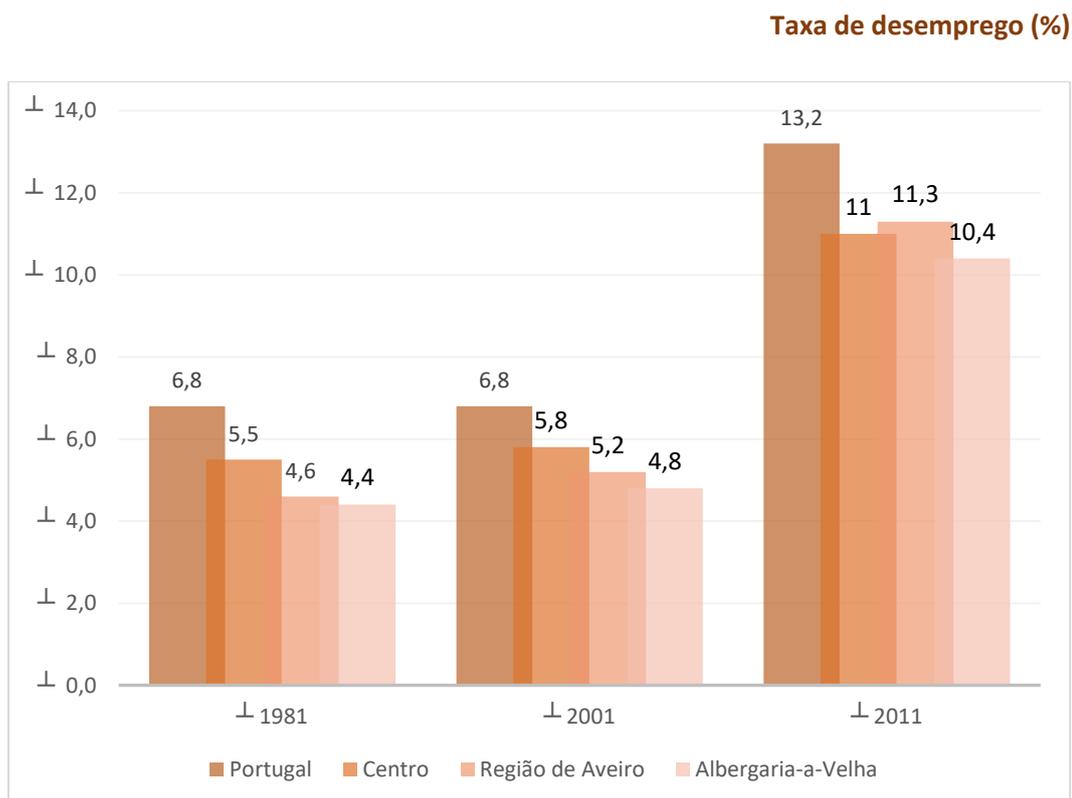
**Gráfico 38 – Taxa de emprego (%)**

Censos 1981, 2001 e 2011, INE

Os dados desagregados disponíveis para os municípios remontam aos censos de 1981, 2001 e 2011 e dão conta de um panorama de queda da taxa de emprego e de aumento da taxa de desemprego em Albergaria-a-Velha, no país, na Região Centro e Região de Aveiro em 2011.

No período em análise (2011), Albergaria-a-Velha beneficiava de uma taxa de emprego superior ao país, Região Centro e Região de Aveiro.

Já as dinâmicas do desemprego em Albergaria-a-Velha acompanharam o percurso Nacional e Europeu, com o Concelho a registar um aumento bastante significativo da taxa de desemprego na primeira década do século.



**Gráfico 39 — Taxa de desemprego (%)**

Censos 1981, 2001 e 2011, INE

O retrato da distribuição concelhia do desemprego dá conta de algumas assimetrias nas freguesias. A freguesia de Alquerubim é a que regista, em 2011, a taxa de desemprego maior (11,45%) seguida de Albergaria-a-Velha e Valmaior, Angeja e Branca. Já as freguesias de São João de Loure e Frossos e Ribeira de Fráguas apresentam em relação ao concelho as freguesias com menor taxa de desemprego.

O desemprego em Albergaria-a-Velha atingiu todos os grupos etários (idade ativa), tendo sido no grupo etário dos 15 aos 24 anos que se verificou a maior subida com 19,6p.p. (mais 12 p.p. que no ano de 2001).

### Taxa de desemprego (%) por Freguesia

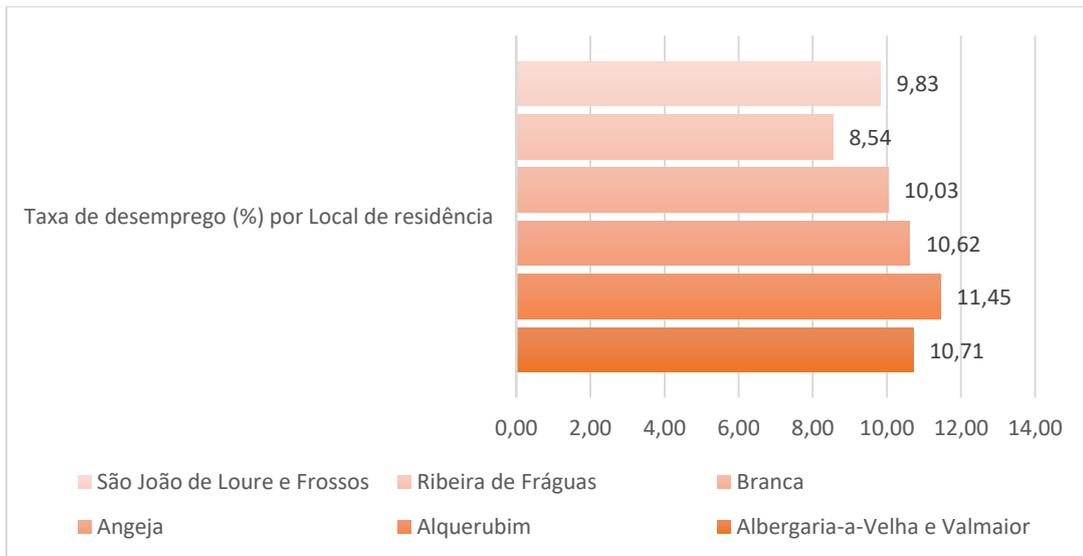


Gráfico 40 – Taxa de desemprego (%), por freguesia

Censos 2011, INE

# 11,45%

Taxa de desemprego mais elevada em 2011

### Taxa de desemprego no Concelho de Albergaria-a-Velha, segundo o grupo etário (%)

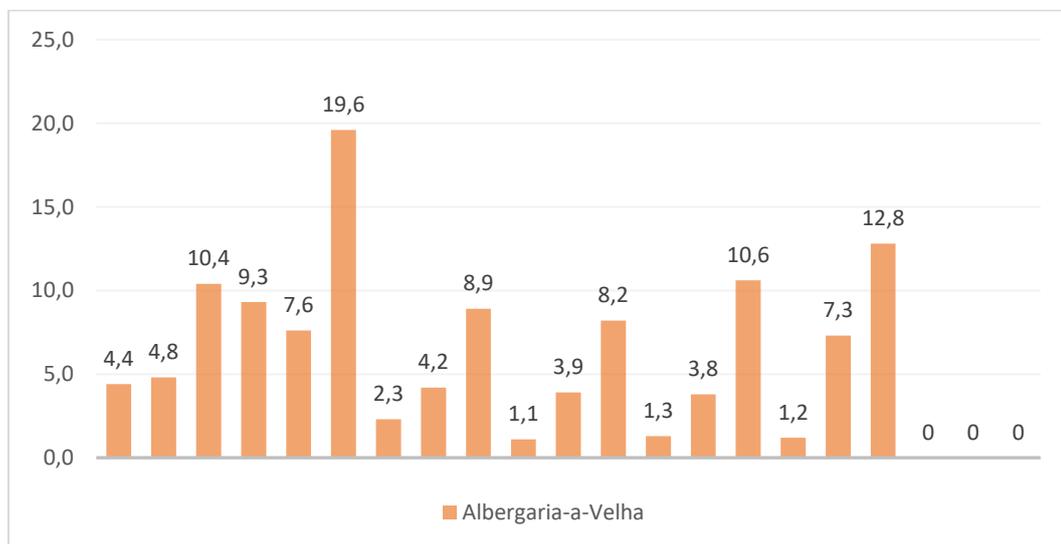


Gráfico 41 – Taxa de desemprego (%) segundo o grupo etário, Albergaria-a-Velha

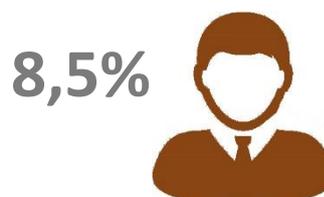
Censos 2011, INE

# 15-24 ANOS

MAIOR TAXA DE DESEMPREGO

A evolução da taxa de desemprego em Albergaria-a-Velha, segundo o género, dá conta do progressivo crescimento da taxa de desemprego masculina que entre 2001 e 2011, quase triplicou: passou de 3,3% para 8,5%). A taxa de desemprego feminina, quase duplicou, passando de 6.9% em 2001 para 12.6% em 2011.

12,6%



A análise da situação do desemprego também pode ser feita com recurso aos dados sobre o número de pessoas inscritas nos Centros de Emprego e Formação Profissional (CEFP). Albergaria-a-Velha registou o maior pico de pessoas inscritas em 2013, com uma média de 1 321,9 indivíduos. Desde essa altura o número tem vindo a diminuir registando, em 2019, uma média de 485,9 indivíduos desempregados, representando o valor mais baixo desde o início da crise em 2011 (1 113,5 indivíduos).

2013

2019

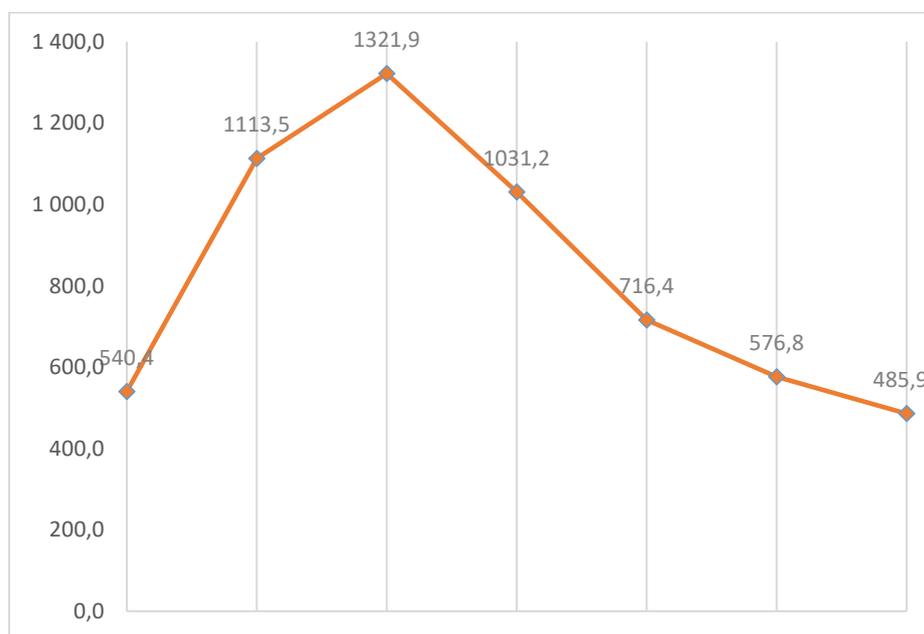


Gráfico 42 – Média de desempregados inscritos nos Centros de Emprego e Formação Profissional, Albergaria-a-Velha (Nº), Censos 2011, Anuário Estatístico 2019, INE

**Desempregados registados no concelho, segundo género, Tempo de Inscrição e à Situação face à procura de emprego (vários anos, IEFP)**

Data	Género		Tempo de Inscrição		Situação face à procura de emprego		Total
	H	M	< 1 Ano	> 1 Ano	1º Emprego	Novo Emprego	
<b>Dez/2020</b>	246	382	350	278	97	531	628
<b>Dez/2019</b>	185	308	291	202	86	407	493
<b>Dez/2018</b>	191	322	213	300	77	436	513
<b>Dez/2017</b>	274	415	351	338	112	577	689

*Tabela 2 - Desempregados registados no concelho, segundo género, Tempo de Inscrição e à Situação face à procura de emprego IEFP, vários anos*

Do universo de pessoas inscritas no centro de emprego em 2017, 2018, 2019 e 2020 (média anual de 716.4, 576.8, 485.9 e 645.6 respetivamente) e tendo em conta o período em análise de dezembro de 2020 e períodos homólogos dos anos anteriores, verifica-se que a maioria se encontra inscrita há menos de 1 ano representando cerca de 55,7%. Da análise é ainda possível perceber um domínio claro do género feminino (60,8%) no número de desempregados.

**Desempregados registados no concelho, segundo género, Tempo de Inscrição e à Situação face à procura de emprego em 2020, IEFP**

Data	Género		Tempo de Inscrição		Situação face à procura de emprego		Total
	H	M	< 1 Ano	> 1 Ano	1º Emprego	Novo Emprego	
<b>Jan/2020</b>	197	324	315	206	80	441	521
<b>Fev/2020</b>	175	262	232	205	73	364	437
<b>Mar/2020</b>	223	329	321	231	75	477	552
<b>Abr/2020</b>	264	386	424	226	73	577	650
<b>Mai/2020</b>	269	419	456	232	75	613	688
<b>Jun/2020</b>	286	452	507	231	83	655	738
<b>Jul/2020</b>	282	452	487	247	84	650	734
<b>Ago/2020</b>	301	469	504	266	95	675	770
<b>Set/2020</b>	269	440	435	274	87	622	709

<b>Out/2020</b>	269	398	394	273	87	580	667
<b>Nov/2020</b>	253	401	366	288	96	558	654
<b>Dez/2020</b>	246	382	350	278	97	531	628

**Tabela 3 - Desempregados registados no concelho, segundo género, Tempo de Inscrição e à Situação face à procura de emprego**  
IEFP, 2020

### Desempregados registados no Concelho, segundo o grupo etário (vários anos, IEFP)

<b>Data</b>	<b>Grupo etário</b>				<b>Total</b>
	< 25 anos	25-34 anos	35-54 anos	≥ 55 anos	
<b>Dez/2020</b>	92	138	266	132	628
<b>Dez/2019</b>	75	105	197	116	493
<b>Dez/2018</b>	61	90	214	148	513
<b>Dez/2017</b>	95	145	273	176	689

**Tabela 4 - Desempregados registados no concelho, segundo o grupo etário**  
IEFP, vários anos

No que diz respeito aos grupos etários, verificamos que é no grupo dos 35-64 anos que se concentra a maior parte dos desempregados inscritos no centro de emprego, tendência que se mantém nos últimos anos. Por outro lado, o grupo etário dos menores de 25 anos apresentam o menor número de pessoas inscritas, devendo-se essencialmente a pessoas à procura do primeiro emprego.

### Desempregados registados no Concelho, segundo os níveis de escolaridade (vários anos, IEFP)

<b>Data</b>	<b>Nível de escolaridade</b>						<b>Total</b>
	< 1.º CEB	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Secundário	Superior	
<b>Dez/2020</b>	59	64	111	140	170	84	628
<b>Dez/2019</b>	45	69	70	87	140	82	493
<b>Dez/2018</b>	69	66	81	81	127	89	513
<b>Dez/2017</b>	67	139	82	103	181	117	689

**Tabela 5 - Desempregados registados no concelho, segundo o nível de escolaridade**  
IEFP, vários anos

Quanto ao nível de escolaridade dos inscritos no centro de emprego no concelho de Albergaria-a-Velha, são as pessoas com habilitações ao nível do ensino secundário que representam a maior fatia dos desempregados. É de notar que no ano de 2020, os desempregados estão distribuídos de forma mais transversal aos vários níveis de escolaridade, verificando-se um aumento no número de desempregados com o 2º CEB e 3º CEB.

#### Desempregados inscritos e colocações efetuadas (vários anos, IEFP)

Data	Desempregados inscritos			Colocações		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
<b>Dez/2020</b>	33	44	77	7	8	15
<b>Dez/2019</b>	33	28	61	6	8	14
<b>Dez/2018</b>	40	35	75	15	19	34
<b>Dez/2017</b>	33	35	68	3	5	8

Tabela 6 - Desempregados inscritos e colocações efetuadas

IEFP, vários anos

O ano que registou maior número de desempregados colocados no mercado de trabalho foi 2018, para voltar a diminuir em 2019 e 2020. Destes, as mulheres apresentam um valor ligeiramente superior aos homens com a colocação de 40 mulheres no mercado de trabalho nos últimos 4 anos, mais 9 que os homens.

#### Desempregados inscritos por motivos de inscrição (vários anos, IEFP)

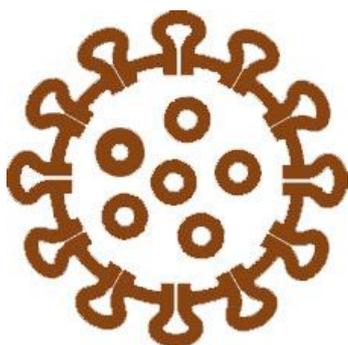
Data	Motivos de inscrição							Total
	Ex inativos	Despedido	Despediu-se	Despedimento mútuo acordo	Fim trabalho não permanente	Trabalhador conta própria	Outros motivos	
<b>Dez/2020</b>	11	12	7	0	38	0	9	77
<b>Dez/2019</b>	11	8	5	5	24	0	8	61
<b>Dez/2018</b>	11	4	2	2	42	0	14	75
<b>Dez/2017</b>	11	13	4	4	28	0	8	68

Tabela 7 - Desempregados inscritos por motivo de inscrição

IEFP, vários anos

Do universo de pessoas inscritas no centro de emprego em 2017, 2018, 2019 e 2020, o principal motivo do desemprego é o “fim de trabalho não permanente”, consequência da não renovação de contratos de trabalho.

No âmbito da Pandemia provocada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2/Covid-19, e face à análise feita do nº de indivíduos inscritos no ano de 2020 no Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), não é evidente o efeito pandémico no número de desempregados. Ainda assim regista-se um aumento do número de desempregados com uma diferença de cerca de 135 indivíduos entre o mesmo período - dezembro de 2019-dezembro 2020. De notar que também o número de indivíduos à procura de 1º emprego aumentou significativamente, e, portanto, disparando o total de desempregados, inscritos no Centro de Emprego.



Embora relevante, a evolução do desemprego não capta ainda, de forma completa, o impacto da pandemia COVID-19 no mercado de trabalho. Com efeito, existe uma parcela relevante de indivíduos empregados sem trabalhar ou com horário de trabalho reduzido por força da adoção, por muitas empresas, de regimes de *lay-off* temporário ou funcionamento por turnos. Note-se que Portugal é um dos países onde o *lay-off* atingiu maior expressão.

## COVID19

## Beneficiários do subsídio de desemprego e do subsídio social de desemprego da SS, (%), por género, Albergaria-a-Velha, 2020

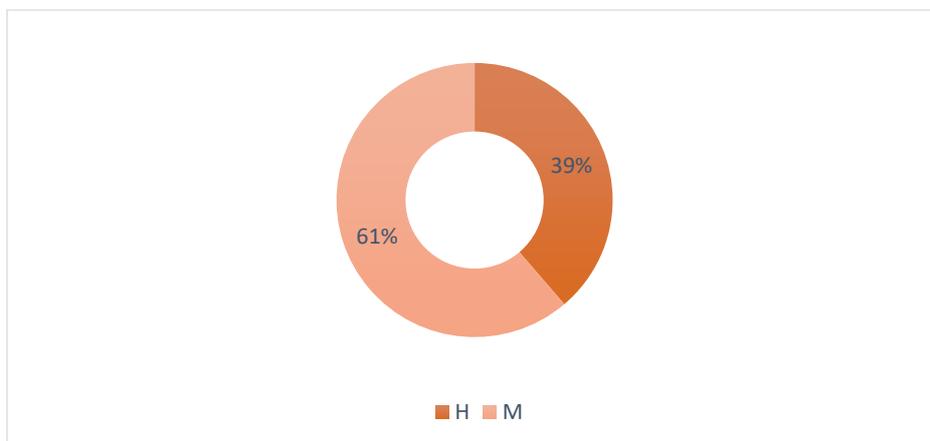


Gráfico 43 – Beneficiários do subsídio de desemprego e do subsídio social de desemprego da SS, (%), por género, Albergaria-a-Velha  
Censos 2011, Anuário Estatístico 2020, INE



Em 2020, 428 pessoas beneficiaram do Subsídio de Desemprego ou Subsídio Social de Desemprego. As mulheres foram as principais beneficiárias destas prestações (63%), o que está em conformidade com o facto de o seu peso ser superior ao dos homens em termos de inscrição no GIP/IEFP de Albergaria-a-Velha.

**61%**

Principais beneficiárias  
Das prestações Sociais

## 5.2 SITUAÇÕES DE PRECARIEDADE LABORAL E PÚBLICOS AFETADOS

A análise da integração no mercado de trabalho deve ser equacionada não apenas sobre o ponto de vista do rendimento, mas com grande relevância sobre o ponto de vista da relação contratual que o trabalhador tem com a entidade empregadora e da relação laboral em termos de satisfação por parte do trabalhador. Estes dois níveis de análise remetem para o conceito de precariedade laboral, analisada ao nível do regime de duração de trabalho e tipo de contrato de trabalho.

### Trabalhadores por conta de outrem (Nº), vários anos em Albergaria-a-Velha

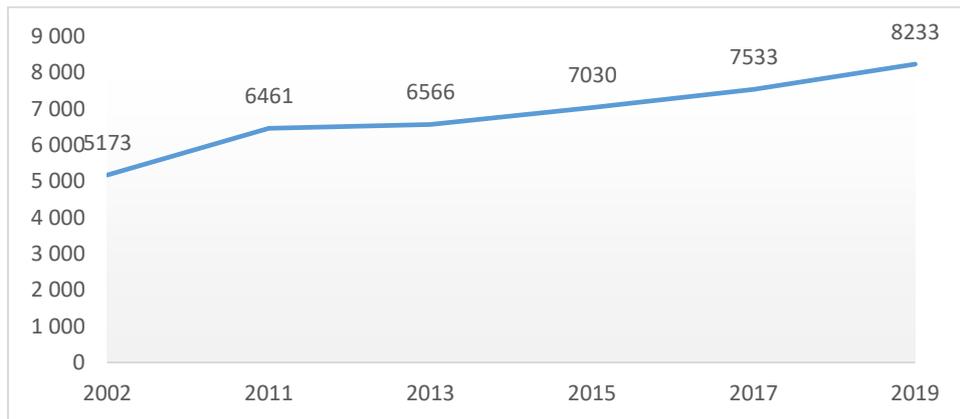


Gráfico 44 – Trabalhadores por conta de outrem (Nº), vários anos em Albergaria-a-Velha

PORDATA

Os dados revelam que o número de trabalhadores por conta de outrem em Albergaria-a-Velha tem vindo a aumentar desde 2002 (5 173), chegando aos 8 233 em 2019.

Esta subida deve-se sobretudo ao aumento do número de trabalhadores por conta de outrem com contratos a tempo completo, os quais registam em Albergaria-a-Velha um incremento na ordem dos 59,0% (variação entre 2002 e 2019).

### Trabalhadores por conta de outrem por regime de duração de trabalho (Nº), vários anos, Albergaria-a-Velha

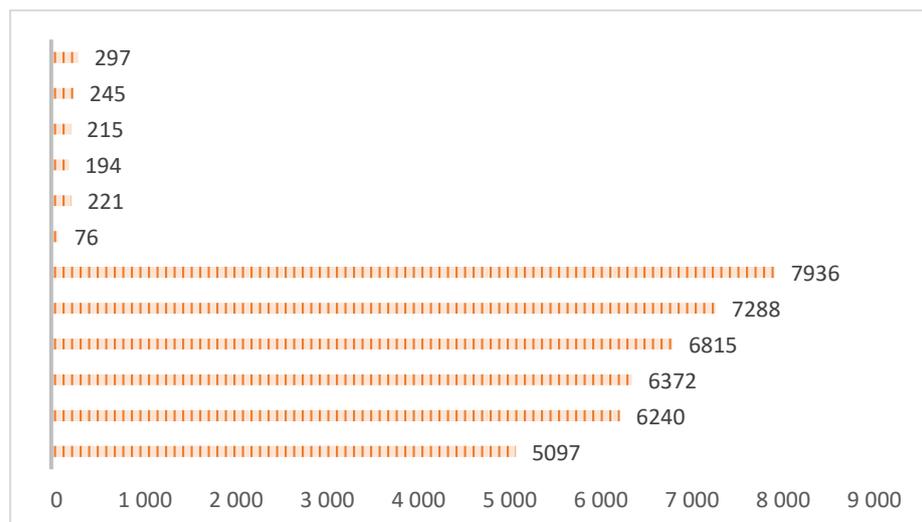


Gráfico 45 – Trabalhadores por conta de outrem por regime de duração de trabalho (Nº),

vários anos, Albergaria-a-Velha

PORDATA

No que diz respeito ao tipo de contrato de trabalho, Albergaria-a-Velha apresenta um crescimento quer dos contratos a termo (2002-2019), quer dos contratos sem termo, desde 2013 até 2019.

Em 2002 os contratos a termo que representam 13,6% dos contratos dos trabalhadores por conta de outrem de Albergaria-a-Velha, passando em 2019 a ter um peso de 26%, ou seja, Albergaria-a-Velha tinha a menor proporção face ao país (32,5%), Região Centro (30,8%) e Região de Aveiro (29%).

### Trabalhadores por conta de outrem: total e por tipo de contrato, Albergaria-a-Velha

Trabalhadores por conta de outrem: total e por tipo de contrato – Albergaria-a-Velha			
Ano	Tipo de contrato		Total
	Contrato a termo / a prazo	Contrato permanente/sem termo	
2002	703	4 343	5 173
2011	1 365	5 037	6 461
2013	1 611	4 938	6 566
2015	1 819	5 180	7 030
2017	1 978	5 527	7 533
2019	2 144	6 052	8 233

Tabela 8 - Trabalhadores por conta de outrem: total e por tipo de contrato

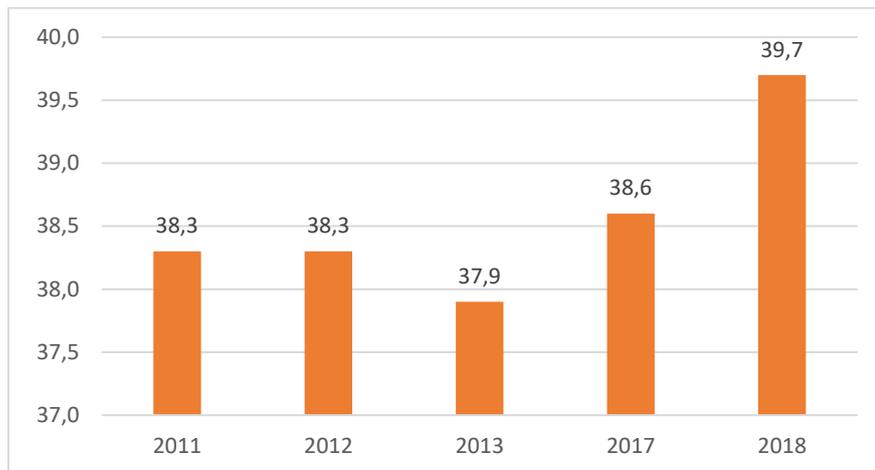
PORDATA

# 71,45%

**Contratos sem termo**

No que concerne ao tipo de contrato de trabalho, Albergaria-a-Velha apresenta um crescimento desde 2002 até 2019 dos contratos a termo (2144 em 2019). Os contratos sem termo têm vindo a crescer, mas apenas de forma constante a partir de 2013 com 4938, e em 2019 com cerca de 6052. Verifica-se assim, que em Albergaria-a-Velha, os contratos sem termo têm maior proporção no Concelho, do que os contratos a termo.

**Trabalhadores do sexo feminino em percentagem dos trabalhadores por conta de outrem (%)**, vários anos, PORDATA



**Gráfico 46** – *Trabalhadores do sexo feminino em percentagem dos trabalhadores por conta de outrem (%)*, vários anos  
 PORDATA



A análise dos trabalhadores por conta de outrem desagregado por género revela que em 2018, do universo de trabalhadores por conta de outrem 39,7% eram mulheres. Ou seja, a percentagem de homens empregados por conta de outrem é bastante superior às mulheres, sendo que também as mulheres são quem mais beneficia do Subsídio de Desemprego ou Subsídio Social de Desemprego.

Em Albergaria-a-Velha os trabalhadores por conta de outrem do género feminino, apresentam valores mais baixos que os da Região de Aveiro, Região Centro e País. Já no que respeita os contratos a prazo o peso das trabalhadoras do género feminino em Albergaria-a-Velha é equivalente às restantes unidades territoriais.

**60,3%**

**Homens empregados  
 Por conta de outrem**

# EDUCAÇÃO

## 6.1 OFERTA EDUCATIVA E CONDIÇÕES DE ACESSO À

### EDUCAÇÃO

O Município de Albergaria-a-Velha tem disponíveis dois tipos de oferta formativa, a pública e a privada. A estrutura organizacional da rede pública integra, atualmente, dois agrupamentos de escolas: o Agrupamento de Escolas de Albergaria-a-Velha (AEAAV) e o Agrupamento de Escolas da Branca (AEB). O território educativo do concelho conta também com a rede privada de educação e ensino, da qual fazem parte o Colégio de Albergaria, o Conservatório de Música da Associação de Jovens da Branca (JOBRA) e sete IPSS.

O AEAAV, com sede na Escola Secundária de Albergaria-a-Velha, é constituído por 13 unidades orgânicas e o AEB, com sede na Escola EB 2,3 da Branca por 11, unidades estas que, no seu conjunto, **agregam 24** estabelecimentos de ensino. Os agrupamentos de escolas têm ainda Unidade de Multideficiência e Ensino Articulado.

#### Estabelecimentos de Ensino do concelho, segundo a natureza do estabelecimento

Natureza	Ano letivo 2021/2022
Rede Pública	24
Rede Privada	9
<b>Total</b>	<b>33</b>

Tabela 9 - Estabelecimentos de Ensino do concelho, segundo a natureza do estabelecimento

CMAAV

O AEAAV, apresenta a área geográfica de influência de maior dimensão, acolhendo crianças e jovens de Angeja, Alquerubim, Albergaria-a-Velha, Valmaior, S. João de Loure e Frossos e é constituído pelas seguintes unidades.

- Escola Secundária com 3º ciclo de Albergaria-a-Velha

- Escola Básica de Albergaria-a-Velha - 1º e 2º ciclo
- Escola Básica Integrada de S. João de Loure - 1º, 2º e 3º ciclo
- Centro Escolar de Alquerubim – Pré-escolar e 1º ciclo
- Centro Escolar de Angeja - Pré-escolar e 1º ciclo

#### **Escolas Básicas do Primeiros Ciclo:**

- Escola Básica 1 da Cruzinha - 1º Ciclo do Ensino Básico
- Escola Básica 1 da Igreja - 1º Ciclo do Ensino Básico
- Escola Básica 1 do Sobreiro - 1º Ciclo do Ensino Básico
- Escola Básica 1 de Sto. António - 1º Ciclo do Ensino Básico
- Escola Básica da Avenida - 1º Ciclo do Ensino Básico

#### **Jardins de Infância**

- Jardim de Infância de Albergaria-a-Velha
- Jardim de Infância de Pinheiro
- Jardim de Infância de S. João de Loure
- Jardim de Infância do Sobreiro

No âmbito da sua oferta formativa o AEAAV disponibiliza um vasto leque de Cursos Profissionais dando continuidade a um modelo formativo que permite aos jovens a concretização da escolaridade obrigatória por percursos diferenciados, com aquisição de competências profissionais num modelo de dupla certificação. Atendendo às condições físicas da escola, ao interesse de alunos e à especificidade do tecido empresarial, é dada resposta em áreas tão diversas como Comércio, Manutenção Industrial -

Eletromecânica, Multimédia, Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, Mecatrónica Automóvel, Saúde e Animação Sociocultural.

Através do Centro Qualifica o AEA AV disponibiliza, ainda, Cursos de Educação e Formação de Adultos e certificação de competências para aqueles que abandonaram prematuramente a escola ou não concluíram a escolaridade obrigatória.

O AEB tem sede na Escola EB 2,3 da Branca, integrando estabelecimentos de educação e ensino distribuídos pelas freguesias da Branca e de Ribeira de Fráguas , sendo constituído pelas seguintes unidades orgânicas:

### **Escolas Básicas**

- Escola Básica de Branca - 2º e 3º ciclo
- Escola Básica de Laginhas - pré-escolar e 1º ciclo
- Escola Básica Albergaria-a-Nova - pré-escolar e 1º ciclo
- Escola Básica de Campo
- Escola Básica de Fradelos
- Escola Básica de Souto

### **Jardins de Infância**

- Jardim de Infância Laginhas
- Jardim de Infância Albergaria-a-Nova
- Jardim de Infância Campo
- Jardim de Infância Fradelos
- Jardim de Infância Soutelo
- Jardim de Infância Telhadela

O Agrupamento de Escolas de Branca apresenta, além das turmas de currículo regular, oferta formativa diferenciada, sendo ministrados os

cursos básicos de Música e de Dança em regime articulado com o Conservatório de Música da JOBRA (2.º e 3.º ciclos) e, no âmbito da Educação Especial, duas Unidades de Ensino Estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo, uma na Escola Básica da Branca e outra na Escola Básica de Laginhas.

### Oferta Educativa da Rede Pública, em Albergaria-a-Velha, no ano letivo 2020/2021

Oferta Educativa	AEAAV	AEB	TOTAL
Pré-escolar	6	6	12
1º Ciclo Ensino Básico	9	5	14
2º Ciclo Ensino Básico	2	1	3
3º Ciclo Ensino Básico	2	1	3
Ensino Secundário	1	1	2
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>14</b>	<b>34</b>

Tabela 10 – Oferta Educativa da Rede Pública, em Albergaria-a-Velha, no ano letivo 2020/2021

CMAAV

Os nove estabelecimentos da rede privada que existem no Concelho de Albergaria-a-Velha oferecem diferentes modalidades de educação e ensino.

Assim, sete IPSS's do Concelho oferecem resposta ao nível da Educação Pré-escolar, encontrando-se três delas localizadas na Freguesia de Albergaria-a-Velha e Valmaior - Associação de Infância D.ª Teresa, Associação Humanitária Mão Amiga (AHMA) e Centro Social e Paroquial de St.ª Eulália de Valmaior; uma na Freguesia de Alquerubim - Associação de Solidariedade Social de Alquerubim; uma na Freguesia de Angeja - Creche Helena Albuquerque Quadros e duas na Freguesia da Branca – Centro Social e Paroquial de São Vicente da Branca e Associação para o Desenvolvimento Sociocultural da Branca (PROBRANCA).

No que diz respeito à Educação Pré-escolar temos, desta forma e em termos geográficos, uma cobertura total no concelho de Albergaria-a-Velha,

sendo que, em todas as Freguesias, existe esta oferta, quer ao nível da rede pública, quer da rede privada, ou de ambas.

O Colégio de Albergaria, localizado na Freguesia de Albergaria-a-Velha e Valmaior, é um estabelecimento de ensino privado com contrato de associação para alguns níveis de ensino e com oferta educativa também para a Educação Pré-escolar, para os três ciclos do Ensino Básico e para o Ensino Secundário.

O Conservatório de Música da JOBRA é uma instituição com uma vasta oferta formativa ao nível do Ensino Profissional Artístico, integra a escola de artes performativas Art’J, integra o Ensino Artístico Especializado em regime articulado (com contrato de patrocínio) e, ainda, diferentes Cursos Livres.

### **Alunos a frequentar a escola, segundo o nível de ensino por ano letivo (público e privado)**

<b>Concelho / Nível, ciclo e modalidade de ensino</b>	<b>Ano letivo 2014/2015</b>	<b>Ano letivo 2015/2016</b>	<b>Ano letivo 2016/2017</b>	<b>Ano letivo 2017/2018</b>	<b>Ano letivo 2018/2019</b>	<b>Ano letivo 2019/2020</b>	<b>Ano letivo 2020/2021</b>
Albergaria-a-Velha	3 963	3 847	3 792	3 693	3 660	2 666	2 621
<u>Educação Pré-escolar</u>	652	664	634	621	593	282	274
<u>Ensino básico</u>							
1º Ciclo	1 018	997	999	957	923	826	784
2º Ciclo	538	484	513	486	526	423	409
3º Ciclo	844	807	796	725	730	653	681
<u>Ensino Secundário</u>	418	391	399	415	355	243	276
<u>Ensino Profissional</u>	<b>493</b>	<b>504</b>	<b>451</b>	<b>489</b>	<b>533</b>	<b>139</b>	<b>197</b>

*Tabela 11 – Alunos a frequentar a escola, segundo o nível de ensino por ano letivo (público e privado)*

CMAAV

A análise da evolução do número de crianças e jovens a frequentar a escola no período compreendido entre os anos letivos 2014/15 e 2018/19 permite verificar, não obstante algumas oscilações não muito significativas, uma diminuição da população discente em todos os níveis de educação e ensino, excetuando apenas o Ensino Profissional que registou um aumento de 40 jovens neste intervalo de tempo.

Em termos globais, considerando todos os níveis e modalidades de ensino, em termos absolutos menos 303 crianças e jovens frequentaram a escola no ano 2018/2019, relativamente a 2014/2015, o que representa um decréscimo de aproximadamente - 7.7%, valores que refletem a diminuição de residentes mais jovens no concelho, como resultado da quebra da taxa de natalidade, bem como do aumento da emigração nos últimos anos.

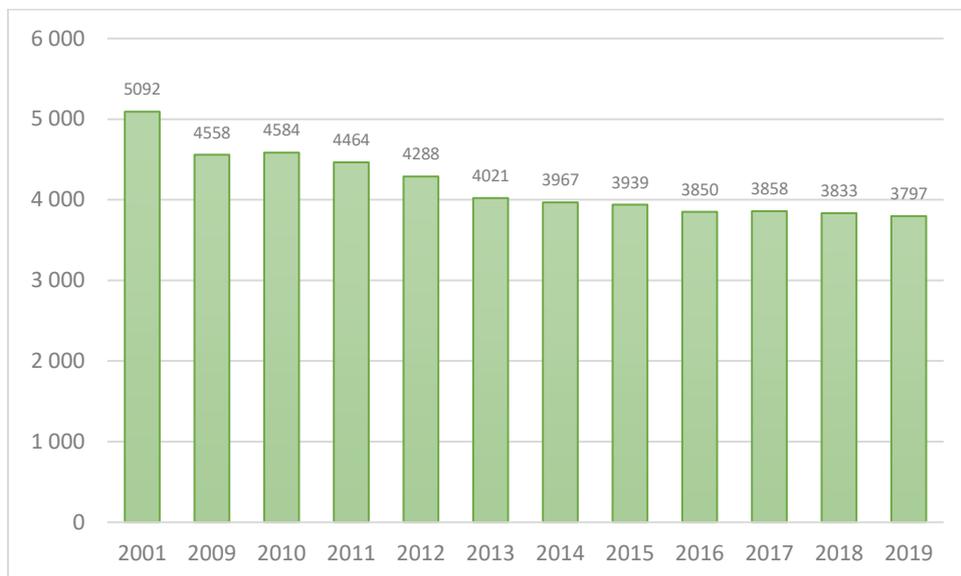
### **Número de alunos/as a frequentar a rede pública, a rede privada e a rede solidária, por nível de ensino no ano letivo 2020/2021**

Número de Alunos/as				
	Rede Pública	Rede Privada	Rede Solidária	TOTAL
Pré-escolar	274	16	286	576
1º Ciclo Ensino Básico	784	62	0	846
2º Ciclo Ensino Básico	409	78	0	487
3º Ciclo Ensino Básico	681	119	0	800
Ensino Secundário	276	80	0	356
Ensino Profissional	197	555	0	752
<b>TOTAL</b>	<b>2 621</b>	<b>910</b>	<b>286</b>	<b>3 817</b>

*Tabela 12 – Alunos a frequentar Número de alunos/as a frequentar a rede pública, a rede privada e a rede solidária, por nível de ensino no ano letivo 2020/2021*

CMAAV

### Alunos matriculados na Educação pré-escolar, Ensino Básico e secundário (Nº), em Albergaria-a-Velha, vários anos



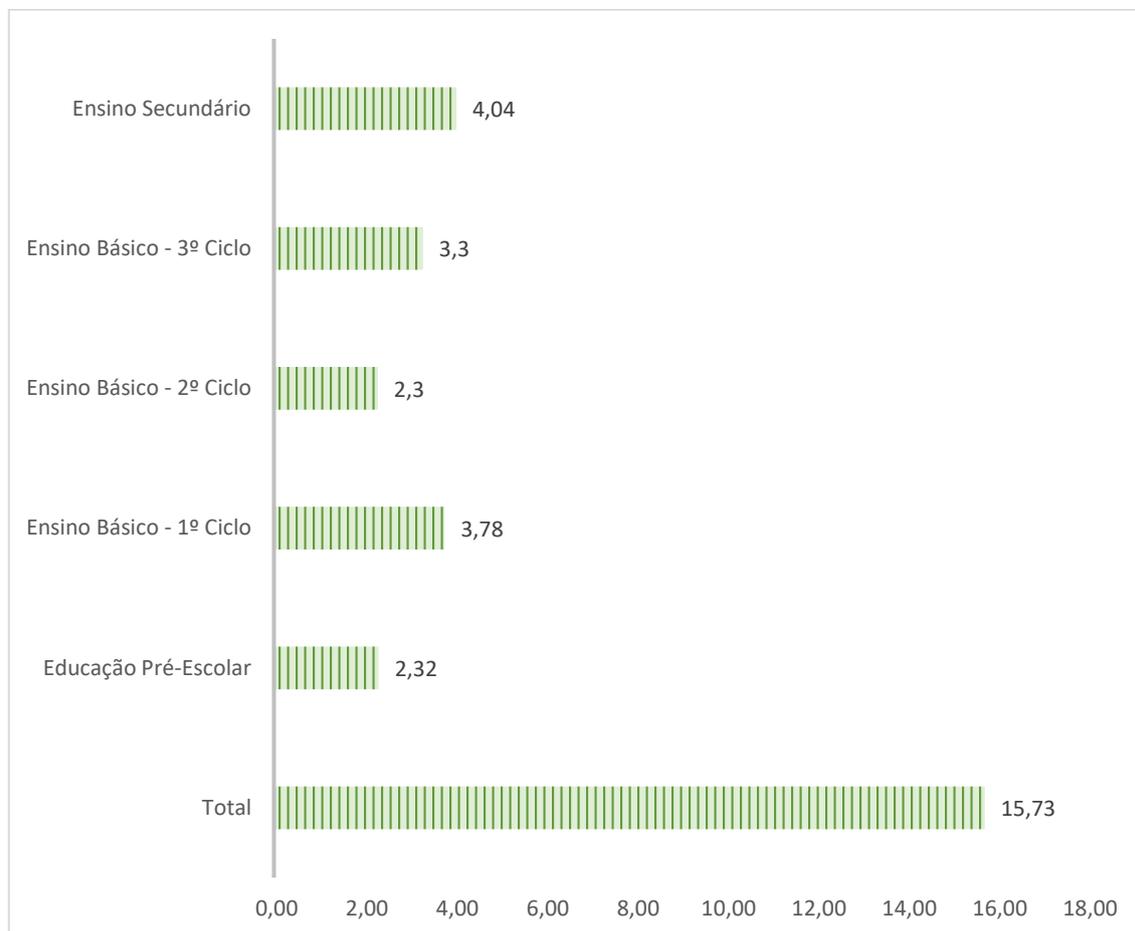
**Gráfico 47** — Alunos matriculados na Educação pré-escolar, Ensino Básico e secundário (Nº), em Albergaria-a-Velha, vários anos

PORDATA

Em Albergaria-a-Velha ao longo dos últimos 18 anos, verifica-se um decréscimo do nº de alunos matriculados nos ensinos pré-escolar, ensino básico e secundário.

Face ao total da população residente, Albergaria-a-Velha tem apenas 15,7% da população a frequentar o Ensino.

**Alunos matriculados na Educação pré-escolar, Ensino Básico e secundário em % da população residente: total e por nível, 2019**

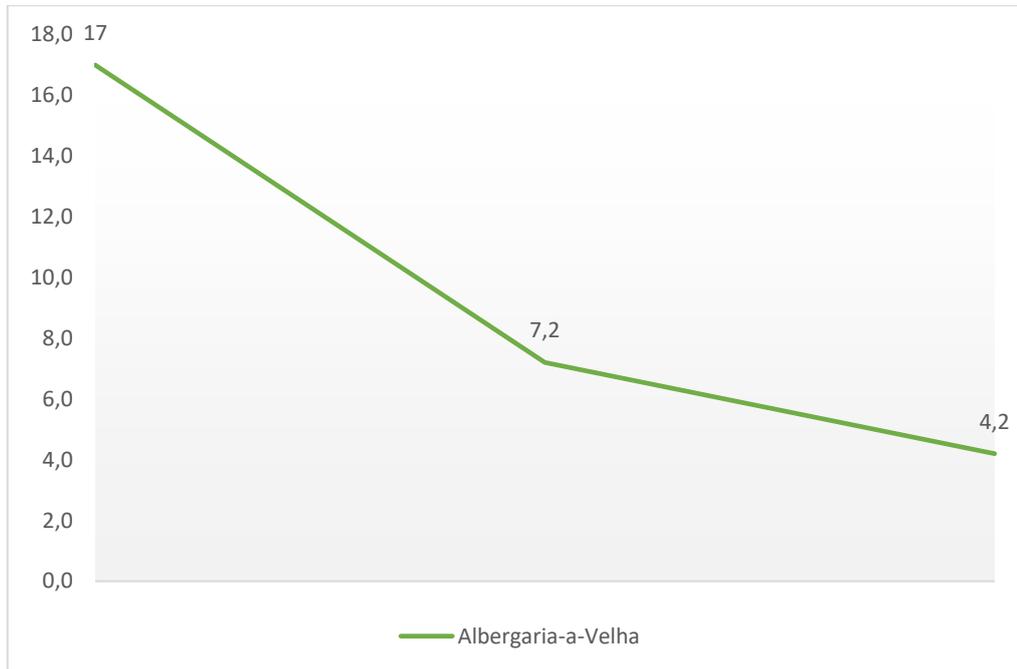


**Gráfico 48** – Alunos matriculados na Educação pré-escolar, Ensino Básico e secundário em % da população residente: total e por nível, 2019

PORDATA

No que se refere à taxa de analfabetismo (proporção de indivíduos com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever sobre o total de indivíduos residente com 10 ou mais anos), os dados mais recentes datam de 2011 e dão conta de uma diminuição bastante significativa nos últimos anos, passando de 17% em 1981 (3011 pessoas), para uma taxa de 4,2% em 2011 (959 pessoas).

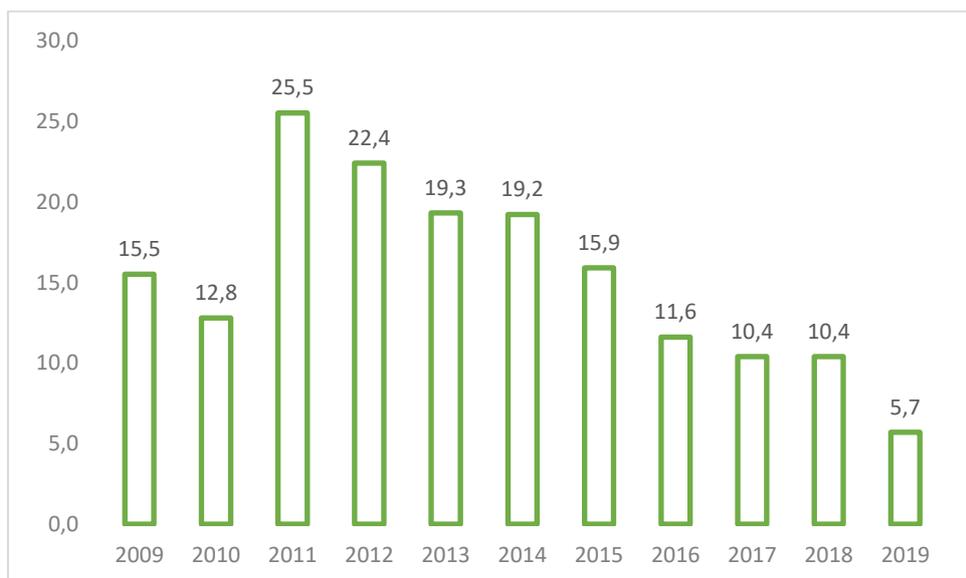
**Taxa de analfabetismo em Albergaria-a-Velha, segundo os Censos  
1981, 2001 e 2011 (%)**



**Gráfico 49** – Taxa de analfabetismo, segundo os Censos, 1981, 2001 e 2011

PORDATA

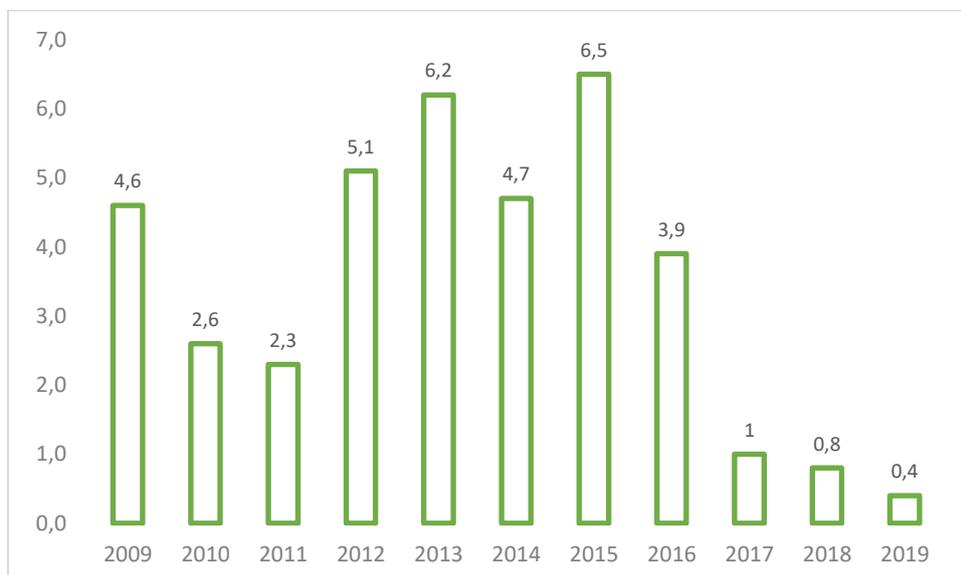
**Taxa de retenção e desistência no ensino secundário (%),  
em Albergaria-a-Velha, vários anos**



**Gráfico 50** – Taxa de retenção e desistência no ensino secundário (%), vários anos

PORDATA

**Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%),  
em Albergaria-a-Velha, vários anos**

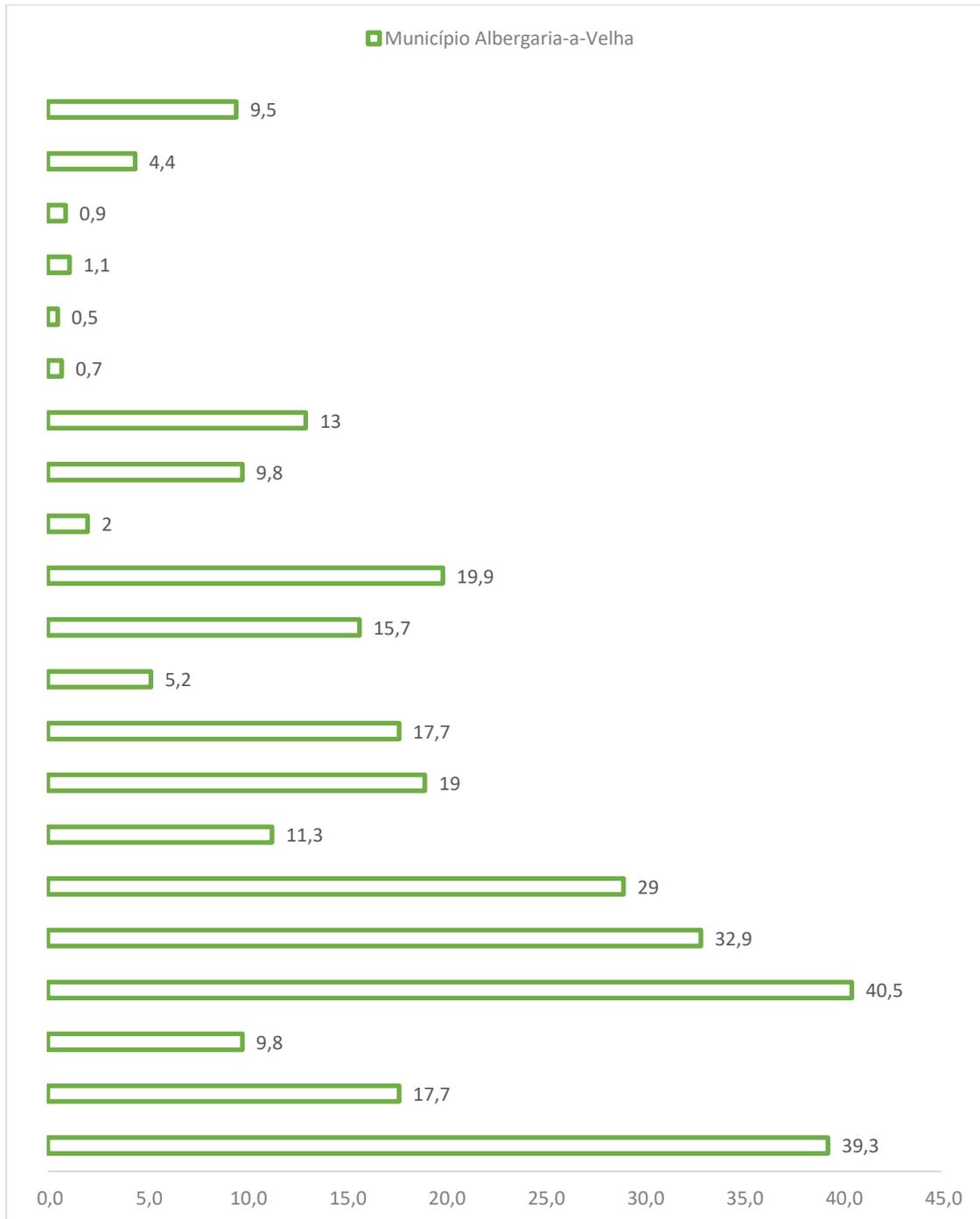


**Gráfico 51** – Taxa de retenção e desistência no ensino básico (%), vários anos

PORDATA

A taxa de retenção e desistência é, tendencialmente, superior no Ensino Secundário, mas apresenta uma trajetória significativamente decrescente no concelho de Albergaria-a-Velha. É de realçar a diferença no Ensino Secundário, entre o ano de 2018 e o ano de 2019, onde a taxa de retenção e desistência diminuiu para cerca de metade em 2019.

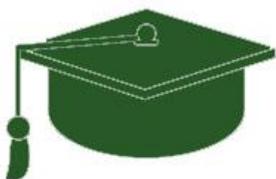
**População residente com 15 e mais anos, por nível de escolaridade completo mais elevado, segundo os Censos (%), em Albergaria-a-Velha**



**Gráfico 52** — População residente com 15 e mais anos, por nível de escolaridade completo mais elevada, segundo os Censos (%)

Fonte: PORDATA

Entre 1981 e 2001 assistiu-se à inversão da percentagem de população com níveis de ensino mais baixos ou sem escolaridade, passando de 39,3% da população sem escolaridade em 1981, para 9,8% em 2011, e de 0,9% da população com ensino superior em 1981, para 9,5 em 2011.



Para além do apoio das entidades locais existem outras formas de assegurar o sucesso escolar e a igualdade de acesso a todos os alunos do Ensino Básico e Secundário. Esse apoio faz-se através da atribuição da Ação Social Escolar (ASE) que se traduz num conjunto de medidas (apoios alimentares, transportes escolares, alojamento, auxílio económico e prevenção de acidentes e seguro escolar) destinadas aos alunos de agregados familiares cuja situação económica determina a necessidade de comparticipações financeiras.

Os apoios são fornecidos segundo dois escalões: A, B (correspondem ao 1º e 2º escalão de rendimentos que determinam a atribuição do abono de família).

No concelho de Albergaria-a-Velha o número de alunos apoiados no escalão A tem vindo a diminuir ao longo dos últimos anos havendo, assim, 69 alunos com atribuição de escalão A no ano letivo de 2018/2019. Também o número de alunos apoiados no escalão B diminuiu, representando pouco mais de metade dos do escalão A.

Ainda assim o nº de inscritos para beneficiarem estes apoios é muito superior aos que realmente beneficiam (no ano letivo 2018/2019 foram pedidos 273 apoios).

INDICADORES

AÇÃO SOCIAL ESCOLAR				
Nº de alunos do EPE subsidiados Almoço	Escalão A	Escalão B	Sem Escalão	Total de inscritos
<b>2014/2015</b>	88	62	145	295
<b>2015/2016</b>	98	65	164	327
<b>2016/2017</b>	93	52	168	313
<b>2017/2018</b>	75	56	176	307
<b>2018/2019</b>	69	42	162	273
<b>2019/2020</b>	154	122	550	826
<b>2020/2021</b>	153	122	509	784

Tabela 13 – Alunos com atribuição de apoios da Ação Social Escolar (Nº)

CMAAV

É na Freguesia de Albergaria-a-Velha e Valmaior que se verifica o maior número de alunos que beneficiam de apoio económico para material e livros e almoço. Segue-se a Freguesia de Branca com 191 almoços no ano letivo de 2018/2019

INDICADORES

FREGUESIA

AÇÃO SOCIAL ESCOLAR	Albergaria-a-Velha e Valmaior		Angeja		Alquerubim		São João de Loure e Frossos		Branca		Ribeira de Fráguas	
	AE, M, L	Almoço	AE, M, L	Almoço	AE, M, L	Almoço	AE, M, L	Almoço	AE, M, L	Almoço	AE, M, L	Almoço
Nº de alunos do 1º CEB beneficiários												
2014/2015	208	512	34	80	42	83	53	81	77	212	14	32
2015/2016	205	501	36	79	40	84	48	79	81	204	16	30
2016/2017	192	509	40	83	36	75	40	67	91	216	12	32
2017/2018	189	498	42	85	34	75	35	60	72	198	13	30
2018/2019	158	414	25	64	30	66	33	59	54	191	15	38
2019/2020	149	410	25	68	28	56	32	56	54	203	10-	33
2020/2021	121	402	19	61	24	58	35	65	41	170	5	28

Tabela 14 – Alunos com atribuição de apoios da Ação Social Escolar (Nº), por freguesia

CMAAV

As Freguesias de São João de Loure e Frossos e Albergaria-a-Velha e Valmaior são as freguesias onde a maior parte dos alunos beneficiários de Bolsa de Estudo no Ensino Superior são residentes, ou tem origem nessas mesmas freguesias. No ano letivo de 2018/2019 foram atribuídas 34 bolsas a alunos do Ensino Superior.

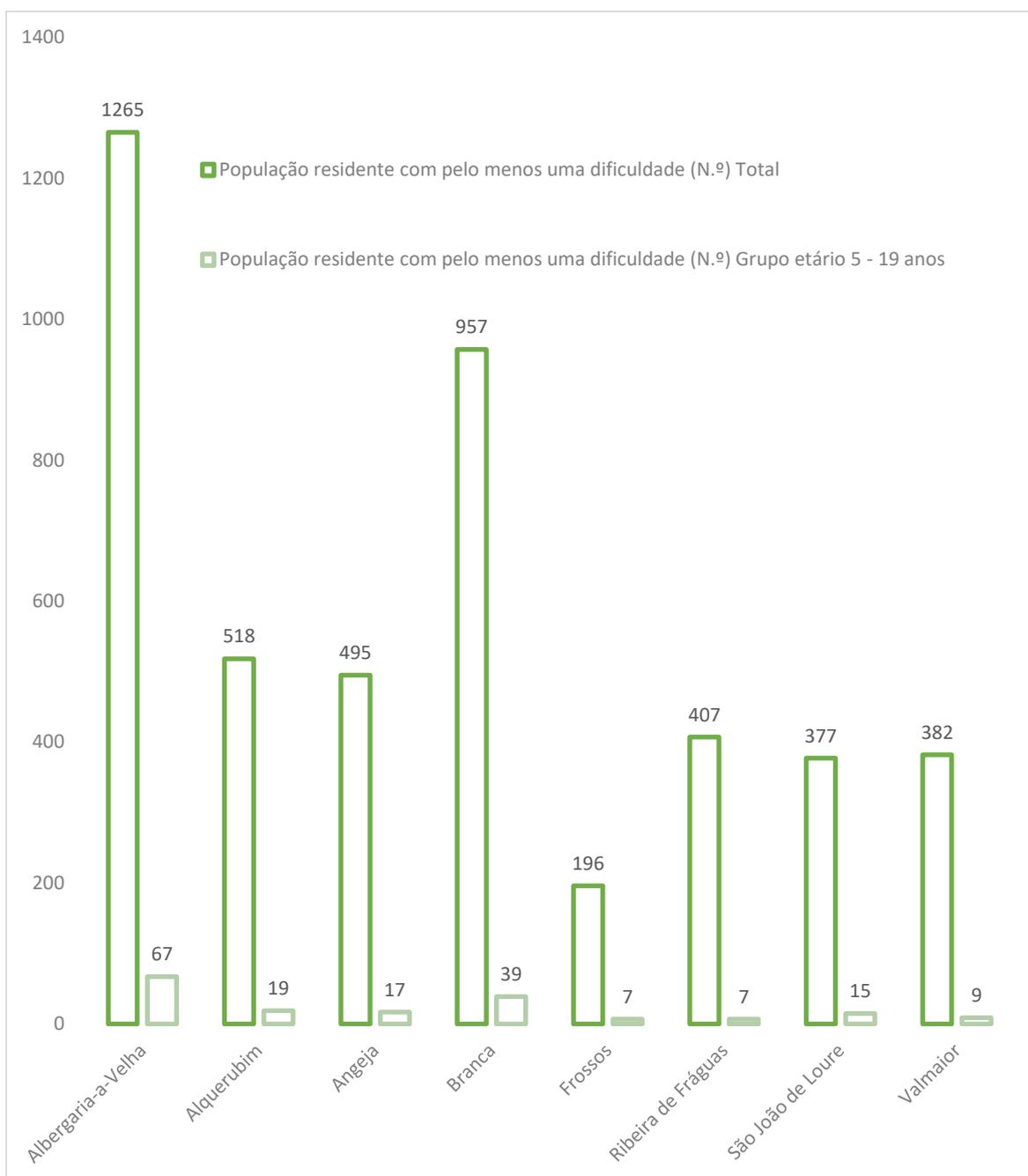
INDICADORES	ENTIDADE QUE		FREGUESIA*					
	ATRIBUI A BOLSA							
<b>AÇÃO SOCIAL ESCOLAR</b>	<b>*Origem dos alunos beneficiados</b>							
<b>Nº de alunos do ensino superior a beneficiar de bolsa</b>	<b>C.M. Albergaria-a-Velha</b>	<b>J.F São João de Loure e Frossos</b>	<b>Albergaria-a-Velha e Valmaior</b>	<b>Angeja</b>	<b>Alquerubim</b>	<b>São João de Loure e Frossos</b>	<b>Branca</b>	<b>Ribeira de Fráguas</b>
2014/2015	10	8	4	0	0	8	6	0
2015/2016	15	8	7	1	1	9	5	0
2016/2017	15	13	8	1	1	15	3	0
2017/2018	15	13	9	1	1	13	4	0
2018/2019	20	14	12	0	0	17	5	0
2019/2020	20	-	11	2	2	2	3	0
2020/2021	20	-	9	3	0	3	4	1

Tabela 15 – Alunos do ensino superior a beneficiar de bolsa (Nº), por freguesia

CMAAV

Avaliar a diversidade existente nas escolas implica, também, identificar o universo de crianças e jovens com alguma deficiência ou incapacidade. Em 2011 residiam no Concelho de Albergaria-a-Velha 4 597 munícipes com pelo menos uma dificuldade, dos quais 173 tinham entre 5 e 19 anos. A Freguesia de Albergaria-a-Velha detinha o maior número de residentes com pelo menos uma dificuldade (67), seguindo-se a Freguesia da Branca (39). As Freguesias de Frossos e Ribeira de Fráguas eram as que detinham o menor número (7).

**População residente com pelo menos uma dificuldade, total e por grupo etário dos 5 aos 19 anos (Nº), 2011, freguesias do concelho de Albergaria-a-Velha**



**Gráfico 53** – População residente com pelo menos uma dificuldade, total e por grupo etário dos 5 aos 19 anos (Nº), 2011, freguesias do concelho de Albergaria-a-Velha

INE

## **PROJEÇÕES DA POPULAÇÃO ESTUDANTIL PARA 2040**

De acordo com o estudo efetuado na Carta Educativa de Albergaria-a-Velha (2017, Universidade de Aveiro), para a projeção da população estudantil até 2040, esperam-se quebras do número de alunos para todos os ciclos de estudo, a médio/longo prazo.

Isto não invalida que possa haver uma subida do número de alunos no curto prazo em alguns níveis de ensino, em função de fenómenos localizados como a ocorrência de uma coorte mais numerosa, a capacidade de atração de alunos de concelhos vizinhos ou variações nas taxas de escolarização.

No ensino secundário, por exemplo, tem havido um aumento significativo da escolarização nos últimos 10 anos, com a introdução da escolaridade obrigatória para este ciclo de ensino, que contraria a redução da população em idade relevante.

As estimativas apontam para a queda mais acentuada da população estudantil, entre 2015 e 2040, ao nível do Ensino Secundário e da Educação Pré-escolar, esta última com tendência a estabilizar a partir de 2020.

Para o 3.º e 1.º ciclo do ensino básico é também expectável uma redução significativa do número de crianças e jovens até 2040. Apesar da evolução que se prevê para cada um dos ciclos não ser linear, a projeção mostra ainda que, no médio/longo prazo, são esperadas diminuições menos acentuadas ao nível do 2.º CEB.

### População estudantil em 2015 e projeção da população estudantil para Albergaria-a-Velha até 2040

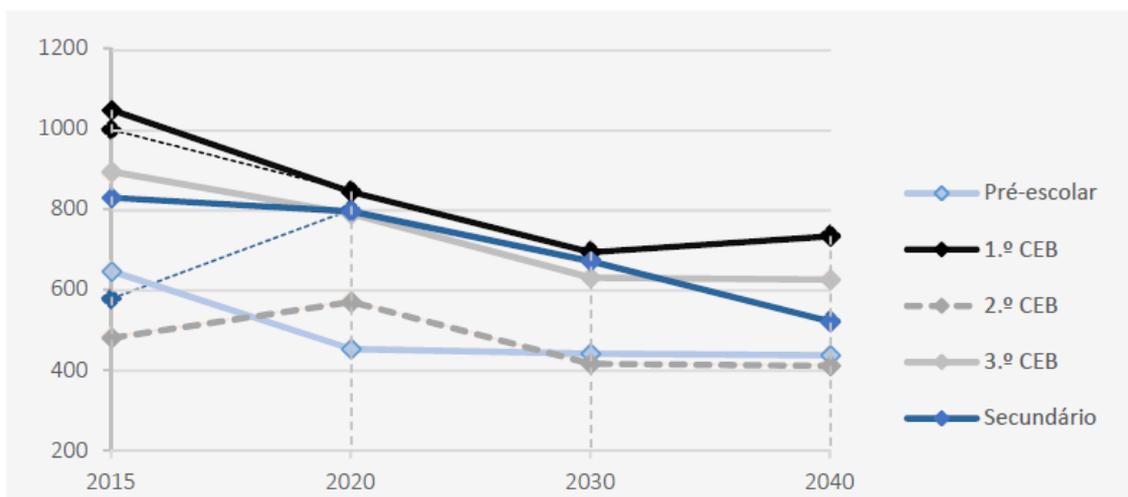


Gráfico 54 — População estudantil em 2015 e projeção da população estudantil até 2040, Albergaria-a-Velha  
CARTA EDUCATIVA DE ALBERGARIA-A-VELHA (2017, UNIVERSIDADE DE AVEIRO)

Nas próximas décadas é expectável uma redução da população a frequentar os estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, no Município. No entanto na última década o número de crianças a frequentar estes estabelecimentos não tem sofrido um decréscimo tão acentuado como seria de esperar, já que a redução do número de crianças tem sido compensada por um aumento das taxas de pré-escolarização, que atualmente rondam os 100%.

Em linha com o que tem sido a evolução do Município nas últimas décadas, o comportamento das diferentes Freguesias será bastante discrepante, com uma redução acentuada nas Freguesias de Ribeira de Fráguas e, mais a sul, S. João de Loure e Frossos, Angeja e Alquerubim. Nas Freguesias mais urbanas um decréscimo pouco acentuado.

No que diz respeito ao número de alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, verifica-se que sofreu uma contração superior a 20% na última década, só tendo sido ultrapassada pela redução que ocorreu no 2.º Ciclo do ensino Básico. Mas, enquanto para este Ciclo se projeta um abrandamento do

decrécimo, no 1.º Ciclo espera-se a manutenção da tendência atual, com uma contração projetada de cerca de 30% para 2040.

Já no que se refere ao 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, ainda que para ambos os Ciclos de Ensino se tenham verificado reduções no número de alunos, a evolução tem sido diferente para o 2.º e para o 3.º CEB.

No caso do 2.º Ciclo, registaram-se as quebras mais acentuadas de todos os Ciclos de estudos, na última década, no Município.

Já o 3.º Ciclo sofreu uma redução mais ligeira, para a qual poderá ter contribuído a manutenção de taxas brutas de escolarização elevadas.

Esta tendência deverá alterar-se nas próximas décadas, prevendo-se para o 2º Ciclo uma quebra de cerca de 15% e para o 3.º Ciclo uma diminuição de aproximadamente um terço.

Quanto ao Ensino Secundário, à semelhança do que acontece nos restantes níveis de ensino, é esperado que o número de alunos mantenha a trajetória descendente em que se encontra desde 2010/2011.

De facto, esta trajetória só não foi mais acentuada dado o aumento das taxas de escolarização. No entanto, numa perspetiva de futuro, não se espera que este crescimento tenha continuidade, já que se tem verificado um decréscimo das taxas de retenção e a margem para aumentar a proporção de jovens a frequentar este nível de Ensino é reduzida (após os sucessivos alargamentos nas últimas décadas).

# HABITAÇÃO, CONFORTO E CONDIÇÕES DE VIDA

## 7.1. CARACTERIZAÇÃO DO PARQUE HABITACIONAL

A habitação constitui um pilar central para a elevação dos níveis de qualidade de vida da população. A insalubridade, o desconforto e a insegurança afetam consideravelmente a vivência individual e coletiva, bem como a saúde física e psicológica de todos os que se encontram em situações complexas, nomeadamente de pobreza e de exclusão social, enquadrando-se aqui as questões relacionadas com a habitação.

A habitação, tem também uma dimensão afetiva, sendo que a mesma é, para a maioria das pessoas e na maioria das vezes, um “lar”: lugar familiar, individualizado, personalizado e acolhedor.

A habitação abarca também outras dimensões espaciais, como a rua, o bairro, a vila, a cidade, o concelho o que implica necessariamente interação entre as pessoas, não só na esfera privada, como na esfera pública. Esta troca e interação constante dá lugar a diferentes organizações espaciais, sujeitas a diferentes culturas, distintos padrões económicos e sociais, diversas formas de apropriação do espaço, e vivência do mesmo, culturas e hábitos diferenciados.

O parque habitacional em Albergaria-a-Velha era composto em 2011 por 10 140 edifícios e 12 294 alojamentos familiares clássicos (mais 18,2% e 20,7%, respetivamente, do que em 2001), o que traduz o forte dinamismo da atividade da construção e do mercado imobiliário no último período intercensitário.

Dados provisórios dos Censos 2021 apontam para um aumento do número de edifícios (10 213) e para um aumento do número de alojamentos (12 479).

**Parque habitacional (Nº), edifícios e alojamentos familiares clássicos e não clássicos,  
2001 e 2011 (Censos), Albergaria-a-Velha, INE**

	Alojamentos familiares clássicos	Alojamentos familiares não clássicos	Edifícios
	2001	2011	2011
10 187	12 294	55	21
			2001
			2011
			8 578
			10 140

Tabela 16 – Parque habitacional (Nº), edifícios e alojamentos familiares clássicos e não clássicos, 2001 e 2011  
INE, Censos 2001 e 2011

Os alojamentos familiares não clássicos (barracas e outros) apresentaram uma dinâmica inversa com uma diminuição de 38% (passaram dos 55 para 21). Contudo, nestes dados não estão contempladas outras situações ilegais como os anexos e outras construções.

**Parque habitacional (Nº), edifícios e alojamentos, 2001 e 2011 (Censos),  
Freguesias, Albergaria-a-Velha, INE**

UNIDADES TERRITORIAIS	TOTAL DE EDIFÍCIOS E ALOJAMENTOS - 2011			TAXA DE VARIAÇÃO 2001-2011 (%)		
	Edifícios	Alojamentos	Alojamentos familiares clássicos	Edifícios	Alojamentos	Alojamentos familiares clássicos
<b>PORTUGAL</b>	3544389	5878756	5859540	12,2	16,3	16,7
<b>CENTRO</b>	1111952	1448644	1443886	12,1	15,5	15,7
<b>BAIXO VOUGA*</b>	149921	202471	201757	12,7	18,2	18,5
<b>ALBERGARIA-A-VELHA</b>	10140	12331	12294	18,2	20,3	20,7
<b>ALQUERUBIM</b>	1041	1083	1074	12,4	11,3	12,1
<b>ANGEJA</b>	944	979	979	6,7	0,7	2,1
<b>BRANCA</b>	2417	2565	2558	24,5	21,2	21,5
<b>RIBEIRA DE FRÁGUAS</b>	746	754	753	1,6	1,8	1,6
<b>AAV VALMAIOR</b>	3614	5495	5487	23,6	31,0	31,1
<b>S. JOÃO DE LOURE FROSSOS</b>	1378	1455	1443	18,0	16,1	16,5

\* Em 2011, a NUTIII era Baixo Vouga

Tabela 17 – Parque habitacional (Nº), edifícios e alojamentos, 2001 e 2011, por freguesia  
INE, Censos 2001 e 2011

Ao nível das Freguesias, a Freguesia de Ribeira de Fráguas é aquela que regista um menor crescimento quer de edifícios quer de alojamentos (valores inferiores a 2%). A Freguesia de Albergaria-a-Velha e Valmaior, como é expectável, evidencia uma maior expansão do tecido habitacional (valores iguais ou superiores a 31% para os alojamentos). A Branca é a Freguesia do Concelho que assinala o crescimento mais elevado do número de edifícios, entre 2001 e 2011.

### Edifícios por ano de construção (%), 2001 e 2011, INE

UNIDADES TERRITORIAIS	EDIFÍCIOS POR ANO DE CONSTRUÇÃO (%)							
	Antes de 1919	1919-1945	1946-1960	1961-1970	1971-1980	1981-1990	1991-2000	2011-2011
PORTUGAL	5,8	8,6	10,9	11,5	16,6	16,3	15,8	14,4
CENTRO	5,2	9,0	11,7	12,1	17,3	15,8	15,0	13,9
BAIXO VOUGA*	4,8	7,4	10,5	12,1	17,7	17,3	15,9	14,2
ALBERGARIA-A-VELHA	7,6	8,5	10,5	10,9	16,0	14,9	15,2	16,4
ALQUERUBIM	8,8	8,9	13,8	12,2	11,7	9,9	14,6	20,7
ANGEJA	11,4	10,3	10,0	15,8	16,3	14,8	10,8	10,6
BRANCA	6,0	8,5	9,9	9,3	19,1	11,9	15,0	20,2
RIBEIRA DE FRÁGUAS	4,8	5,4	8,3	12,3	17,8	20,6	16,6	14,1
AAV E VALMAIOR	6,9	7,6	8,8	8,4	15,2	18,2	17,7	16,6
S. JOÃO DE LOURE E FROSSOS	10,2	11,0	15,0	15,5	14,6	10,7	11,7	11,4

\* Em 2011, a NUTIII era Baixo Vouga

Tabela 18 – Edifícios por ano de construção (%), 2001 e 2011

INE, Censos 2001 e 2011

Quando analisados os valores relativos dos edifícios por ano de construção, verifica-se que o comportamento do parque municipal tem evoluído de forma semelhante ao das unidades territoriais de referência. Em 2011, a parte mais significativa de construções reportava ao período mais recente

(16,4%). As freguesias de Alquerubim (20,7%) e da Branca (20,2%) eram aquelas que registavam, em 2011, um número relativo de edifícios construídos na última década substancialmente superior ao valor médio do Concelho.

### Edifícios por ano de construção (%), por Freguesia, Albergaria-a-Velha, 2001 e 2011, INE

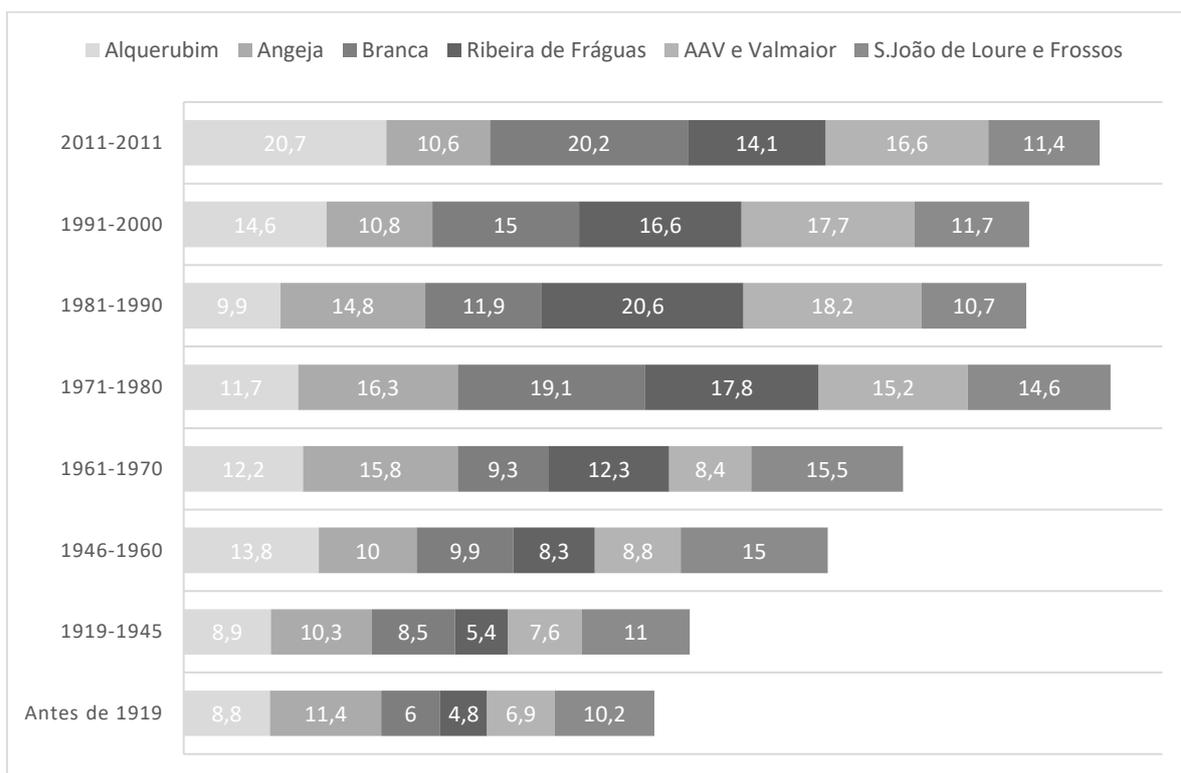


Gráfico 55 — Edifícios por ano de construção (%), por Freguesia, Albergaria-a-Velha, 2001 e 2011

INE, CENSOS 2001 E 2011

O aumento do número de habitações vagas em Albergaria-a-Velha (69,7%) acompanha a dinâmica de crescimento supramunicipal, embora registre valores relativos superiores. Esta alteração na forma de ocupação dos alojamentos tem maior expressão nas Freguesias de Alquerubim (12,8%) e da Branca (13%), assim como em Albergaria-a-Velha e Valmaior (17,7%).

## Taxa de variação do n.º de alojamentos familiares clássicos 2001-2011, INE

UNIDADES TERRITORIAIS	TAXA DE FORMA DE VARIAÇÃO SEGUNDO A FORMA DE OCUPAÇÃO 2001 - 2011 (%)			FORMA DE OCUPAÇÃO DOS ALOJAMENTOS CLÁSSICOS EM 2011 (%)		
	Residência Habitual	Uso sazonal ou secundário	Alojamentos Vagos	Residência Habitual	Uso sazonal ou secundário	Alojamentos Vagos
PORTUGAL	12,4	22,6	35,2	68,1	19,3	12,5
CENTRO	8,0	21,4	51,6	61,9	24,5	13,6
BAIXO VOUGA*	13,4	23,6	50,1	71,0	17,0	12,0
ALBERGARIA-A-VELHA	12,5	35,8	69,7	74,1	11,7	14,2
ALQUERUBIM	9,9	27,5	16,1	77,7	9,5	12,8
ANGEJA	-2,1	-9,1	104,3	76,9	13,3	9,8
BRANCA	11,7	71,7	64,0	75,8	11,1	13,0
RIBEIRA DE FRÁGUAS	0,5	36,7	-15,1	79,4	10,9	9,7
AAV E VALMAIOR	22,5	26,6	89,5	72,0	10,3	17,7
S. JOÃO DE LOURE E FROSSOS	1,9	67,3	117,5	71,4	19,1	9,5

\* Em 2011, a NUTIII era Baixo Vouga

Tabela 19 – Taxa de variação do n.º de alojamentos familiares clássicos 2001-2011

INE, Censos 2001 e 2011

Em 2011, os alojamentos de residência habitual representavam aproximadamente 74% do total de habitações familiares no Município (percentagem superior a todos os valores de referência).

Relativamente à variação do número de alojamentos vagos entre 2001 e 2011, observa-se um crescimento em todas as Freguesias do Concelho, à exceção de Ribeira de Fráguas que apresenta um decréscimo de cerca de 15%.

### Taxa de variação do n.º de alojamentos familiares clássicos 2001-2011, por Freguesia, Albergaria-a-Velha, INE

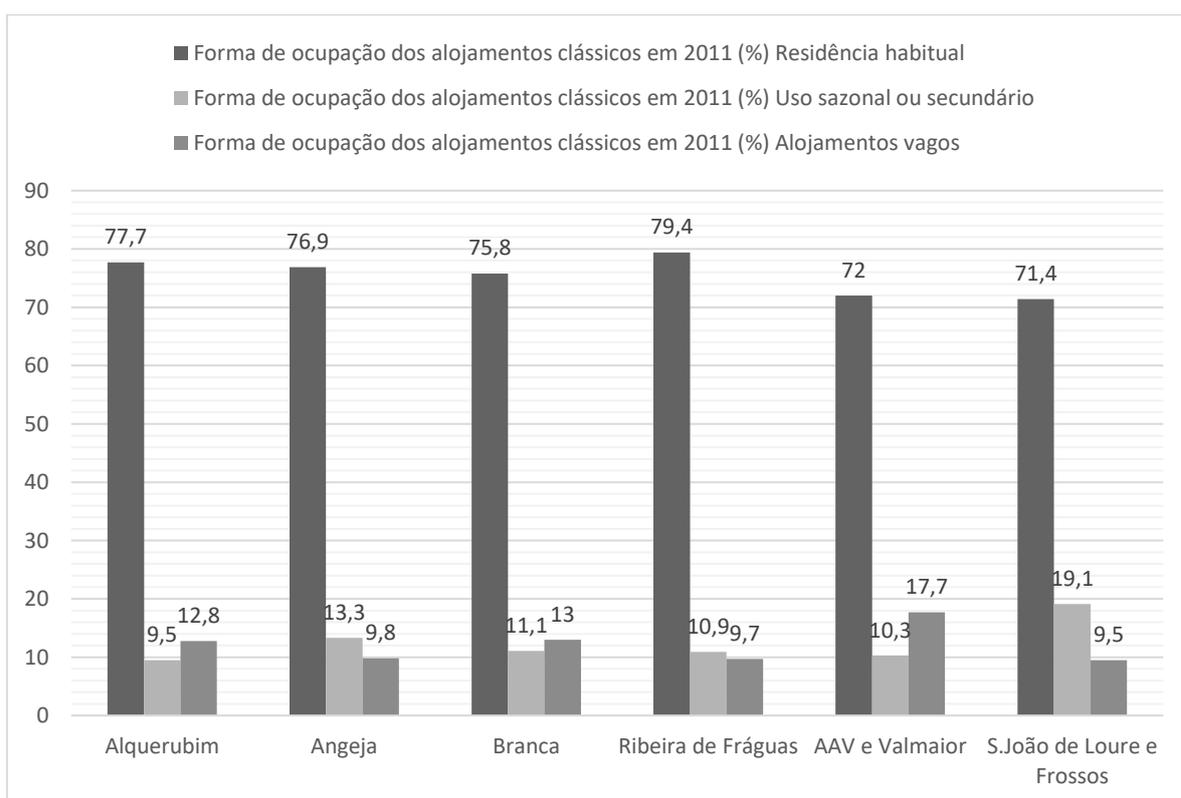
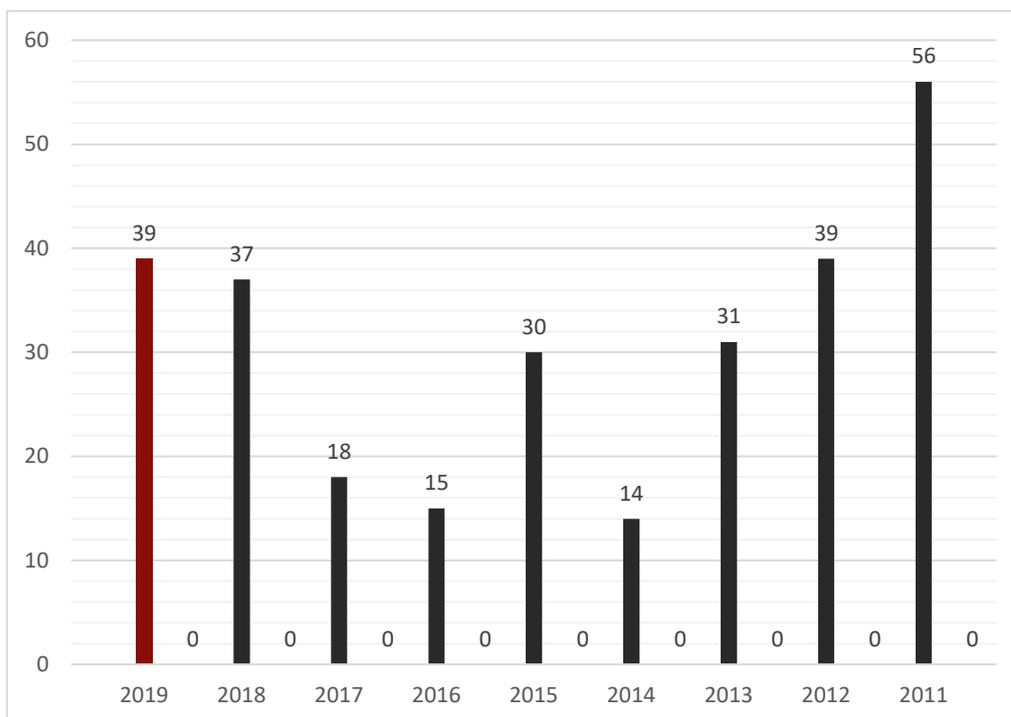


Gráfico 56 – Taxa de variação dos alojamentos familiares clássicos 2001-2011, por Freguesia, Albergaria-a-Velha, INE, CENSOS 2001 E 2011

Resultado da crise económica, em Albergaria-a-Velha, o número de novas construções decaiu entre 2011 e 2014 (de 56 para 14, ou seja, representa uma queda de 75%), para voltar a crescer a partir de 2016, registando em 2019, 39 fogos concluídos.

**Fogos concluídos (N.º) em construções novas para habitação familiar por localização geográfica, vários anos, INE**



**Gráfico 57** – Fogos concluídos (N.º) em construções novas para habitação familiar, vários anos, Albergaria-a-Velha  
INE, CENSOS 2011, ANUÁRIOS ESTATÍSTICOS

No que respeita a conservação e manutenção do parque habitacional, em 2011, do conjunto das Freguesias em análise, Ribeira de Fráguas destaca-se com a menor proporção de edifícios degradados (0,4%), bastante abaixo da média concelhia (4,4%). Em oposição, as Freguesias de Albergaria-a-Velha e Valmaior e de São João de Loure e Frossos, apresentam uma proporção de edifícios com necessidade de grandes reparações ou muito degradados superiores à média concelhia (5,95%).



## Proporção de edifícios com necessidade de grandes reparações ou muito degradados

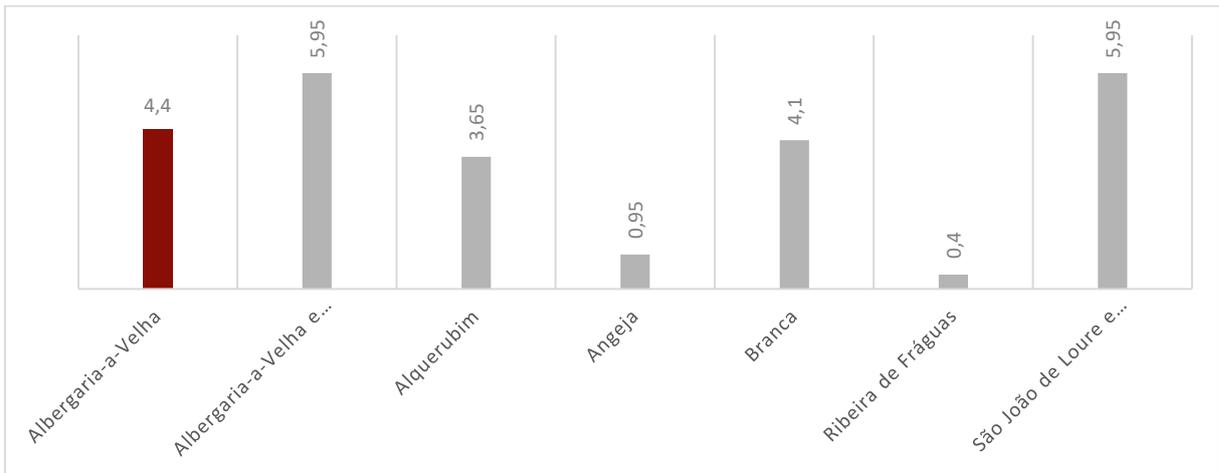


Gráfico 58 — Proporção de edifícios com necessidade de grandes reparações ou muito degradados (%), Albergaria-a-Velha  
INE, CENSOS 2011

## 7.2 CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE

Albergaria-a-Velha apresenta uma diminuição dos alojamentos não clássicos no período 2001-2011. A análise ao nível das Freguesias revela que é nas Freguesias de São João de Loure e de Alquerubim que existem mais alojamentos não clássicos. De referir que nas Freguesias de Valmaior, Ribeira de Fráguas e Angeja não se registam qualquer alojamento não clássico.

### Proporção de alojamentos familiares não clássicos (Nº), 2001 e 2011 (Censos), INE

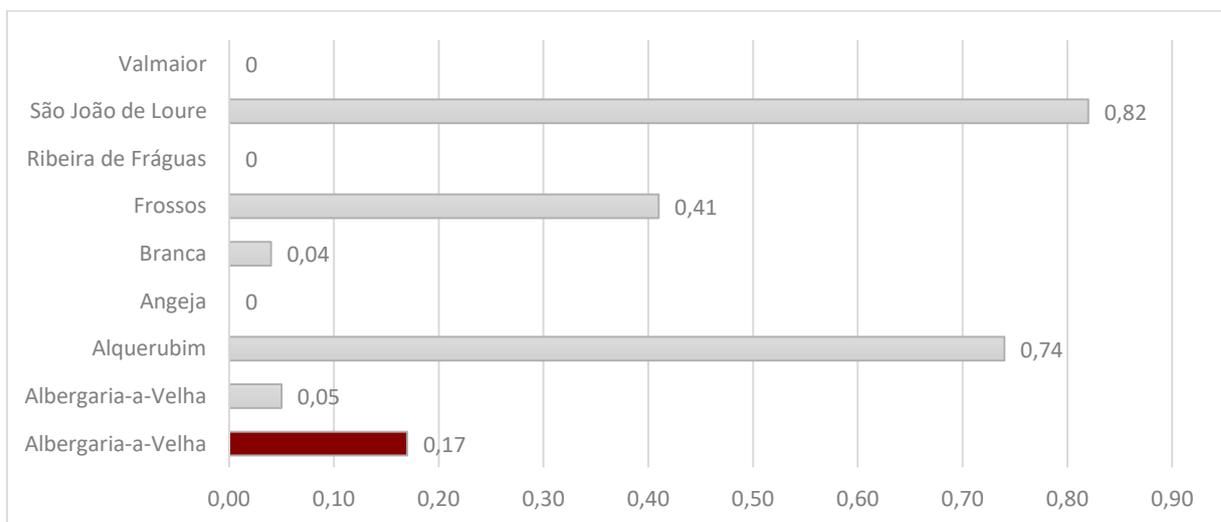
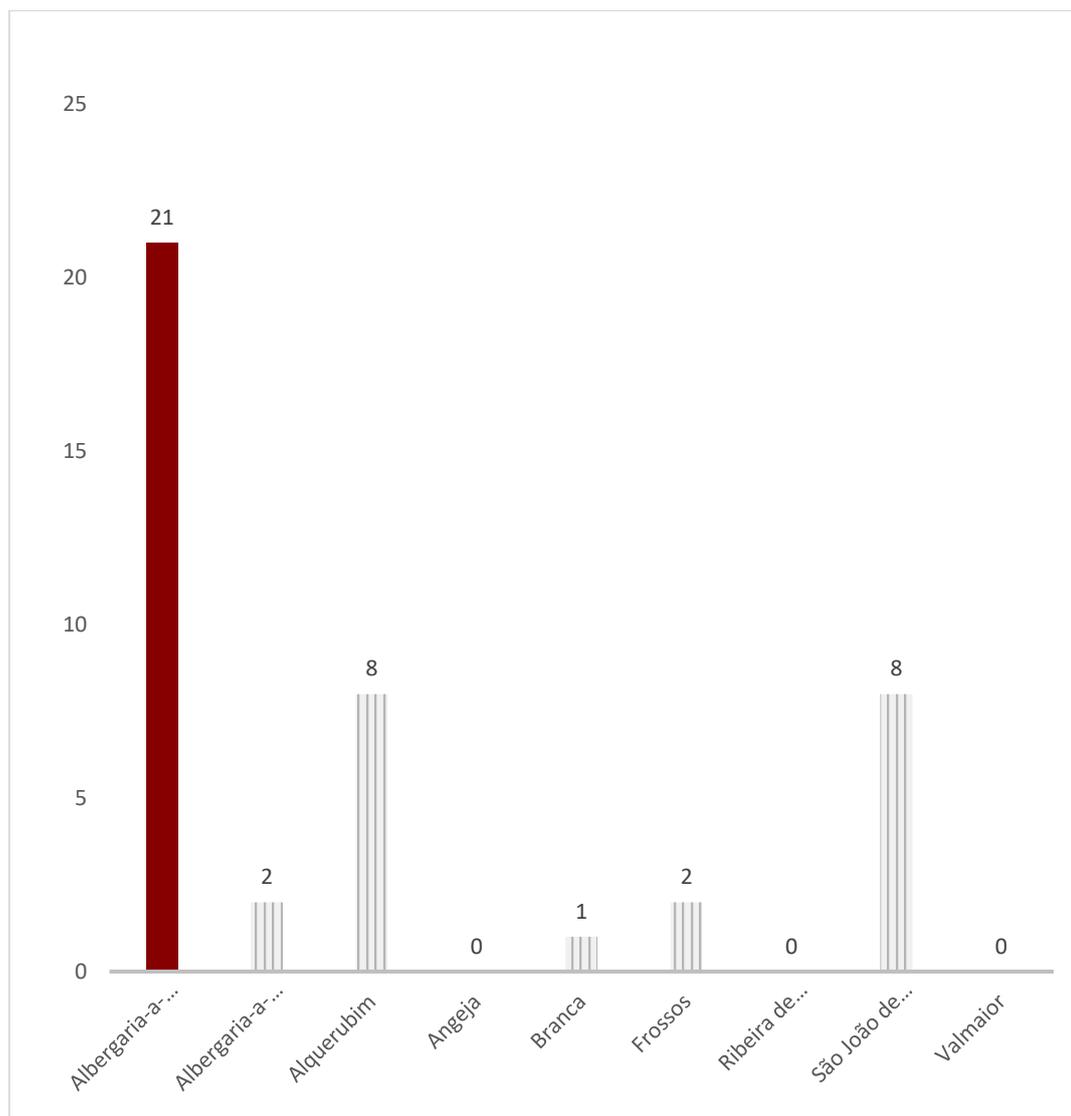


Gráfico 59 — Proporção de alojamentos familiares não clássicos (Nº), 2001 e 2011, Albergaria-a-Velha  
INE, CENSOS 2001, 2011

**Famílias clássicas nos alojamentos familiares não clássicos (Nº), Albergaria-a-Velha, 2011 (Censos), INE**



**Gráfico 60** — Famílias clássicas nos alojamentos familiares não clássicos (Nº), Albergaria-a-Velha

INE, CENSOS 2011



**21 FAMILIAS**

ALOJAMENTO NÃO CLÁSSICO

De acordo com os dados do INE, em 2011, 21 famílias viviam em alojamentos não clássicos, distribuídas na sua maioria pelas Freguesias de São João de Loure (8) e de Alquerubim (8).

**População residente (n.º) nos alojamentos familiares de residência habitual por  
Localização geográfica (à data dos Censos 2011) e Existência de instalação de banho  
ou duche, INE**

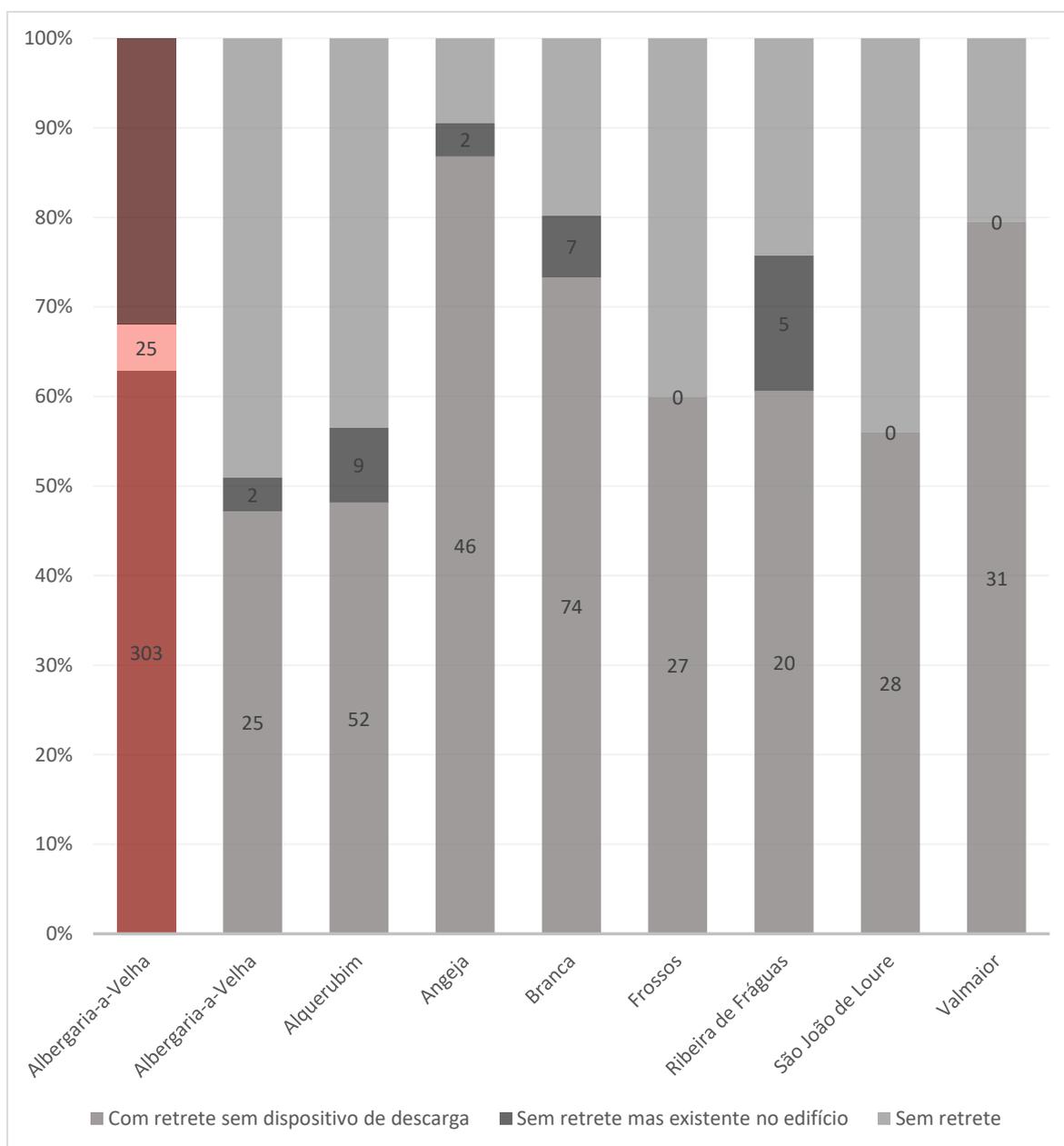
LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA	EXISTÊNCIA DE INSTALAÇÃO DE BANHO OU DUCHE		
	Total	Com instalação de banho ou duche	Sem instalação de banho ou duche
ALBERGARIA-A-VELHA	25030	24545	485
ALBERGARIA-A-VELHA	8421	8345	76
ALQUERUBIM	2362	2252	110
ANGEJA	2073	2023	50
BRANCA	5569	5471	98
FROSSOS	886	856	30
RIBEIRA DE FRÁGUAS	1677	1639	38
SÃO JOÃO DE LOURE	2002	1961	41
VALMAIOR	2040	1998	42

*Tabela 20 – População residente (n.º) nos alojamentos familiares de residência habitual por Localização geográfica (à data dos Censos 2011) e Existência de instalação de banho ou duche*

INE, Censos 2001 e 2011

Em 2011, no Concelho de Albergaria-a-Velha, 485 pessoas viviam em alojamentos de residência habitual sem instalação de banho ou duche. Estas situações verificavam-se com maior peso em Alquerubim e Branca. Outros dados de habitações sem condições mínimas de habitabilidade remetem para as pessoas que viviam em alojamentos permanentes sem retrete ou com retrete, mas sem dispositivo de descarga (total de 482), com maior incidência nas Freguesias de Alquerubim e Albergaria-a-Velha.

**População residente nos alojamentos familiares de residência habitual sem instalações (retrete e sistema de drenagem de águas residuais) (Nº), Albergaria-a-Velha, 2011 (Censos), INE**



**Gráfico 61** — População residente nos alojamentos familiares de residência habitual sem instalações (retrete e sistema de drenagem de águas residuais) (Nº), Albergaria-a-Velha  
INE, CENSOS 2011

A sobrelotação dos alojamentos é outro problema que afeta as condições de habitabilidade. Em Albergaria-a-Velha, em 2011, havia 889 famílias

clássicas a residir em alojamentos sobrelotados, na sua maioria nas Freguesias de Albergaria-a-Velha e Branca.

### Famílias clássicas nos alojamentos familiares clássicos sobrelotados (Nº), Albergaria-a-Velha, 2011 (Censos), INE

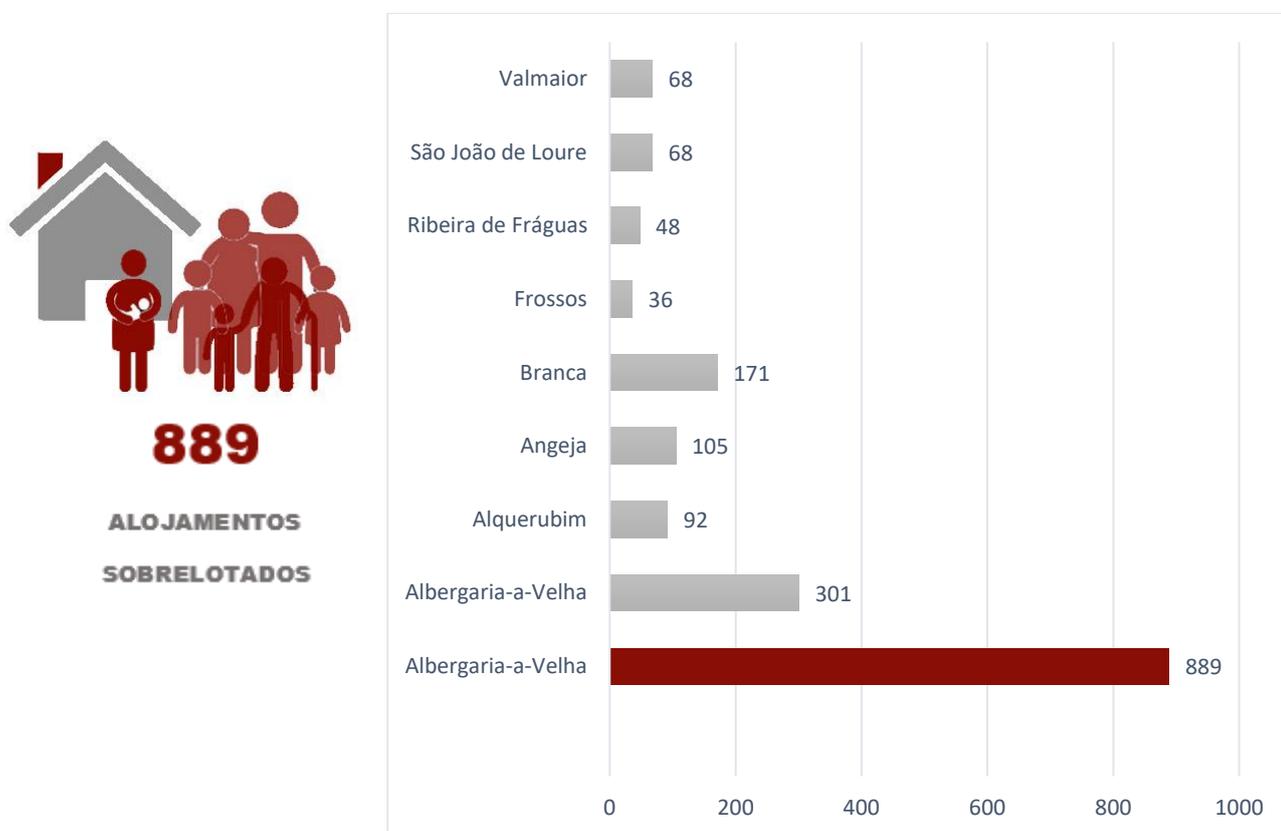


Gráfico 62 – Famílias clássicas nos alojamentos familiares clássicos sobrelotados (Nº), Albergaria-a-Velha  
INE, CENSOS 2011

## 7.4 HABITAÇÃO SOCIAL

As políticas sociais de habitação são compostas por medidas de apoio que visam a valorização da qualidade de vida da população, essencialmente a mais carenciada, promovendo a sua inserção.

As autarquias têm competências ao nível da promoção da habitação social e da gestão do património municipal de habitação, no sentido de acionar estratégias de integração que visam a erradicação da pobreza e da exclusão social.

O património habitacional do Município de Albergaria-a-Velha é composto por um conjunto de fogos sociais que se encontram dispersos por sete bairros sociais, totalizando 71 fogos municipais:

- 31 fogos no Bairro das Lameirinhas
- 10 fogos no Bairro de Napoleão Alto de Assilhó
- 12 fogos no Bairro de Napoleão
- 2 fogos no Bairro do Jogo
- 4 fogos no Bairro de Açores
- 6 fogos em Quinta d 'Alque
- 6 fogos na Rua Eugénio Ribeiro

Albergaria-a-Velha praticava, em 2009, o valor médio das rendas de habitação social de 24€, tendo sofrido uma diminuição considerável em 2011, passando a uma média de 14€.

### Valor médio das rendas de habitação social (€), por localização geográfica, 2012 e 2015, INE

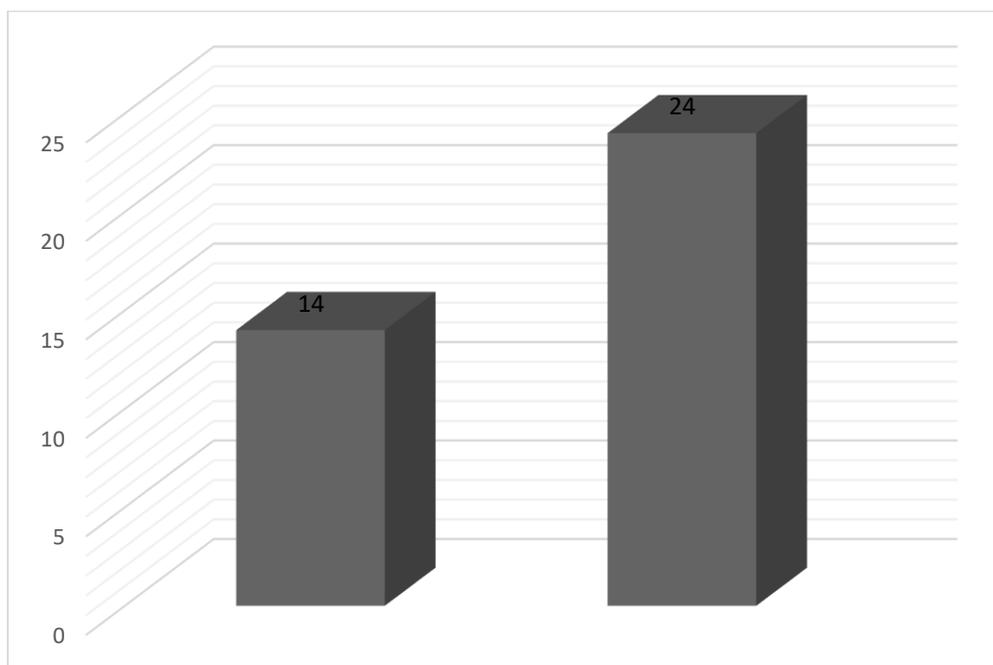


Gráfico 63 – Valor médio das rendas de habitação social (€), por localização geográfica, Albergaria-a-Velha

INE, 2012 e 2015

Por outro lado, a taxa média de incumprimento nos contratos de arrendamento com renda social ou apoiada aumentou 3 p.p. em Albergaria-a-Velha entre 2009 e 2011 (passou dos 7% para os 10%).

O Município encontra-se a elaborar a Estratégia local de Habitação que consubstancia a candidatura ao programa 1º direito - Programa de apoio ao acesso à habitação (DLnº37/2018, de 4 de junho e da portaria nº230/2018 de 17 de agosto).

Neste sentido, o Município pretende incluir na sua Estratégia Local de Habitação:

- 47 - agregados para a modalidade de subarrendamento (pré-inscritos para habitação social + beneficiários de apoio ao arrendamento)
- 20 - agregados para a modalidade de beneficiários diretos (inscritos no Reg.de Apoio à Recuperação de Habitações Degradadas do Município)
- 50 - agregados para a modalidade de reconstrução ou reabilitação (Habitações Sociais da Câmara Municipal).

# EQUIPAMENTOS E AÇÃO SOCIAL

## 8.1 EQUIPAMENTOS SOCIAIS

EXISTEM NO CONCELHO, 60 EQUIPAMENTOS SOCIAIS, DESTINADOS À INFÂNCIA E JUVENTUDE E À POPULAÇÃO ADULTA, IDOSOS E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.

As respostas sociais são as atividades e serviços do âmbito da Segurança Social relativos a crianças, jovens, pessoas idosas ou pessoas com deficiência, bem como os destinados à prevenção e reparação das situações de carência, disfunção e marginalização social.

Instituição	Número	Capacidade	Utentes
<b>INFÂNCIA E JUVENTUDE</b>			
<b>Creche</b>			
CRECHE "O COGUMELO" - ASSOCIAÇÃO DE INFÂNCIA DONA TERESA		84	84
CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SANTA EULÁLIA DE VALMAIOR		40	40
"LÁPIS DE COR " - ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA MÃO AMIGA		80	61
ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE ALQUERUBIM		42	33
FUNDAÇÃO CRECHE HELENA DE ALBUQUERQUE QUADROS		43	43
PROBRANCA - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL DA BRANCA		84	61
CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE SÃO VICENTE DA BRANCA		30	30
CEDIARA - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE RIBEIRA DE FRÁGUAS		30	17
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>433</b>	<b>369</b>
<b>Centro de Acolhimento Temporário</b>			
O "ACONCHEGO" - ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA MÃO AMIGA	1	20	16
<b>Centro de Apoio Familiar Aconselhamento Parental</b>			
"RAIO DE SOL PARA TODOS" - ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA MÃO AMIGA	1	44	44
<b>Centro de Atividades de Tempos Livres</b>			
CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE SANTA EULÁLIA DE VALMAIOR		40	40
"CASA DA CRIANÇA" - ASSOCIAÇÃO DE INFÂNCIA DONA TERESA		60	60
ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE ALQUERUBIM		60	60
CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE ANGEJA		40	23
FUNDAÇÃO CRECHE HELENA DE ALBUQUERQUE QUADROS		40	23

CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL SÃO VICENTE DA BRANCA	20	20
PROBRANCA - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL DA BRANCA	60	56
<b>TOTAL</b>	<b>7</b>	<b>360</b>
<b>Estabelecimento de Educação Pré-escolar</b>		
JARDIM DE INFÂNCIA DE ALBERGARIA-A-VELHA - ESCOLAS DE ALBERGARIA-A-VELHA	75	75
ASSOCIAÇÃO DE INFÂNCIA DONA TERESA	88	88
JARDIM DE INFÂNCIA DE STO ANTÓNIO - ESCOLAS DE ALBERGARIA-A-VELHA	25	21
JARDIM DE INFÂNCIA DO SOBREIRO - ESCOLAS DE ALBERGARIA-A-VELHA	25	25
COLÉGIO DE ALBERGARIA, LDª	28	15
CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE SANTA EULÁLIA DE VALMAIOR	40	40
“LÁPIS DE COR” - ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA MÃO AMIGA	44	44
ESCOLA BÁSICA DE ALQUERUBIM, ALBERGARIA-A-VELHA - ESCOLAS DE ALBERGARIA-A-VELHA	25	20
ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE ALQUERUBIM	20	20
FUNDAÇÃO - CRECHE HELENA DE ALBUQUERQUE QUADROS	50	34
ESCOLA BÁSICA DE ANGEJA - ESCOLAS DE ALBERGARIA-A-VELHA	25	17
CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL SÃO VICENTE DA BRANCA	43	42
PROBRANCA - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL DA BRANCA	25	25
JARDIM DE INFÂNCIA DE FRADELOS, ALBERGARIA-A-VELHA - AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE BRANCA, ALBERGARIA-A-VELHA	25	15
JARDIM DE INFÂNCIA DE SOUTELO, ALBERGARIA-A-VELHA - AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE BRANCA, ALBERGARIA-A-VELHA	25	10
JARDIM DE INFÂNCIA DE TELHADELA, ALBERGARIA-A-VELHA - AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE BRANCA, ALBERGARIA-A-VELHA	25	16
JARDIM DE INFÂNCIA DE CAMPO, ALBERGARIA-A-VELHA - AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE BRANCA, ALBERGARIA-A-VELHA	25	16
JARDIM DE INFÂNCIA DE FROSSOS, ALBERGARIA-A-VELHA - ESCOLAS DE ALBERGARIA-A-VELHA	25	6
JARDIM DE INFÂNCIA DE PINHEIRO, ALBERGARIA-A-VELHA - ESCOLAS DE ALBERGARIA-A-VELHA	25	9
JARDIM DE INFÂNCIA DE SÃO JOÃO DE LOURE, ALBERGARIA-A-VELHA - ESCOLAS DE ALBERGARIA-A-VELHA	25	15
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>688</b>

Tabela 21 – Equipamentos Sociais – EDUCAÇÃO - existentes no concelho e capacidade instalada

CMAAV, 2021

**A Creche** é uma resposta social de natureza socioeducativa, vocacionada para o apoio à família e à criança, destinada a acolher crianças até aos 3 anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça as responsabilidades parentais.

**O Centro de Atividades de Tempos Livres** é a resposta social, desenvolvida em equipamento ou serviço, que proporciona atividades de lazer a crianças e jovens a partir dos 6 anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/ inserção, prática de atividades específicas e multiatividades.

Existem, no concelho de Albergaria-a-Velha, 37 respostas sociais no domínio da Infância e Juventude, sendo que 8 são Creches com capacidade para 433 utentes, verificando-se a existência de 64 vagas. A resposta CATL tem uma capacidade de 360 utentes, distribuídos por 7 equipamentos, com capacidade para responder a mais 38 utentes.

Os equipamentos existentes não se encontram totalmente utilizados. No entanto, as taxas de utilização dos equipamentos situam-se na ordem dos 85% na resposta social Creche e 89,4% na resposta social CATL.

EQUIPAMENTO / SERVIÇO	Número	Capacidade	Utentes
<b>POPULAÇÃO ADULTA</b>			
<b>Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão</b>			
APPACDM - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DO CIDADÃO DEFICIENTE MENTAL DE ALBERGARIA-A-VELHA	1	15	15
<b>Centro de Convívio</b>			
CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE SANTA EULÁLIA DE VALMAIOR		40	14
ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE ALQUERUBIM		30	30
CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE ANGEJA		15	12
PROBRANCA - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL DE BRANCA		20	14
CEDIARA - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE RIBEIRA DE FRÁGUAS		20	19
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>125</b>	<b>89</b>
<b>Centro de Dia</b>			
IRMANDADE DA MISERICÓRDIA DE ALBERGARIA-A-VELHA		30	23
ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE ALQUERUBIM		25	26
CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE ANGEJA		30	30
PROBRANCA - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL DE BRANCA		30	29
CEDIARA - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE		40	40

<b>RIBEIRA DE FRÁGUAS</b>			
TOTAL	<b>5</b>	<b>155</b>	<b>148</b>
<b>Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (Lar de Idosos e Residência)</b>			
LAR DE IDOSOS 1 – IRMANDADE DA MISERICÓRDIA DE ALBERGARIA-A-VELHA		64	64
LAR DE IDOSOS 2 – IRMANDADE DA MISERICÓRDIA DE ALBERGARIA-A-VELHA		48	43
ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE ALQUERUBIM		20	20
GERIABRANCA - RESIDÊNCIA GERIÁTRICA		21	16
SOLAR DAS CAMÉLIAS, SERVIÇOS DE APOIO E AÇÃO SOCIAL LDA		38	37
<b>SÉNIOR VITA DAS OLIVEIRAS</b>		<b>21</b>	<b>21</b>
Total	<b>6</b>	<b>212</b>	<b>201</b>
<b>Lar Residencial (Deficiência)</b>			
LAR RENASCER - APPACDM - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DO CIDADÃO DEFICIENTE MENTAL DE ALBERGARIA-A-VELHA		12	12
LAR SANTA ANA - APPACDM - ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DO CIDADÃO DEFICIENTE MENTAL DE ALBERGARIA-A-VELHA		12	12
Total	<b>2</b>	<b>24</b>	<b>24</b>
<b>Serviço de Apoio Domiciliário (Idosos)</b>			
IRMANDADE DA MISERICÓRDIA DE ALBERGARIA-A-VELHA		50	27
CENTRO SOCIAL PAROQUIAL DE SANTA EULÁLIA DE VALMAIOR		50	40
ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE ALQUERUBIM		50	50
FUNDAÇÃO - CRECHE HELENA DE ALBUQUERQUE QUADROS		30	29
CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE ANGEJA		25	24
PROBRANCA - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL DE BRANCA		40	40
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DO CIDADÃO DEFICIENTE MENTAL DE ALBERGARIA-A-VELHA		15	15
CEDIARA - ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE RIBEIRA DE FRÁGUAS		40	35
Total	<b>8</b>	<b>300</b>	<b>260</b>

Tabela 22 – Equipamentos Sociais – POPULAÇÃO ADULTA - existentes no concelho e capacidade instalada

CMAAV, 2021

### **O Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão Ocupacionais (CACI)**

é a resposta social desenvolvida em equipamento, destinada a desenvolver atividades para jovens e adultos com deficiência mental.

**O Centro de Dia** é a resposta social, desenvolvida em equipamento, que presta um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sociofamiliar.

**A Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)** é a resposta social que visa o alojamento coletivo, temporário ou permanente, para pessoas idosas

em que sejam desenvolvidas atividades de apoio social e prestados cuidados de enfermagem.

**O Lar Residencial** é a resposta social desenvolvida em equipamento, destinada a alojar jovens e adultos com deficiência, que se encontrem impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar.

O **Serviço de Apoio Domiciliário (SAD)** é a resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados, no domicílio, a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.

No domínio das respostas sociais dirigidas à população adulta e particularmente à população idosa, existem no total 25 equipamentos, dos quais 29% a Serviços de Apoio Domiciliário, 22% correspondem a Estruturas Residenciais para pessoas idosas (ERPI), 18% a Centros de Dia e 18% a Centros de Convívio.

Analisando os índices de ocupação, constatamos que os Serviços de Apoio Domiciliário apresentam a taxa mais reduzida de utilização (90%), ainda assim próximos da lotação total, enquanto as ERPI apresentam uma taxa muito próxima de ocupação total, a rondar os 97,7%. Em termos médios, a utilização da totalidade dos equipamentos está ligeiramente acima dos 88%, o que demonstra a sua pertinência e utilidade social. De facto, estes dados demonstram que respondem a necessidades reais da população.

Se observarmos as respostas sociais dirigidas à população com deficiência, verificamos que existem apenas 3 equipamentos, que contabilizam uma utilização média de 92,8%. No caso do Lar Residencial a sua utilização é de 100%.

## **8.2. AÇÃO SOCIAL, SERVIÇOS E PROGRAMAS MUNICIPAIS**

### **PROGRAMA IDADE MAIOR - PIM**

O Programa Idade Maior (PIM) oferece oficinas nas vertentes do teatro, trabalhos manuais, expressão musical, trabalhos manuais, informática e atividade física. O PIM é um serviço gratuito dirigido a todos os munícipes com idade igual ou superior a 55 anos. Adicionalmente, o Município desenvolve com regularidade atividades intergeracionais e interinstitucionais, de carácter lúdico, cultural, de promoção e prevenção da saúde e, ainda, de capacitação da população idosa, tais como: sessões de informação, tardes de cinema, passeio sénior, tardes dançantes, entre outras.

O PIM procura proporcionar atividades na comunidade, em linha com as orientações europeias de promoção de um envelhecimento ativo e saudável.

### **CARTÃO SÉNIOR**

O Cartão Sénior Municipal - proporciona benefícios em diversas áreas, desde a cultura e o lazer, ao desporto, passando pelas infraestruturas básicas (água e saneamento), saúde e comércio a todos os munícipes, com idade igual ou superior a 65 anos.

### **10.000 VIDAS**

Serviço de teleassistência dirigido à população idosa, residente no concelho, que deverá cumprir pelo menos dois dos quatro requisitos, com retaguarda familiar reduzida; patologia múltipla; em situação de isolamento social e/ou geográfico e/ou baixos rendimentos. Entre 2017 e 2020 beneficiaram 118 pessoas idosas.

### **BANCO LOCAL DE VOLUNTARIADO -GERAÇÕES SOLIDÁRIAS**

Projeto de voluntariado que visa o combate ao isolamento social e/ou geográfico da população idosa. Este projeto consiste na visita semanal de voluntários, previamente capacitados, ao domicílio das pessoas idosas identificadas.

O Banco Local de Voluntariado de Albergaria-a-Velha é um espaço de encontro, entre pessoas interessadas em ser voluntárias, que oferecem a sua disponibilidade para prestar um conjunto de ações inerentes à condição de cidadania ativa e solidária e as Organizações Promotoras.

### **PROGRAMA INCLUIR+**

O Programa Incluir+ tem na sua génese as salas de Snoezelen e de Integração Sensorial. Este projeto visa aumentar a resposta às necessidades dos munícipes portadores de deficiência ou incapacidade e/ou problemas sensoriais ou do foro neurológico, de forma individualizada e eficaz, contribuindo para o pleno desenvolvimento bio-psico-social e, conseqüentemente para a inclusão social. Entre 2016 e 2020, esta resposta foi frequentada por 241 utentes com um total de 8 806 sessões.

### **SALA DE SNOEZELLEN**

A Sala de Snoezelen é um local feito de luzes, cores, sons, texturas e aromas, com uma seleção especializada de equipamentos e materiais sensoriais que podem ser admirados e tocados. O ambiente criado é seguro e não ameaçador, promovendo o autocontrolo, a autonomia, a descoberta e a exploração, bem como efeitos terapêuticos e pedagógicos positivos. Os sentidos são estimulados, dando a sensação de prazer, favorecendo o desenvolvimento intelectual e o relaxamento, aumentando assim a predisposição para aprendizagens significativas e para a promoção de maior qualidade de vida.

Fica situada na Misericórdia de Albergaria-a-Velha e é dirigida a pessoas com deficiência ou incapacidade e/ou problemas sensoriais ou do foro neurológico. A sua frequência é sujeita a candidatura prévia.

### **SALA DE INTEGRAÇÃO SENSORIAL**

A Sala de Integração Sensorial é um local colorido, alegre, motivador e rico em materiais e equipamentos, suspensos e no solo. Com recurso à terapia de integração sensorial ajuda a organizar as sensações do próprio corpo através do processamento da informação sensorial, designadamente a capacidade de receber, classificar, processar e fazer uso de informações sobre as condições físicas do nosso corpo e do ambiente que nos rodeia, através dos nossos sentidos. As atividades são adequadas às possibilidades e necessidades de cada pessoa promovendo a capacidade de processamento das informações e respostas apropriadas aos estímulos, contribuindo conseqüentemente para a promoção de maior qualidade de vida.

Fica situada na Misericórdia de Albergaria-a-Velha e é dirigida a pessoas com deficiência ou incapacidade e/ou problemas sensoriais ou do foro neurológico. A sua frequência é sujeita a candidatura prévia.

### **PROGRAMA DE APOIO ÀS INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL (PAIPSS)**

O PAIPSS visa estabelecer regras e critérios referentes à concessão de apoios financeiros, apoios técnicos e outros, por parte da Câmara Municipal, às Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) do Município de Albergaria-a-Velha, com o objetivo de qualificar e incrementar as respostas por elas prestadas, assim como, diversificar, rentabilizar e aumentar a cobertura dos equipamentos sociais do município. Visa, ainda, promover conceitos de participação, de gestão transparente e de sustentabilidade funcional das organizações, no âmbito do apoio ao

desenvolvimento e consolidação da rede de equipamentos sociais e da promoção da diversificação e qualificação dos serviços de natureza social.

### **BANCO MUNICIPAL DE LIVROS ESCOLARES**

O Município de Albergaria-a-Velha, disponibiliza gratuitamente, a título de empréstimo, manuais escolares, cadernos e atividades e outros materiais de apoio ao estudo. Beneficiaram deste apoio 154 alunos, entre 2015/2016 e o 2020/2021.

### **PROJETO CLDS 4G Albergaria Integra'T / PRAVE**

Tem por objetivo impulsionar uma maior coesão territorial no concelho de Albergaria-a-Velha, bem como uma mudança social junto dos que vivem em situação de pobreza e exclusão social, promovendo assim a sua qualidade de vida.

Este programa tem dois Eixos de Intervenção: Emprego, Formação e Qualificação e a Integração Familiar e Parental, Preventiva da Pobreza Infantil.

### **DESPORTO ADAPTADO**

Entre os anos de 2018 e 2020 passaram pelo projeto de Desporto Adaptado 240 participantes, sendo que 131 em contexto livre e 109 em contexto escolar.

		Contexto Livre			Contexto Escolar			Total		
Idades	Anos	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020
< 6 anos		0	1	1	1	1	1	1	2	2
≥ 10 anos - < 12 anos		7	6	6	5	4	4	12	10	10
≥ 10 anos - < 12 anos		2	2	2	15	6	6	17	8	8
≥ 12 anos - < 15		3	3	3	15	18	18	18	21	21

anos									
≥ 15 anos - < 18 anos	3	4	15	4	4	5	7	8	20
≥ 18 anos - < 20 anos	2	2	2	0	1	1	2	3	3
≥ 20 anos - < 30 anos	3	2	2	0	0	0	3	2	2
≥ 30 anos - < 40 anos	6	6	7	0	0	0	6	6	7
≥ 40anos - < 50 anos	6	7	7	0	0	0	6	7	7
≥ 50 anos	6	7	8	0	0	0	6	7	8
<b>Total</b>	<b>38</b>	<b>40</b>	<b>53</b>	<b>40</b>	<b>34</b>	<b>35</b>	<b>78</b>	<b>74</b>	<b>88</b>

Tabela 23 – Participantes no Projeto de Desporto Adaptado, entre 2018 e 2020

CMAAV, 2021

Apresenta-se no quadro seguinte os participantes no projeto de Desporto Adaptado, por tipo de deficiência, em contexto livre e em contexto escolar, sendo de notar que em contexto livre são os portadores de “deficiência intelectual” aqueles que frequentaram o projeto em maior número em contexto livre.

Tipos de deficiência	Contexto Livre			Contexto Escolar			Total		
	2018	2019	2020	2018	2019	2020	2018	2019	2020
Espinha bífida	1	1	1	0	0	0	1	1	1
Síndrome Polimalformativo	1	1	1	0	0	0	1	1	1
Síndrome de Klinefelter	1	1	1	0	0	0	1	1	1
Síndrome de Down	4	5	6	0	0	0	4	5	6
Síndrome De Rett	1	1	1	0	0	0	1	1	1
Síndrome de Asperger	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Perturbação do Espectro do Autismo	4	2	2	6	5	5	10	7	7
Deficiência Intelectual	18	19	20	0	0	0	18	19	20
Deficiência Motora	4	3	3	0	0	0	4	3	3
Deficiência Visual	0	0	0	1	1	1	1	1	1

Paralisia Cerebral	2	3	3	0	0	0	2	3	3
Doença de Legg - Perthes	0	1	1	0	0	0	0	1	1
Doença neuro-degenerativa	2	2	2	0	0	0	2	2	2
Esclerose Múltipla	0	1	1	0	0	0	0	1	1
NMSAI (necessidades de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão)	0	0	0	33	28	29	33	28	29

**Tabela 24** – Participantes no Projeto de Desporto Adaptado, por tipo de deficiência, entre 2018 e 2020

CMAAV, 2021

### **PROJETO ADÉLIA - Apoio à Parentalidade Positiva**

O Projeto Adélia reflete o crescente empenho da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens no desenvolvimento de medidas de política para a construção da parentalidade livre de violência e promoção de comportamentos parentais respeitadores dos melhores interesses e direitos da criança, numa lógica comunitária, sistémica e com foco na prevenção. Destina-se a:

crianças e jovens; famílias com crianças e jovens; Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ); Técnicos e outros profissionais de entidades locais com competência em matéria de infância e juventude (ECMIJ) que desenvolvem intervenção com famílias; e sociedade civil.

Este Projeto é um programa de capacitação parental, com o objetivo de promover a participação e a autonomia da criança, a sua saúde, o bem-estar social e emocional de acordo com as suas características e idade.

O Projeto Adélia desenvolve-se em eixos que se interligam, como a Capacitação de técnicos/as das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens e das Entidades com Competência em Matéria de Infância e Juventude no domínio da melhoria das competências e desempenho parental, nomeadamente, capacitação no âmbito dos Programas “Anos Incríveis”, “Mais Família-Mais Jovem” e “Crianças no Meio do Conflito”.

Os técnicos ficam habilitados à realização de ações e workshops de sensibilização, não só à comunidade profissional, como a toda comunidade

em geral, permitindo sensibilizar e contribuir para uma melhoria das relações parentais.

Pretende-se a capacitação parental de famílias através da materialização de uma rede formal protetora dos direitos da criança que proporcione relações parentais consolidadas e protetoras, desde o primeiro patamar da intervenção.

## **Violência Doméstica**

### **Rede Local de Intervenção na Violência Doméstica (RLIVD)**

A RLIVD de Albergaria-a-Velha, constituída em 06 de julho de 2016, surgiu da necessidade de dar uma resposta integrada e específica na área da violência doméstica devido ao número crescente de situações de violência doméstica verificados e, também, pela inexistência dessa resposta no concelho. A Rede é constituída por entidades públicas e privadas do concelho, que de alguma forma possuem contacto com esta problemática.

### **ANcoragem - GABINETE DE ATENDIMENTO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

O gabinete destina-se a vítimas de violência doméstica, população em geral e todas as pessoas que necessitem de informações sobre violência doméstica. Tem como objetivo efetuar o atendimento e acompanhamento às vítimas de violência doméstica, desenvolver e valorizar as parcerias locais e contribuir para a prevenção e estudo da violência doméstica.

O gabinete presta os seguintes serviços:

atendimento e acompanhamento psicológico, social e telefónico; consulta jurídica; encaminhamento e articulação com outras entidades, e ações de sensibilização e informação no âmbito da violência doméstica/violência de género.

### **Albus – Transportes Urbanos de Albergaria-a-Velha**

Este mini-bus foi criado em 2020 e visa contribuir para uma mobilidade de proximidade, apoiando a população mais vulnerável, em viagens para equipamentos de saúde, zona industrial, Centro Coordenador de Transportes, Mercado Municipal, bem como outros equipamentos públicos e privados, em todo o concelho, de especial relevância no contexto de pandemia COVID-19.

### **OUTROS APOIOS**

- Famílias Mais
- Apoio aos consumos domésticos de água, saneamento e resíduos urbanos
- Apoio ao Arrendamento Urbano para Fins Habitacionais
- Apoio à Recuperação de Habitações Degradadas

# SEGURANÇA PÚBLICA

## 9.1 CRIMES

### A CRIMINALIDADE APRESENTA UMA TENDÊNCIA DECRESCENTE.

Relativamente à criminalidade os sinais são positivos e a tendência decrescente poder-se-á explicar, pelo menos em parte, pelo decréscimo populacional. O número total de crimes registados pelas autoridades diminuiu cerca de 8%, em 8 anos.

Contudo, algumas categorias de crime aumentaram, designadamente o crime de violência doméstica (63%). Em sentido contrário, no período em análise, os furtos em residência diminuíram para um terço.

### Crimes registados pelas polícias: total e por categorias de crime – Albergaria-a-Velha

INDICADOR	2011	2020
<b>Total</b>	<b>859</b>	<b>795</b>
<b>Violência doméstica contra cônjuge ou análogos</b>	47	77
<b>Furto em veículo motorizado</b>	65	33
<b>Furto em residência</b>	75	25
<b>Furto em edifício comercial ou industrial</b>	57	31

Tabela 25 – Crimes registados pelas polícias: total e por algumas categorias de crime – Albergaria-a-Velha

PORDATA

### Evolução do número de crimes, total 2011-2019, PORDATA

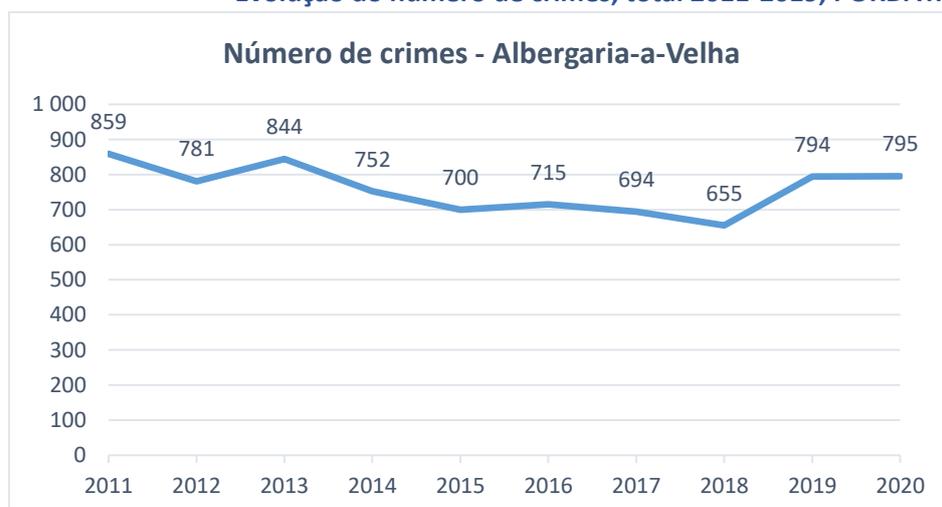
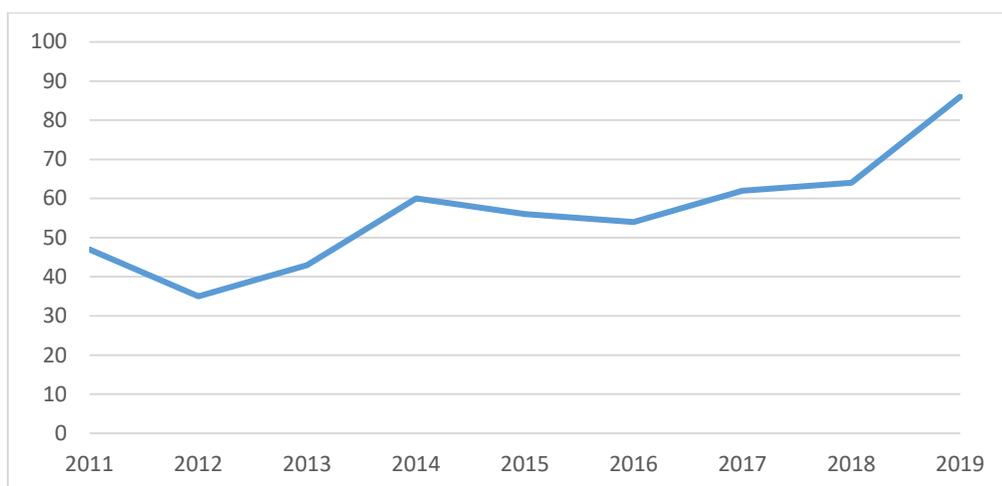


Gráfico 64 – Evolução do número de crimes, total 2011-2019, Albergaria-a-Velha

PORDATA

Se considerarmos a evolução anual, desde 2011, verifica-se a existência de algumas oscilações nos valores, ainda que com tendência maioritariamente decrescente. Neste aspeto em particular, o ano de 2013 e 2020 foram os que apresentaram valores mais elevados.

#### **Evolução do número de crimes de violência doméstica, total 2011-2019**



**Gráfico 65** – Evolução do número de crimes de violência doméstica, total 2011-2019, Albergaria-a-Velha

PORDATA

A violência doméstica tem um peso "preocupante" entre os crimes de homicídio em Portugal e em quase um terço dos casos acompanhados pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima há um relacionamento de intimidade entre vítima e agressor.

Uma das maiores e mais complexas especificidades da violência doméstica é precisamente ocorrer no contexto de relações de intimidade (relações heterossexuais, homossexuais e relações de namoro), nas quais o agressor, para além da proximidade afetiva, dispõe de um leque de conhecimentos e estratégias para controlar a(s) vítima(s).

Ao longo do tempo, os atos de violência tendem a aumentar de frequência, intensidade e perigosidade. Assim, não só o risco para a vítima aumenta e as consequências negativas são mais intensas, como, à medida que o tempo passa, ela perde cada vez mais a sensação de controlo e poder sobre si

própria e sobre a sua vida, perde o sentimento de autoconfiança e de competência pessoal e desenvolve sentimentos de impotência e de “desânimo aprendido”.

Quase um em cada quatro homicídios são de uma mulher em contexto de um relacionamento de intimidade e perto de 37% dos homicídios ocorridos em Portugal têm como ponto comum a existência de violência doméstica. Sabe-se que na maior parte das vezes a situação de violência doméstica não acontece apenas numa situação de crime único, ou seja, quando acontece uma situação de homicídio, antes decorre na sequência de uma escalada de violência. De alguma forma, a sociedade ainda esconde estas situações, que só se tornam visíveis numa forma mais extremada, o homicídio.

Em Albergaria-a-Velha, a violência doméstica tem vindo a aumentar nos últimos anos, atingindo o valor mais elevado no ano de 2019, com 86 casos reportados. No entanto, em 2020 foram reportados 77 casos de violência doméstica, acompanhando a tendência de descida verificada na região e no país, eventualmente fruto da Pandemia Covid19.

#### **Crimes registados pelas polícias: total e por tipo de crime – Albergaria-a-Velha**

<b>INDICADOR</b>	<b>2011</b>	<b>2019</b>
<b>Total</b>	<b>859</b>	<b>794</b>
<b>Contra as pessoas</b>	202	253
<b>Contra o património</b>	533	334
<b>Contra a vida em sociedade</b>	75	136
<b>Contra o estado</b>	9	9
<b>Contra a identidade cultural, integridade pessoal</b>	2011	ND
<b>Contra animais companhia</b>	ND	7
<b>Legislação avulsa e outros</b>	40	55

Tabela 26 – Crimes registados pelas polícias: total e por tipo de crime – Albergaria-a-Velha

PORDATA

Os crimes contra as pessoas e os crimes contra a vida em sociedade, foram aqueles que mais aumentaram neste período, tendo diminuído significativamente os crimes contra o património.

#### Crimes registados pelas polícias por mil habitantes: dados comparativos regionais

INDICADOR	2011	2019
Albergaria-a-Velha	34,1	32,8
Região de Aveiro	37,6	27,5

Tabela 27 – Crimes registados pelas polícias por mil habitantes: dados comparativos regionais – Albergaria-a-Velha

PORDATA

Ao compararmos o Concelho com a Região de Aveiro, verificamos que o número de crimes por cada mil habitantes, registados pelas autoridades em 2011 era inferior em Albergaria-a-Velha, quando se registou o contrário em 2020. Verificamos que a diminuição do número de crimes verificada na Região de Aveiro neste período foi mais acentuada do que a diminuição registada em Albergaria-a-Velha.

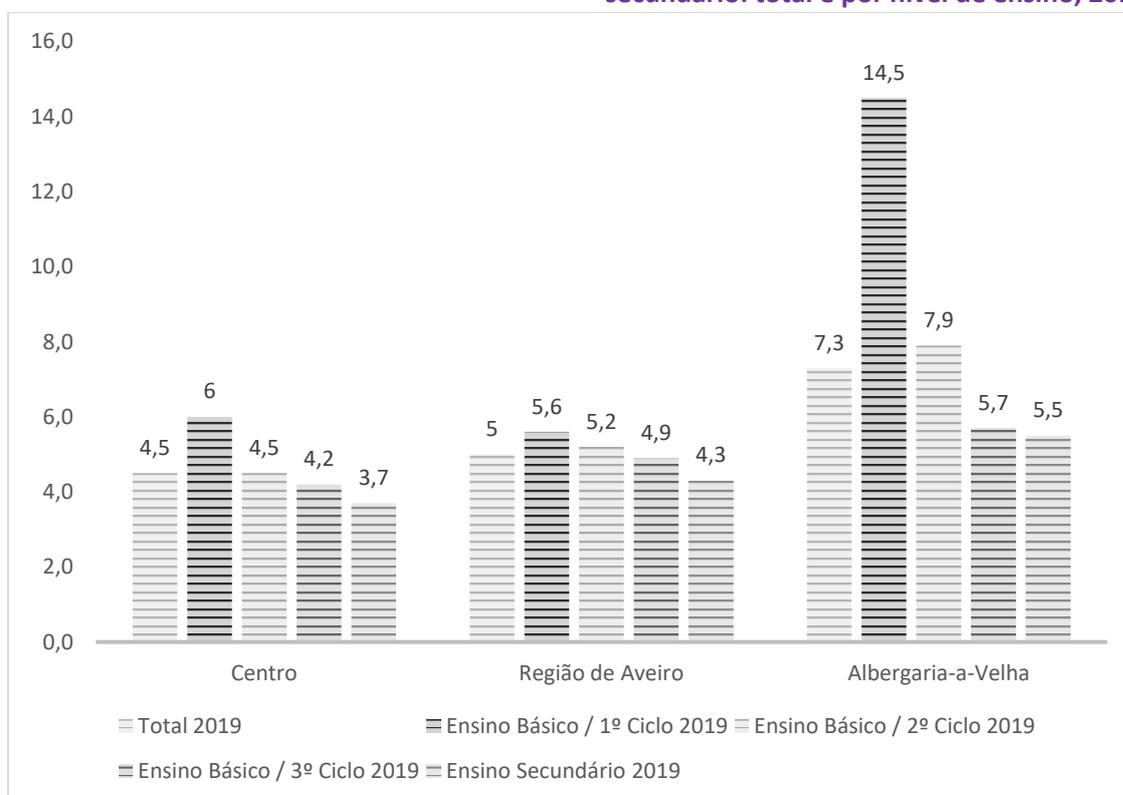
# INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

## 10.1. TECNOLOGIA E SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

HÁ MAIS ALUNOS POR COMPUTADOR FACE ÀS MÉDIAS DAS REGIÕES CENTRO E AVEIRO.

Os dados totais relativos ao concelho de Albergaria-a-Velha (7,3 alunos por computador com ligação à internet em 2019) demonstram, em relação à Região Centro (4,0) e à Região de Aveiro (5,0), estar em situação desfavorável, o que poderá revelar-se problemático, na medida em que se verifica que há mais alunos por cada computador do que na restante Região. Cada vez mais se verifica uma valorização do ensino com recurso à tecnologia, a novos métodos de ensino e aprendizagem mais ajustados às novas gerações que são iminentemente tecnológicas.

**Número médio de alunos por computador com ligação à Internet no ensino básico e secundário: total e por nível de ensino, 2019**



**Gráfico 66** – Número médio de alunos por computador com ligação à Internet no ensino básico e secundário: total e por nível de ensino, 2019

**Computadores no ensino básico e secundário: total e por nível de ensino, Albergaria-a-Velha**  
**PORDATA**

<b>INDICADOR</b>	<b>2011</b>	<b>2019</b>	<b>Variação %</b>
<b>Total</b>	<b>1 748</b>	<b>432</b>	<b>-73</b>
<i>Ensino básico / 1º ciclo</i>	1 150	65	-94
<i>Ensino básico / 2º ciclo</i>	125	69	-45
<i>Ensino básico / 3º ciclo</i>	248	137	-45
<i>Ensino secundário</i>	225	161	-28

**Tabela 28** – *Computadores no ensino básico e secundário: total e por nível de ensino – Albergaria-a-Velha*  
PORDATA

Em 2019, as Escolas de Albergaria-a-Velha dispunham, em todos os níveis de ensino, de menos computadores do que em 2011, facto que se deveu, eventualmente, à exclusão de alguns daqueles equipamentos do parque informático por se terem tornado obsoletos e, em grande parte, pela redução dos investimentos do Ministério da Educação em matéria de tecnologia, depois de um período de enorme investimento ocorrido no final da primeira década deste milénio.

## **Multibanco**

Em Portugal, o Multibanco (cartão magnético) apresenta-se como o equipamento/instrumento eletrónico de eleição que permite a realização de diversas operações/ transações interbancárias de eleição, constituindo uma referência a nível mundial. As operações bancárias - pagamentos, consultas, transferências - estão, no entanto, a mudar, com a introdução de novos métodos digitais adivinhando-se, no futuro próximo, grandes mudanças neste âmbito. O uso do Multibanco e as suas funcionalidades associadas sobretudo aos pagamentos, compras e levantamentos, têm permitido maior liberdade, tempo e qualidade de vida aos cidadãos.

## Indicadores gerais

<b>INDICADOR</b>	<b>2011</b>	<b>2019</b>
<i>Caixas automáticas multibanco</i>	28	28
<i>Compras efetuadas por habitante em terminais de pagamento automático</i>	29,9	67,8
<i>Valores de levantamentos e pagamentos por habitante nas caixas automáticas multibanco – milhares de euros</i>	2.210,5	2.922,8
<i>Valores das compras efetuadas em terminais de pagamento automático</i>	25.619	57.803
<i>Habitantes por caixa automática multibanco</i>	896,0	862,3
<i>Levantamentos nas caixas automáticas multibanco – milhares de euros</i>	879	1.053
<i>Compras por habitante</i>	29,9	70,2
<i>Consultas nas caixas automáticas multibanco - milhares</i>	568	575
<i>Pagamentos nas caixas automáticas multibanco - milhares</i>	274	--
<i>Valor médio das compras efetuadas em terminais de pagamento automático - euros</i>	34	35,3
<i>Valor médio dos levantamentos nas caixas automáticas multibanco - euros</i>	63,3	67,0
<i>Valor médio dos pagamentos nas caixas automáticas multibanco - euros</i>	41,1	--

Tabela 29 – Indicadores gerais – Albergaria-a-Velha

PORDATA

O volume monetário de compras através de terminais de pagamento automático, em 2020, aumentou relativamente a 2011, em cerca de 125%, crescimento este superior à média nacional (57%).

Este crescimento foi ainda maior nas compras por habitante (126%). Os levantamentos em caixa multibanco cresceram moderadamente no período em análise, apresentando um aumento de 20%, sendo que, o concelho apresenta o segundo valor mais alto de toda a região de Aveiro.

# SAÚDE

## 11.1 ACESSO À SAÚDE

O acesso aos cuidados de saúde é primordial na sociedade e constitui um dos mais importantes meios de suporte ao bem-estar da população. O acesso digno a toda a população depende de vários fatores como a complexidade das necessidades específicas dos utentes, a existência de cuidados de saúde específicos, os recursos técnicos e humanos disponíveis com capacidade eficiente de resposta dos serviços.

### Rácio do Nº médio de habitantes por médico (Nº), vários anos, PORDATA

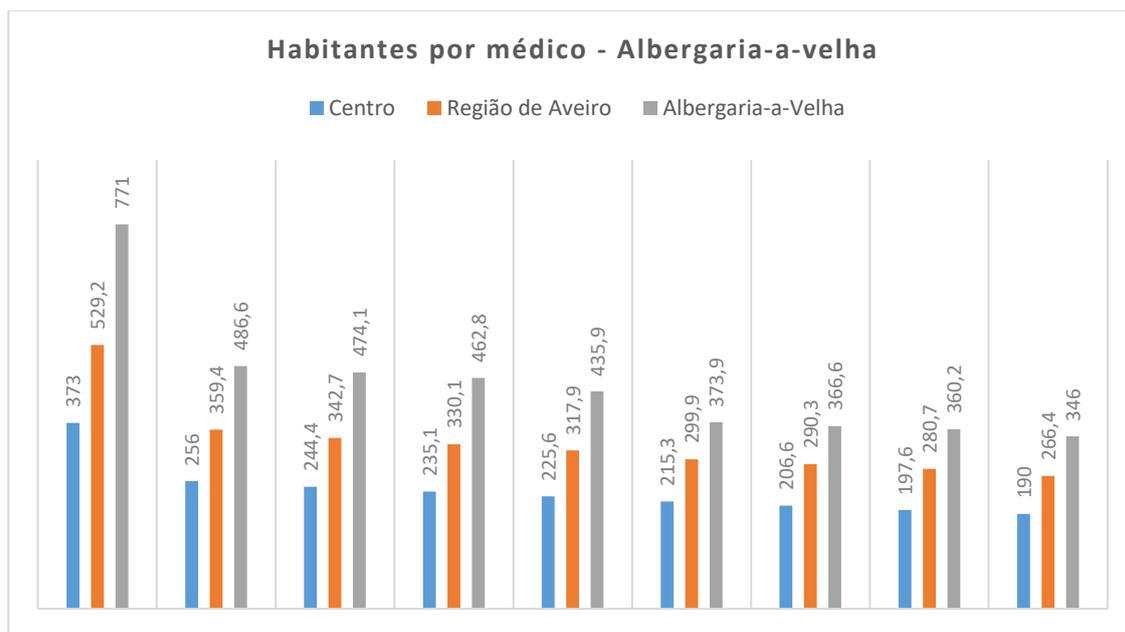


Gráfico 67 – Rácio do Nº médio de habitantes por médico (Nº), vários anos

PORDATA



**1 MÉDICO**



**PARA 346 PESSOAS**

O número médio de habitantes por médico dá conta de uma diminuição deste indicador entre 2001 e 2020 em Albergaria-a-Velha, passando dos 771 habitantes por médico para 346, representando uma melhoria de mais de 50%. No entanto, Albergaria-a-Velha apresenta ainda, uma média superior à da região de Aveiro (266,4) e da Região Centro (190,0).

#### Farmácias e postos farmacêuticos móveis (Nº), PORDATA

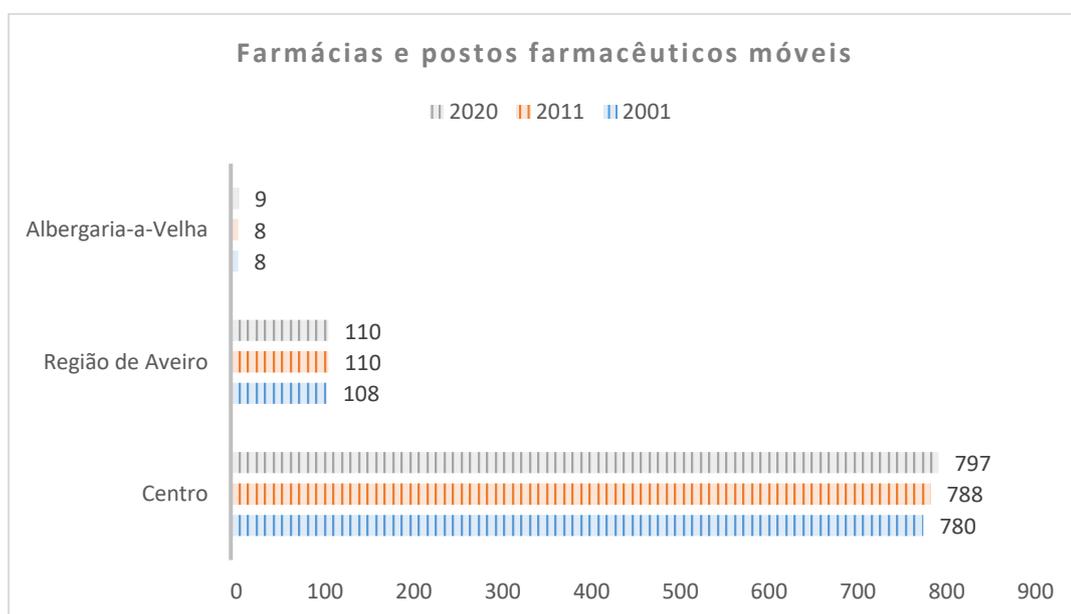


Gráfico 68 — Farmácias e postos farmacêuticos móveis (Nº), vários anos  
PORDATA



Entre 2001 e 2020, verifica-se que há apenas mais uma Farmácia no Concelho de Albergaria-a-Velha, contando com 9. A Região Centro é a que apresenta maior diferença no número de Farmácias contando com mais 17 Farmácias entre 2001 e 2020, sendo que destas, apenas 2 se encontram na Região de Aveiro.

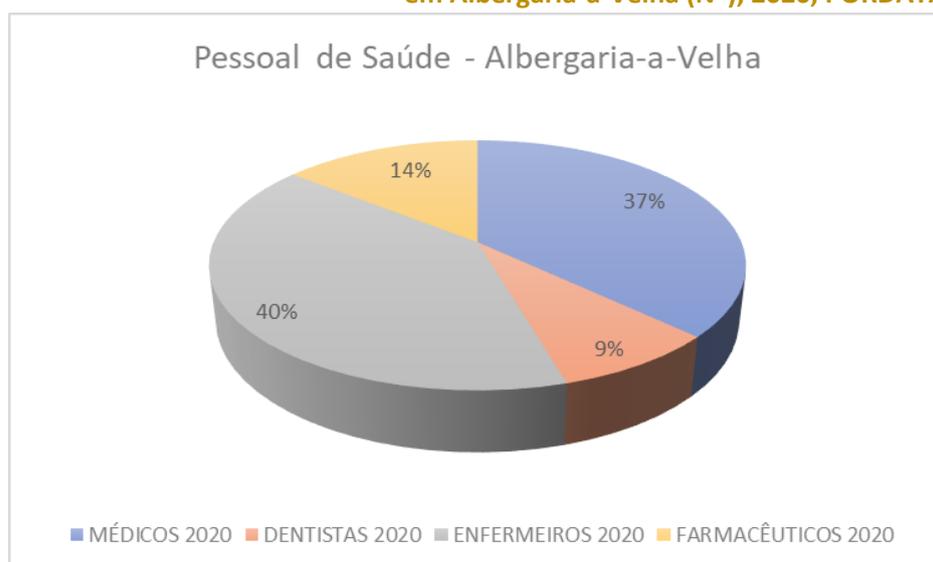
**Pessoal de saúde: médicos, dentistas, enfermeiros e farmacêuticos na região (Nº), 2011 e 2020, PORDATA**

	MÉDICOS		DENTISTAS		ENFERMEIROS		FARMACÊUTICOS	
	2011	2020	2011	2020	2011	2020	2011	2020
ALBERGARIA-A-VELHA	46	70	16	16	52	76	18	27
REGIÃO DE AVEIRO	943	1 372	240	355	1 593	1 871	351	437
CENTRO	8 382	11 704	1 385	2 051	13 959	17 186	2 625	3 089

**Tabela 30** – *Pessoal de saúde: médicos, dentistas, enfermeiros e farmacêuticos na região (Nº), 2011 e 2020*  
 PORDATA

No que respeita ao pessoal de Saúde, Albergaria-a-Velha contava com 189 profissionais, em 2020, sendo que quase metade dos profissionais de saúde eram Enfermeiros (40%). Albergaria-a-Velha contava, em 2020, com 869 médicos dos quais 16 são dentistas.

**Pessoal de saúde: médicos, dentistas, enfermeiros e farmacêuticos em Albergaria-a-Velha (Nº), 2020, PORDATA**



**Gráfico 69** – *Pessoal de saúde: médicos, dentistas, enfermeiros e farmacêuticos em Albergaria-a-Velha (Nº), 2020*  
 PORDATA

Quanto ao número de consultas médicas realizadas nos Centros de Saúde de Albergaria-a-Velha, verificamos que a grande parte diz respeito a consultas de Medicina geral e familiar, verificando-se também alguma prevalência nas áreas da Pediatria, Planeamento familiar e Saúde materna.



**88028**

**CONSULTAS DE**

**MEDICINA GERAL E FAMILIAR**

**Consultas médicas nos Centros de Saúde: total e por algumas especialidades médicas 2012, PORDATA**

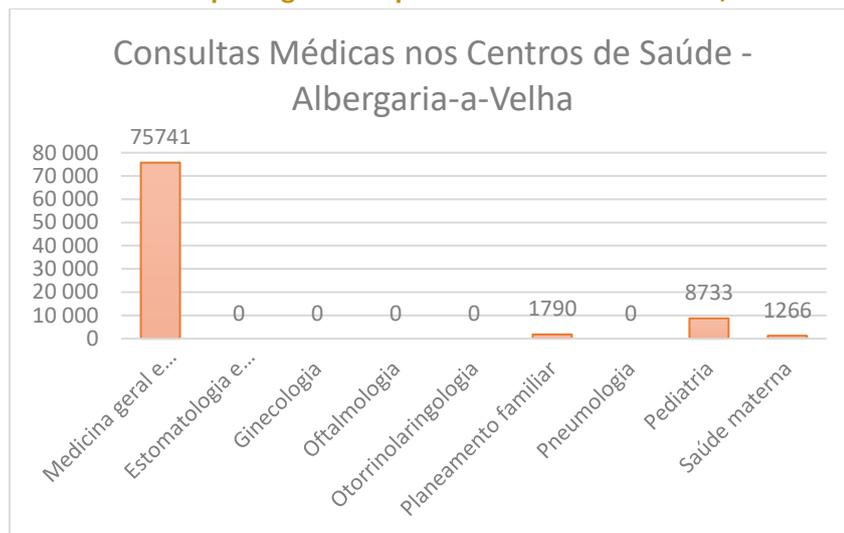


Gráfico 70 – Consultas médicas nos Centros de Saúde: total e por algumas especialidades médicas 2012, em Albergaria-a-Velha (Nº)

PORDATA

**Nados-vivos de mães residentes em Albergaria-a-Velha (Nº), vários anos, PORDATA**

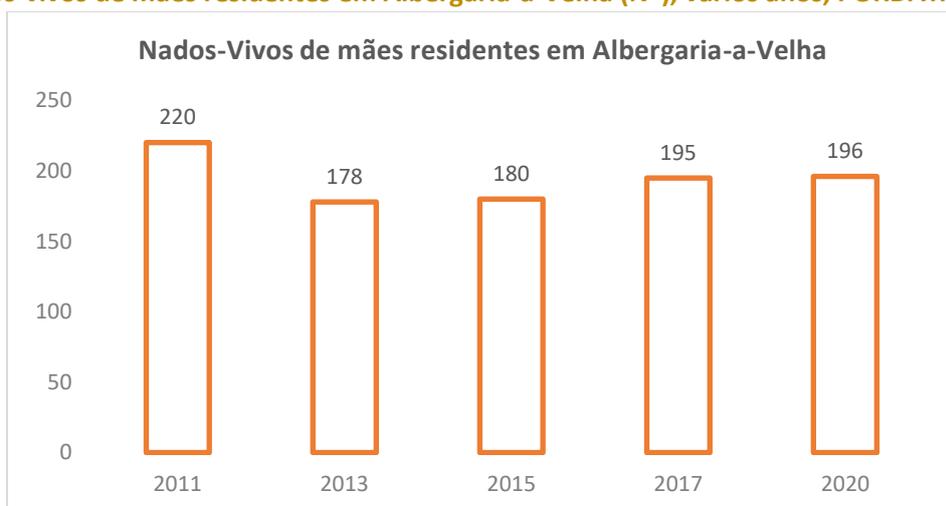


Gráfico 71 – Nados-vivos de mães residentes em Albergaria-a-Velha (Nº), vários anos

PORDATA

O número de nados-vivos de mães residentes em Albergaria-a-Velha tem vindo a oscilar verificando-se, no entanto, uma diminuição relativamente a 2011.

Quanto ao número de óbitos por causa de morte, verificamos que a principal causa de morte no município de Albergaria-a-Velha são as doenças do aparelho digestivo, seguida de tumores malignos.

### Óbitos por algumas causas de morte (%), vários anos, PORDATA

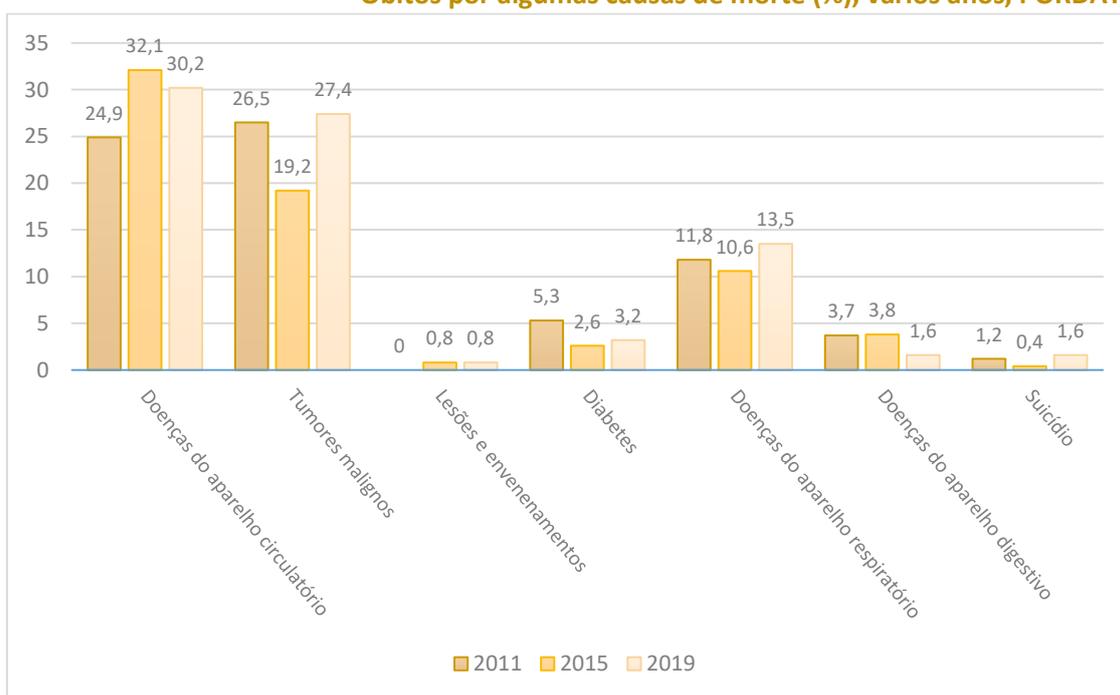


Gráfico 72 – Óbitos por algumas causas de morte (%), Albergaria-a-Velha, vários anos

PORDATA

**30,1 %**

**MORTES POR DOENÇAS  
DO APARELHO  
CIRCULATÓRIO**

Da análise da percentagem de óbitos, relativamente à causa de morte, nos últimos anos (2011-2019) é evidente que as doenças do aparelho circulatório são as grandes causas de morte no Concelho de Albergaria-a-Velha. É também possível observar que o nº de pessoas cuja causa de morte foi doença do aparelho circulatório veio a crescer desde 2011, ainda que em 2019 tenha havido uma pequena diminuição. A segunda maior causa de morte no concelho é derivada de tumores malignos, representando em 2019

cerca de 27,4%. Importante ressaltar que, apesar das doenças do aparelho respiratório representarem, em 2019, 13,5% do total dos óbitos, este é um valor que tende a subir nos últimos anos. As mortes que ocorreram neste período relacionadas com lesões e envenenamentos e suicídio são as causas com menor incidência no concelho.

## **SAÚDE MENTAL**

A saúde mental é definida pela OMS como “um estado de bem-estar em que o indivíduo reconhece as suas próprias capacidades, consegue lidar com as tensões normais da vida, pode trabalhar de forma produtiva e proveitosa, e é capaz de contribuir para a sua comunidade”. Neste sentido, a saúde mental constitui a pedra basilar para o bem-estar e funcionamento pleno dos indivíduos e das comunidades.

A saúde mental é uma componente fundamental do bem-estar dos indivíduos, interdependente da saúde física. É influenciada por fatores genéticos, biológicos, sociais e ambientais. As perturbações mentais são a principal causa de incapacidade, sendo responsáveis por cerca de um terço dos anos de vida saudáveis perdidos devido a doenças crónicas não transmissíveis.

Uma estimativa (subestimada) dos custos com a doença mental em Portugal aponta para 3,7% do PIB, correspondendo a 6,6 mil milhões de euros (2 mil milhões em custos diretos com o sistema de saúde, 1,7 mil milhões com benefícios sociais e 2,9 mil milhões de euros com custos indiretos no mercado de trabalho).

Relativamente a esta problemática, não estão disponíveis dados relativos à população com doença mental ou psiquiátrica em acompanhamento no concelho de Albergaria-a-Velha, pelo que a análise terá em conta a informação disponível para o ACES Baixo Vouga, região Centro e país.

De acordo com a Sociedade Portuguesa de Psiquiatria e Saúde Mental, mais de um quinto dos portugueses sofre de uma perturbação psiquiátrica

(22,9%), sendo Portugal o segundo país com a mais elevada prevalência de doenças psiquiátricas da Europa, sendo apenas ultrapassado pela Irlanda do Norte (23,1%).

Em Portugal, entre as perturbações psiquiátricas, as perturbações de ansiedade são as que apresentam uma prevalência mais elevada (16,5%), seguidas pelas perturbações do humor, com uma prevalência de 7,9%. As perturbações de controlo dos impulsos e as perturbações pelo abuso de substâncias registam taxas de prevalências inferiores, respetivamente, com 3,5% e 1,6% de prevalência.

Cerca de 4% da população adulta apresenta uma perturbação mental grave, 11,6% uma perturbação de gravidade moderada e 7,3% uma perturbação de gravidade ligeira. As perturbações mentais e do comportamento representam 11,8% da carga global das doenças em Portugal, mais do que as doenças oncológicas (10,4%) e apenas ultrapassadas pelas doenças cérebro-cardiovasculares (13,7%).<sup>7</sup>

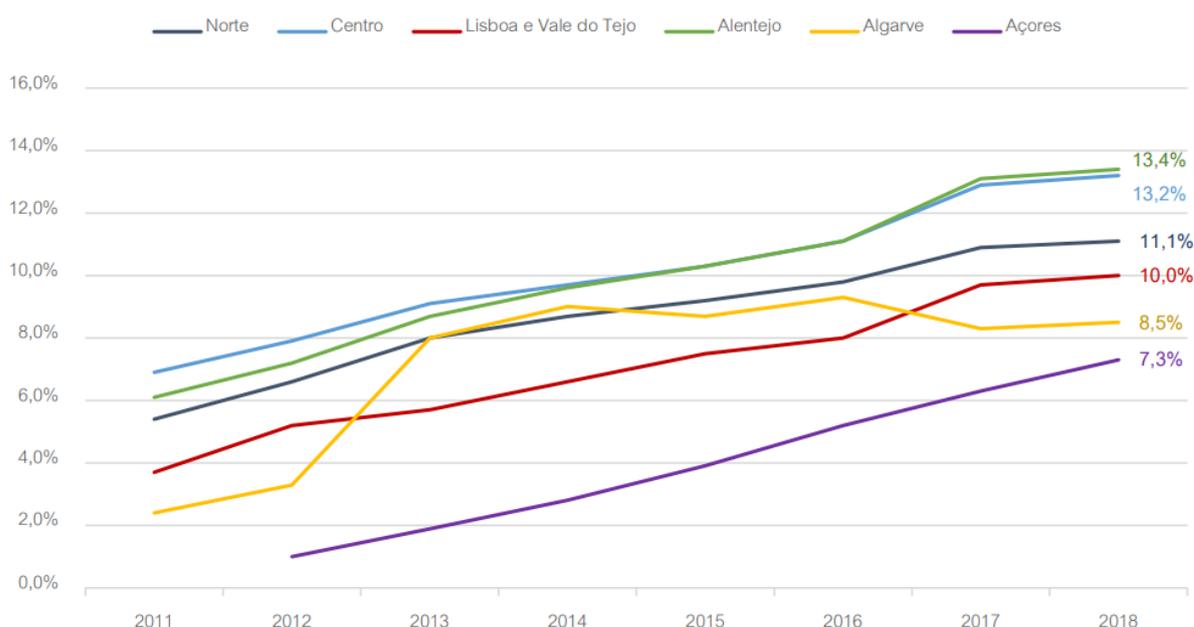
Em Portugal as perturbações mentais comuns são uma das principais causas de incapacidade para a atividade produtiva, expressa, por exemplo, pelo elevado número de baixas e de reformas para a atividade profissional. Simultaneamente somos, há anos, o maior consumidor europeu de benzodiazepinas (os tranquilizantes mais frequentes ou ansiolíticos), com valores também relevantes nos antidepressivos e nas bebidas alcoólicas. Quer as benzodiazepinas quer o álcool induzem dependência e tolerância, tendo, entre outros, um efeito meramente sintomático: não interferem na origem do sofrimento psíquico, apenas na expressão dos seus sintomas, com várias ações adversas possíveis: défice cognitivo (memória, quiçá indução de quadros demenciais) nas benzodiazepinas em toma prolongada; comportamentos de risco e indução de depressão nas bebidas alcoólicas.

O registo de utentes com perturbações mentais nos cuidados de saúde primários tem vindo a aumentar desde 2011, no que diz respeito às perturbações de ansiedade, às perturbações depressivas e às demências. Tendencialmente aproximam-se da meta para 2020, ou seja, aumentar em 25% o registo de pessoas com ansiedade e depressão (variação 2014-2016: perturbação de ansiedade 21%, perturbação depressiva 17%).

Os dados, por região de saúde, indicam uma maior proporção de utentes com registo de perturbações psiquiátricas nas regiões do Alentejo e Centro. Estes podem estar relacionados com diferentes frequências destas perturbações, acessibilidade aos cuidados de saúde primários ou práticas de diagnóstico e codificação em cuidados de saúde primários.

Em 2018, as regiões do Alentejo e Centro registavam uma proporção de 13,4% e 13,2%, respetivamente, de utentes com registo de perturbações depressivas. Estas duas regiões de saúde registavam 8,8% e 8,3%, respetivamente, dos seus utentes com registo de perturbações de ansiedade nos cuidados de saúde primários.

**Proporção de utentes com registo de perturbações depressivas, entre os utentes inscritos ativos em cuidados de saúde primários (%), por região de saúde, 2011-2018.**



**Gráfico 73** – *Proporção de utentes com registo de perturbações depressivas, entre os utentes inscritos ativos em cuidados de saúde primários (%), por região de saúde, 2011-2018*  
Conselho Nacional de Saúde, 2019

Numa população envelhecida, a demência assume uma relevância crescente em Portugal. Não é conhecido nenhum estudo epidemiológico nacional que permita conhecer a frequência da demência a nível nacional. Porém, através da aplicação das frequências provenientes de estudos

existentes, estima-se que a frequência em Portugal seja de 20,8 por 1.000 habitantes. (Fonte: OCDE, in *SEM MAIS TEMPO A PERDER - Relatório CNS, “Saúde mental em Portugal: um desafio para a próxima década”*)

### EM SITUAÇÃO DE PANDEMIA – COVID 19

Durante uma situação de isolamento cada pessoa pode reagir de forma diferente, tendo em conta as suas características individuais, as suas experiências passadas e o apoio de pessoas próximas.

Os problemas relacionados com a saúde mental numa situação de isolamento social fazem-se sentir particularmente em pessoas idosas e pessoas com doenças crónicas, que estão em maior risco para a COVID19, crianças e adolescentes; pessoas que trabalham na resposta à COVID19, por exemplo médicos e outros profissionais de saúde, ou pessoas com doença mental, incluindo as que têm problemas com o uso de substâncias.

### Proporção de utentes com registo de perturbações depressivas, demência e perturbações da ansiedade, entre os utentes inscritos ativos em CSP (%), Portugal continental | 2011-2016



Gráfico 74 – Proporção de utentes com registo de perturbações depressivas, demência e perturbações da ansiedade, entre os utentes inscritos ativos em CSP (%), Portugal continental | 2011-2016  
PROGRAMA NACIONAL PARA A SAÚDE MENTAL | 2017

## CONSUMO DE MEDICAMENTOS

Dados do Programa Nacional para a Saúde Mental (2017) revelam que relativamente ao consumo de medicamentos associados à área da saúde mental, se observa um aumento em termos de Dose Diária Definida (DDD), em todos os grupos farmacológicos, entre 2012 e 2016. No entanto, no grupo dos “Ansiolíticos, sedativos e hipnóticos” verifica-se uma ligeira redução desde 2014.

Tendo em conta os riscos associados ao consumo das substâncias psicotrópicas, medicamentos ou não, sobretudo durante a infância e adolescência, mantem-se a recomendação internacional quanto às limitações ao seu uso comum, quer em menores de idade quer em grávidas e mulheres a amamentar.

### Prevalência (%) de consumo ao longo da vida de medicamentos em estudantes do ensino público entre os 13 e os 18 anos, por idade e com ou sem receita médica | 2015

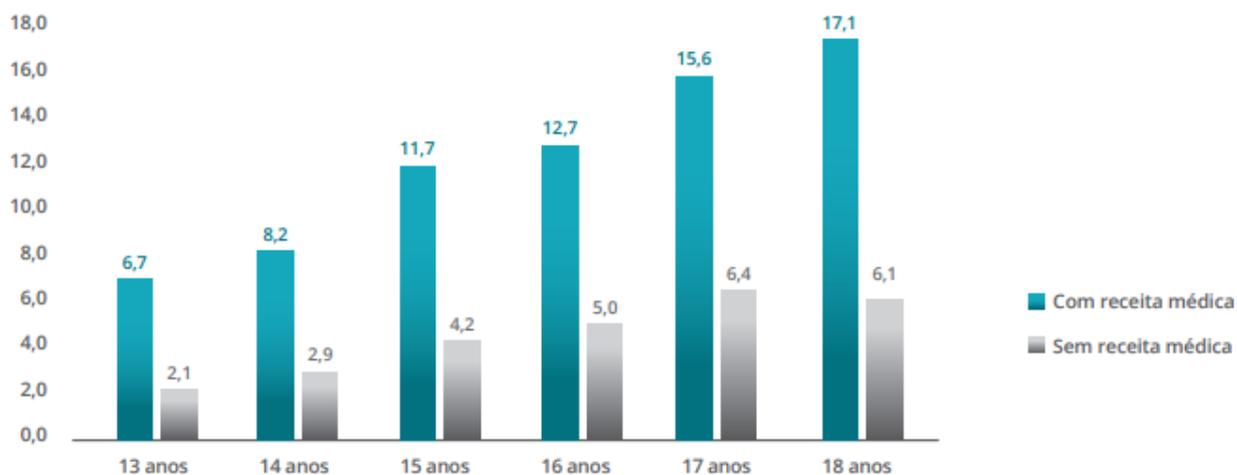


Gráfico 75 – Prevalência (%) de consumo ao longo da vida de medicamentos em estudantes do ensino público entre os 13 e os 18 anos, por idade e com ou sem receita médica | 2015  
PROGRAMA NACIONAL PARA A SAÚDE MENTAL | 2017

## MORTALIDADE

De acordo com o Programa Nacional para a Saúde Mental (2017), o suicídio é uma importante causa de morte associada a problemas de saúde mental, nomeadamente a depressão major. A taxa de mortalidade padronizada por

suicídio e os anos de vida perdidos têm sofrido alguma variação ao longo dos últimos anos, mas sem uma tendência clara.

Em Portugal, a mortalidade de saúde mental é baixa e está relacionada quase exclusivamente com o suicídio (3,1% em 2015). O suicídio, por seu turno, verifica-se sobretudo em pessoas com doenças mentais graves, na sua maioria tratáveis (depressão major e perturbação bipolar) e integra o grupo das mortes potencialmente evitáveis, desde que o diagnóstico da patologia de base seja realizado em tempo útil e a abordagem terapêutica eficaz.

Na Região Centro, em 2018, a taxa de mortalidade por lesões auto provocadas intencionalmente (suicídio) por 100 000 habitantes era de 9,5, valor semelhante ao do país, atingindo na sua maioria os homens (15,7) e os grupos etários com mais de 55 anos.

### Evolução das taxas de mortalidade bruta e padronizada por lesões auto provocadas intencionalmente (suicídio), Portugal Continental | 2009 – 2015

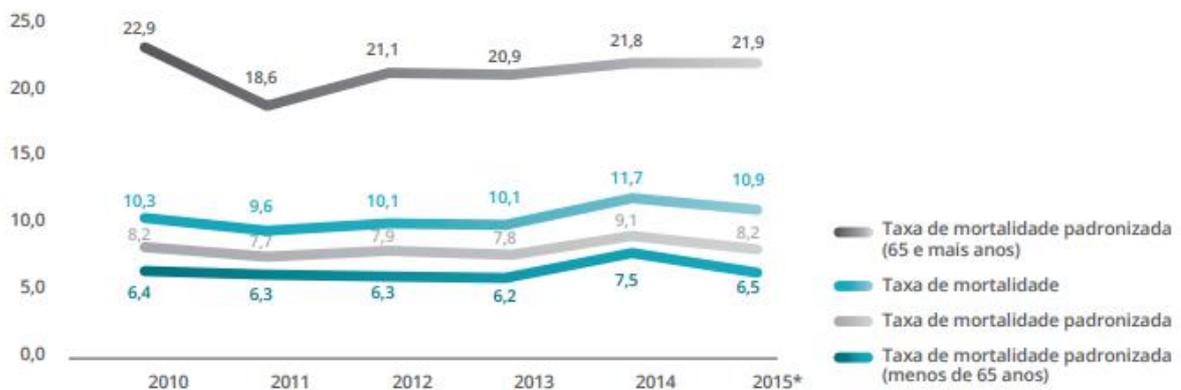


Gráfico 76 — Evolução das taxas de mortalidade bruta e padronizada por lesões auto provocadas intencionalmente (suicídio), Portugal Continental | 2009 – 2015

PROGRAMA NACIONAL PARA A SAÚDE MENTAL | 2017

Analisando os dados disponíveis para a Região de Aveiro, podemos verificar que o número de mortes associadas a depressão, perturbações mentais e do comportamento, representavam cerca de 2,7% do número de óbitos do país, e que o número médio de anos potenciais de vida perdidos é de 16,8, valor substancialmente superior ao da Região Centro (11,6) e do País (12,7).

### Mortalidade associada a depressão: Perturbações mentais e do comportamento

Mortalidade associada a Depressão: Perturbações mentais e do comportamento	Portugal						Centro						Região Aveiro					
	2013			2014			2013			2014			2013			2014		
	H	M	M	H	M	M	H	M	M	H	M	M	H	M	M	H	M	M
<b>Total de óbitos (N.º)</b>	2219	883	1336	2639	1082	1557	382	137	245	590	259	331	49	19	30	72	33	39
<b>Relação de masculinidade</b>	66,1	-	-	69,5	-	-	55,9	-	-	78,2	-	-	63,3	-	-	84,6	-	-
<b>Idade Média à morte</b>	83,0	79,8	85,1	84,2	81,9	85,8	82,8	79,5	84,6	83,9	81,1	86,1	80,4	74,2	84,3	82,2	79,9	84,3
<b>Proporção de óbitos (% em relação ao total de óbitos pela causa no País)</b>	100	100	100	100	100	100	17,2	15,4	18,3	22,4	23,9	21,3	2,2	2,1	2,2	2,7	3,0	2,5
<b>Taxa de mortalidade Padronizada (100.000 habitantes)</b>	9,9	10,5	9,3	11,2	12,2	10,4	6,7	6,4	6,7	9,8	11,6	8,4	6,8	7,0	6,4	9,3	11,1	7,8
<b>Taxa de mortalidade Padronizada com menos de 65 anos (100.000 habitantes)</b>	1,4	2,3	0,5	1,0	1,7	0,4	1,0	1,4	0,5	1,1	1,2	0,2	1,4	2,3	0,5	1,4	2,3	0,5
<b>Taxa de mortalidade Padronizada com 65 e mais anos (100.000 habitantes)</b>	79,2	77,2	80,2	93,9	97	91,5	53,2	47,0	56,8	80,1	87,6	74,6	50,8	45,1	53,9	73,2	82,0	66,8
<b>Nº Médio de anos potenciais de vida perdidos</b>	12,7	14,2	9,1	12,4	13,9	8,9	11,6	14,5	7,2	12,7	14,3	6,7	13,8	15,0	10,0	16,8	17,5	15,0
<b>Taxa padronizada de anos potenciais de vida perdidos (100.000 habitantes)</b>	24,4	40,2	9,6	17,7	29,6	6,9	19,1	30,4	8,4	23,7	44,8	3,8	28,7	48,4	10,4	30,5	47,6	14,9

Tabela 31 – Mortalidade associada a depressão: Perturbações mentais e do comportamento

Plano Local de Saúde, ACeS BV – 2016-2020

É possível verificar que 11% dos utentes inscritos no ACES do Baixo Vouga apresentavam, em 2015, perturbações depressivas e 6,7% distúrbio ansioso.

### Prevalência de problemas associados à Depressão em 2015 no ACeS

CÓDIGO	INDICADORES	PREVALÊNCIA	
		Total Registos	% Utentes
Morb. 206.01	Perturbações depressivas	41.858	11
Morb. 227.01	Distúrbio ansioso	25.578	6,72
Morb. 228.01	Estado de ansiedade	9.056	2,38
Morb. 207.01	Demência	2.424	0,64
Morb. 201.01	Abuso de drogas	1.668	0,44

Tabela 32 – Pessoal Prevalência de problemas associados à Depressão em 2015 no ACeS

Plano Local de Saúde, ACeS BV – 2016-2020

O Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental (DPSM) do Centro Hospital do Baixo Vouga, criado em 1992, presta cuidados de saúde à população dos Concelhos de Aveiro, Ílhavo, Sever do Vouga, Murtosa, Ovar, Estarreja, Oliveira do Bairro, Águeda, Albergaria-a-Velha, Vagos e Anadia, e disponibiliza aos seus utentes serviços de Internamento (30 camas), Consulta Externa, Intervenção Comunitária, Hospital de Dia, Urgência e Psiquiatria Forense.

No Concelho de Albergaria-a-Velha, a IPSS CEDIARA, localizada na Freguesia de Ribeira de Fráguas, desenvolve desde 2013, através de Protocolo de Cooperação com o Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental do Centro Hospitalar Baixo Vouga, um conjunto de serviços para a população adulta com perturbação mental (na sua maioria perturbações psicóticas), nomeadamente: prestação de cuidados básicos, treino de competências pessoais, integração em programas de estimulação neurocognitiva, integração em programas terapêuticos focados em terapias não farmacológicas, supervisão da medicação, acompanhamento a consultas médicas, acompanhamento psicológico. Pontualmente, têm sido ainda promovidos projetos temporários financiados através de prémios sociais para alargamento da prestação de cuidados ao contexto domiciliário, assentes numa abordagem biopsicossocial e formato individualizado. Está em curso a articulação com a ARSCentro para formalização de protocolo deste serviço numa Unidade Sócio-Ocupacional (USO).

# GRUPOS VULNERÁVEIS

## 1. FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE RISCO

Numa análise mais detalhada ao nível familiar e considerando as famílias em situação de risco, ainda que não possa ser considerado um problema, é possível afirmar que a questão da monoparentalidade é um indicador relevante. Assim, no ano de 2011, existiam no Concelho de Albergaria-a-Velha, 894 núcleos familiares monoparentais, sendo que destes, 769 são constituídas por mães e os seus filhos (86%).

### Núcleos familiares monoparentais, por grupo etário, no concelho de Albergaria-a-Velha (2011) (N.º)

Grupo etário	Total de núcleos familiares monoparentais	Núcleos familiares monoparentais masculinos	Núcleos familiares monoparentais femininos
<b>Total</b>	894	125	769
<i>Menos de 20 anos</i>	1	0	1
<i>20 - 24 anos</i>	24	1	23
<i>25 - 29 anos</i>	49	4	45
<i>30 - 34 anos</i>	81	5	76
<i>35 - 39 anos</i>	96	10	86
<i>40 - 44 anos</i>	112	9	103
<i>45 - 49 anos</i>	109	19	90
<i>50 - 54 anos</i>	99	17	82
<i>55 - 59 anos</i>	54	13	41
<i>60 - 64 anos</i>	56	14	42
<i>65 ou mais anos</i>	213	33	180

Tabela 33 – Núcleos familiares monoparentais, por grupo etário, Albergaria-a-Velha  
INE, Censos 2011

Analisando os núcleos monoparentais do Concelho de Albergaria-a-Velha por grupo etário, verifica-se que 2,7% destas são constituídas por progenitores abaixo dos 25 anos, sendo a maioria famílias em que o progenitor tem 65 ou mais anos (23,8%) seguindo-se o grupo etário entre os 40 e os 44 anos (12,5%).

### Núcleos familiares monoparentais, por grupo etário e nível de escolaridade (2011) (N.º)

#### Nível de escolaridade

	Total	Sem nível	Ens. Básico	Ens. Sec.	Ens. Pós sec.	Ens. Superior
<i>Pai com filhos</i>	125	4	95	15	0	11
<i>Mãe com filhos</i>	769	64	499	118	6	82

Tabela 34 – Núcleos familiares monoparentais, por grupo etário e nível de escolaridade, Albergaria-a-Velha  
INE, Censos 2011

Analisando os dados referentes à escolaridade, verifica-se que a maioria das famílias monoparentais masculinas tem o Ensino Básico (76%), seguindo-se as famílias com o Ensino Secundário (12%). Nas famílias monoparentais femininas é também Ensino Básico o que a maioria detém, (65%), seguindo-se o Ensino Secundário com (15%).

### Famílias clássicas segundo a dimensão (n.º de pessoas), por freguesia (2011) (N.º)

Território	Dimensão (n.º de pessoas)			
<b>Total</b>	<b>1 pessoa</b>	<b>2 e 3 pessoas</b>	<b>4 pessoas</b>	<b>5 ou + pessoas</b>
<b>9 241</b>	<b>1561</b>	<b>5 325</b>	<b>1 683</b>	<b>672</b>

Tabela 35 – Famílias clássicas segundo a dimensão (n.º de pessoas), por freguesia, Albergaria-a-Velha  
INE, Censos 2011

Se a existência de famílias monoparentais não é um risco por si só, não é menos verdade que as famílias numerosas pelo esforço financeiro adicional a que são sujeitas se constituem como um grupo de risco. No Concelho de Albergaria-a-Velha, em 2011, existiam 672 famílias com cinco (5) ou mais pessoas.

#### EM SÍNTESE:

Em 2011 existiam no Concelho 894 núcleos familiares monoparentais, 86% destes eram constituídos por mães e seus filhos e 55% das mães tinham menos de 50 anos;

Em 2011, residiam em Albergaria-a-Velha 672 famílias com cinco ou mais pessoas, 7,2%, sendo de realçar também a existência de 1.561 famílias unitituladas (16,9%).

## 2. CRIANÇAS E JOVENS

O número de crianças e jovens com menos de 15 anos de idade, residentes no Concelho de Albergaria-a-Velha, assistiu a um decréscimo desde 2001 (4202) até 2020 (3089). Este valor representa uma diminuição de 26%, registando o valor mais baixo das últimas 2 décadas.

### População residente no concelho de Albergaria-a-Velha, com menos de 15 anos de idade, entre os anos 2001 e 2020 (N.º)

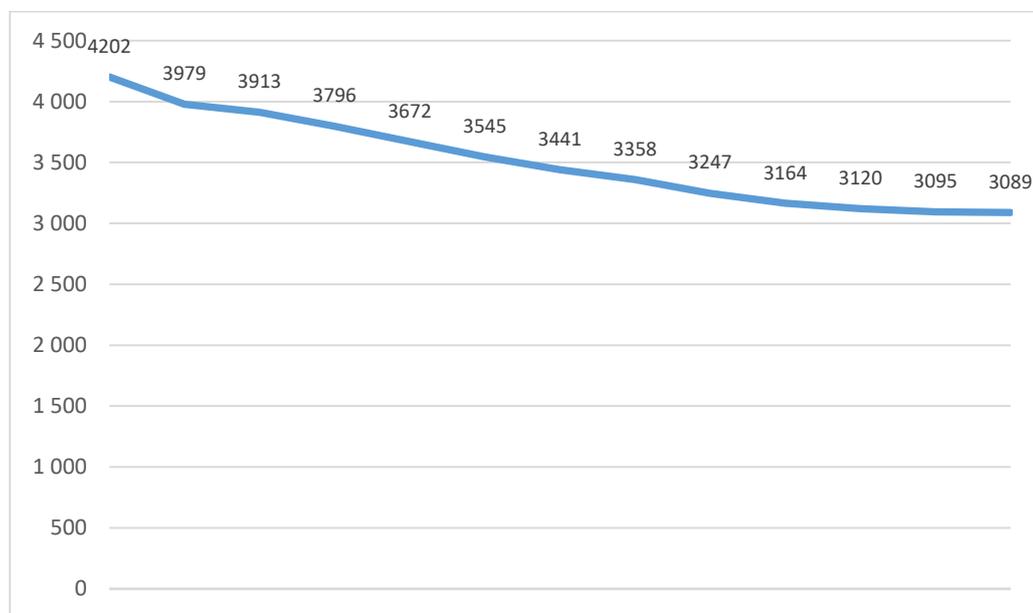
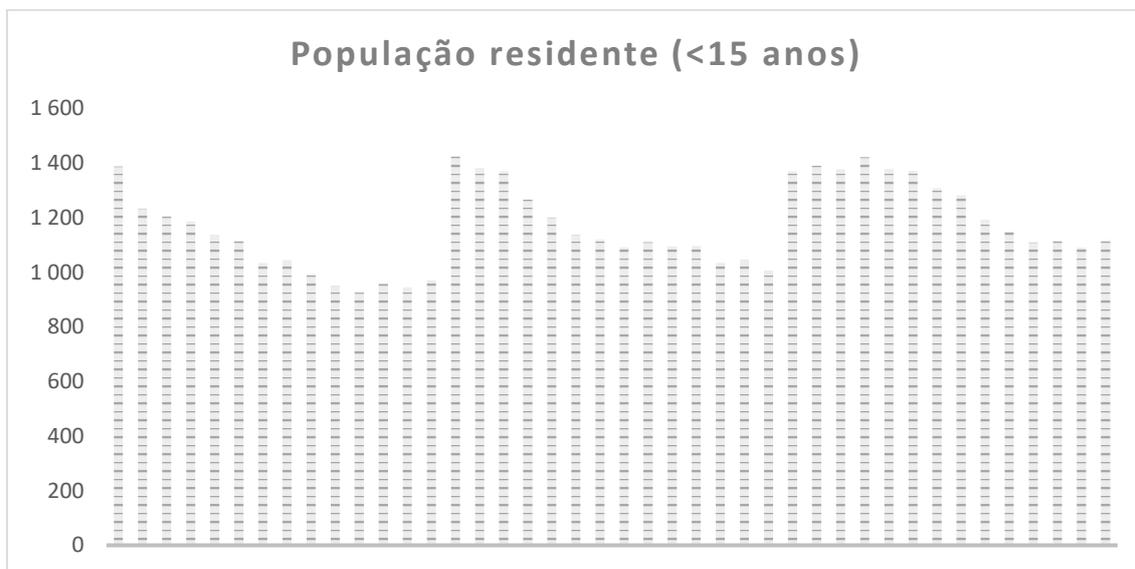


Gráfico 77 – População residente no concelho de Albergaria-a-Velha, com menos de 15 anos de idade, entre os anos 2001 e 2020

PORDATA

**População residente no concelho de Albergaria-a-Velha, com menos de 15 anos de idade, por grupos etários, entre 2001 e 2020 (N.º)**



**Gráfico 78** — População residente no concelho de Albergaria-a-Velha, com menos de 15 anos de idade, por grupos etários, entre 2001 e 2020

PORDATA

Ao analisar a evolução da população residente com menos de 15 anos, nos últimos dezoito anos, é possível verificar que, entre o ano 2001 e 2011 se registou uma diminuição da população de todos os grupos etários até aos 15 anos, em especial nos grupos dos 0-4 anos (-18%) e dos 5-9 anos (-15,8%). Entre 2011 e 2020 estes grupos etários sofreram algumas oscilações mantendo, no entanto, a tendência de decréscimo, em especial no grupo etário dos 10-14 anos (-18,8%).

**Variação percentual da população residente no concelho de Albergaria-a-Velha, com menos de 15 anos de idade, por grupo etário (%)**

	<b>Total</b>	<b>0 – 4 anos</b>	<b>5 – 9 anos</b>	<b>10 – 14 anos</b>
<b>2001 - 2011</b>	-11,2%	-18	-15,8	0,6
<b>2011 - 2020</b>	-16,7%	-14,6	-16,2	-20,8

**Tabela 36** – Variação percentual da população residente no concelho de Albergaria-a-Velha, com menos de 15 anos de idade, por grupo etário (%), Albergaria-a-Velha

PORDATA

Nos anos 2011, 2015 e 2020, o concelho de Albergaria-a-Velha registou valores do Índice de Dependência de Jovens inferiores aos obtidos a nível nacional e superiores aos obtidos na Região da Centro. No ano de 2020, Albergaria-a-Velha apresenta um Índice de Dependência de Jovens inferior ao do País e da Região de Aveiro, mas superior ao da Região Centro.

Assim, no ano de 2020, por cada cem pessoas entre os 15 e os 64 anos de idade, existiam aproximadamente vinte residentes com idade inferior a 15 anos.

#### Índice de Dependência de Jovens (2011, 2015, 2020) (%)

	<b>2011</b>	<b>2015</b>	<b>2020</b>
<b>Portugal</b>	22,7	21,8	21,0
<b>Região Centro</b>	21,4	20,1	18,9
<b>Região de Aveiro</b>	21,8	20,5	19,6
<b>Albergaria-a-Velha</b>	22,3	20,4	19,5

Tabela 37 – Índice de Dependência de Jovens (2011, 2015, 2020) (%)

PORDATA

No que respeita à intervenção realizada pela CPCJ de Albergaria-a-Velha foi possível apurar a seguinte informação:

#### Volume processual da CPCJ de Albergaria-a-Velha nos anos 2014 a 2020 (N.º)

<b>Anos</b>	<b>Total de processos</b>	<b>Processos transitados</b>	<b>Processos instaurados</b>	<b>Processos arquivados</b>
<b>2014</b>	171	77	94	95
<b>2015</b>	166	72	94	101
<b>2016</b>	151	60	91	--
<b>2017</b>	144	52	92	75
<b>2018</b>	161	67	94	--
<b>2019</b>	197	78	107	76
<b>2020</b>	193	91	81	94

Tabela 38 – Volume processual da CPCJ de Albergaria-a-Velha nos anos 2014 a 2020 (N.º)

CM Albergaria-a-Velha

No ano de 2020, o volume processual traduziu-se num total de 193 processos, dos quais 91 transitaram do ano anterior. Foram instaurados 81 novos processos.

Analisando o volume processual da CPCJ de Albergaria-a-Velha dos últimos sete anos, verificamos que entre 2014 e 2017 se registou uma ligeira diminuição, no entanto em 2018, 2019 e 2020 registou-se um aumento do número de processos. Ainda assim verifica-se que o número de processos instaurados tem sido constante até 2018: entre 91 e 94 processo por ano. Em 2019 verificou-se um aumento do nº de processos instaurados e em 2020 uma diminuição acentuada, eventualmente fruto da época de pandemia em que vivemos.

### Volume processual por grupo etário, nos anos 2014 a 2020 (Nº)

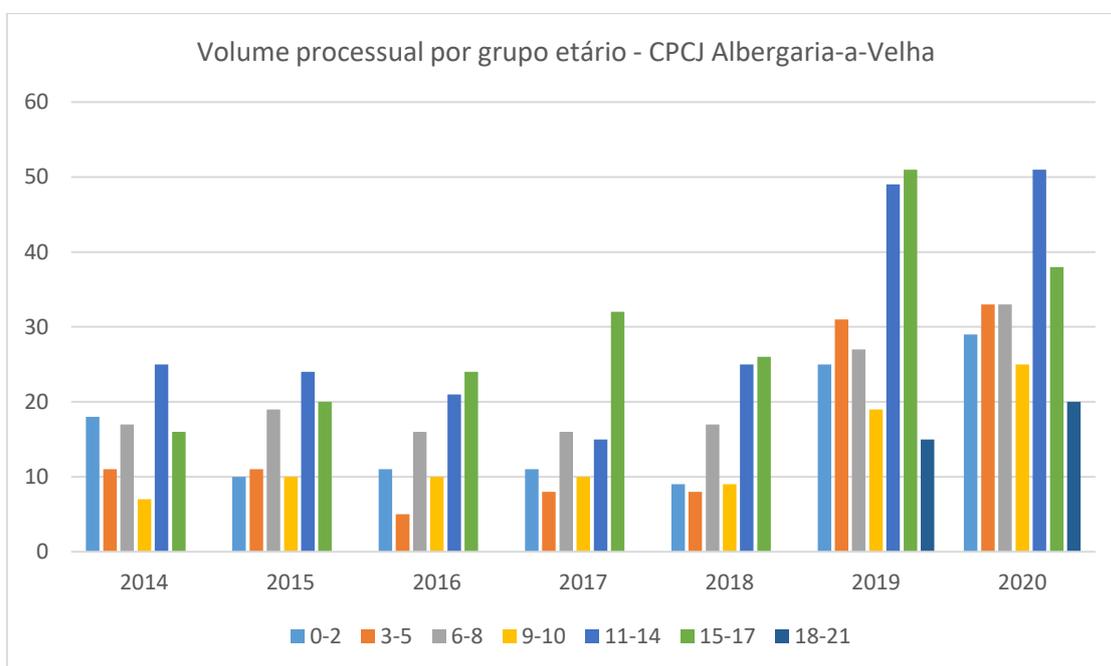


Gráfico 79 – Volume processual por grupo etário, nos anos 2014 a 2020

CM Albergaria-a-Velha

A grande maioria dos processos refere-se a situações sinalizadas de crianças e jovens entre os 11 e os 17 anos. Importa também referir que o número de sinalizações de jovens entre os 15 e os 17 anos tem vindo a aumentar desde 2014, e, pelo contrário o número de sinalizações de jovens entre os 11 e os 14 anos tem vindo a diminuir até 2017, aumentando significativamente em 2018, 2019 e 2020. O número de sinalizações de crianças até aos 10 anos

tem oscilado, mas mantém-se mais ou menos constante, verificando-se, no entanto, um aumento no grupo dos 9-10 anos em 2019 e 2020.

O número de processos ativos no final dos anos de 2014 a 2018 evidenciava a existência de um maior número de processos de crianças e jovens do sexo masculino. No entanto, em 2019 e 2020 assiste-se a uma inversão desta tendência com um maior número de processos relativos a jovens do sexo feminino.

#### Processos ativos no final dos anos de 2014 a 2020 por género (Nº)

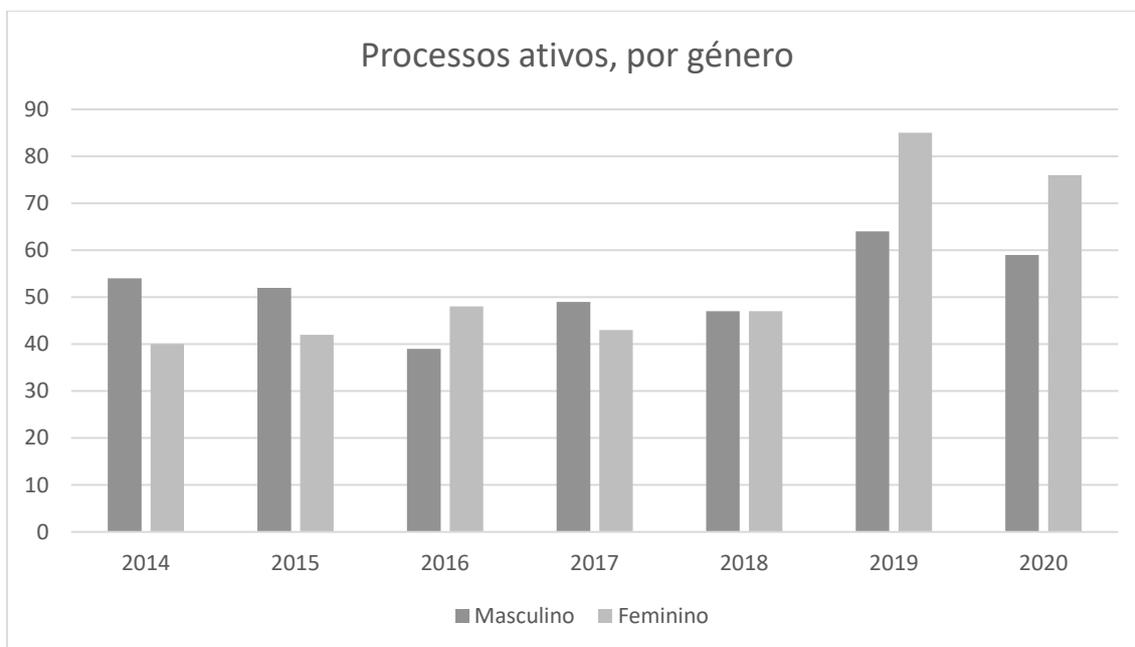


Gráfico 80 – Processos ativos no final dos anos de 2014 a 2020 por género (Nº)

CM Albergaria-a-Velha

### Distribuição das principais problemáticas (Nº), nos anos de 2014 a 2020

Problemática	Anos							Total
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	
<b>Negligência</b>	26	22	15	18	20	33	26	160
<b>Mau Trato</b>	5	5	6	10	7	4	8	45
<b>Violência Doméstica</b>	9	16	30	24	22	47	51	199
<b>Absentismo Escolar</b>	10	7	18	12	13	19	16	95
<b>Abandono Escolar</b>	10	3	--	1	7	6	1	28
<b>Comportamentos Desviantes</b>	14	12	7	20	17	31	25	126
<b>Exposição a comportamentos</b>	20	19	9	4	6	12	14	84
<b>Abuso Sexual</b>	-	1	2	3	2	0	2	10
<b>Abandono à Nascimento</b>	-	1	-	-	-	0	0	1

Tabela 39 – Distribuição das principais problemáticas (Nº), nos anos de 2014 a 2020

CM Albergaria-a-Velha

Relativamente às tipologias de perigo com maior destaque nas situações sinalizadas até 2020, salientam-se as problemáticas: “Violência doméstica” e a “Negligência”, representando perto de 50% do total de sinalizações de 2014 a 2020.

### **EM SÍNTESE:**

- Entre 2001 e 2020 o número de crianças e jovens diminuiu dos 4202 em 2001 para os 3089 em 2020, representando uma diminuição de 26%.
- Entre o ano 2001 e 2011 registou-se uma diminuição da população de todos os grupos etários até aos 15 anos, em especial nos grupos dos 0-4 anos (-18%) e dos 5-9 anos (-15,8%);
- Em 2020, Albergaria-a-Velha registou um Índice de Dependência de Jovens de 19,5%, o qual é inferior ao do País e da Região de Aveiro, mas superior ao da Região centro;
- Ao longo dos últimos sete anos, a média do volume processual da CPCJ Albergaria-a-Velha foi de 169 processos;
- A maioria dos processos refere-se a situações de crianças e jovens entre os 11 e os 17 anos de idade;
- As problemáticas mais frequentes nas sinalizações de crianças e jovens à CPCJ são a “Violência doméstica” e a “Negligência”.

### **3. GRUPO ESPECÍFICO – PROSTITUIÇÃO**

O território de Albergaria-a-Velha caracteriza-se pela existência de várias “trabalhadoras do sexo”, sendo a prostituição uma problemática que assume neste território contornos específicos, como os contextos de rua e de pinhal, em que estas práticas adquirem riscos particularmente acrescidos.

As “trabalhadoras do sexo” estão expostas a riscos graves, tais como a aquisição de doenças e infeções, a violência, a discriminação, a criminalização e a exploração, sendo que, a redução dos riscos inerentes a essa prática, poderá estar relacionada com a prevenção e a promoção da saúde, a disponibilização de serviços sociais e serviços de saúde, o aconselhamento e os serviços de apoio e informação, os direitos humanos e

cívicos, a promoção ou o reforço da autoestima e da capacitação/empoderamento e a prevenção da violência e exploração.

Face a esta problemática, o CLDS 4G “Albergaria Integra’T” e o Centro de Saúde de Albergaria-a-Velha, com o apoio do Município e da Associação + Abraço, criaram o Projeto “Entre Ruas - Projeto de Intervenção para Profissionais do Sexo”, em colaboração com a Associação Abraço, que já desenvolvia uma intervenção direta com as “trabalhadoras do sexo”, no Concelho de Albergaria-a-Velha. O projeto teve início em dezembro de 2017, terminando no ano seguinte.

O projeto tinha como principais objetivos a distribuição de preservativos como forma de reduzir os riscos; a prestação de cuidados de enfermagem no âmbito da vacinação; promoção do acesso a cuidados de saúde; prestação de apoio psicossocial; distribuição de material informativo; fornecer informações precisas permitindo a sensibilização para temas relevantes e a prevenção e identificação de possíveis situações de tráfico de seres humanos.

A intervenção consistia numa equipa de rua, constituída por uma Psicóloga e uma Enfermeira/Médica, que realizava giros duas a três vezes por mês, em articulação com a Abraço, por forma a cobrir um maior número de “profissionais do sexo”.

De acordo com o relatório de avaliação do projeto de 2018, (este projeto que teve início em dezembro de 2017) foram acompanhadas um total de 32 “profissionais do sexo” em Albergaria-a-Velha, durante o primeiro ano, sendo que os giros são realizados a uma média de três por mês.

Das 32 “profissionais do sexo” apenas 7 tinham nacionalidade portuguesa, sendo que 1 tinha nacionalidade colombiana e as restantes 24, nacionalidade romena.

A média de idades das “profissionais do sexo” acompanhadas era de 28 anos. As mais novas eram de nacionalidade romena, sendo que as mais velhas eram de nacionalidade portuguesa.

A maioria destas mulheres tem uma grande mobilidade, sendo que podem estar no mesmo local durante algumas semanas e depois estarem muito tempo sem aparecer, voltando a aparecer mais tarde.

Relativamente aos métodos contraceptivos e proteção contra as doenças sexualmente transmissíveis, uma das preocupações do projeto Entre Ruas, foi possível perceber que todas as profissionais do sexo referiam o uso do preservativo, relatando, contudo, que muitos clientes pagavam mais se elas aceitassem ter relações sem o preservativo.

Quanto à utilização de outros métodos contraceptivos nenhuma delas utiliza quaisquer métodos. Quando questionadas acerca do motivo todas referiram ideias erróneas acerca destes métodos como por exemplo “isso engorda”, “já experimentei e senti-me mal”, “não é preciso porque uso o preservativo”.

O projeto Entre Ruas pretendeu chegar a todas as profissionais do sexo de Albergaria-a-Velha com dois principais objetivos, um mais ligado à saúde, que consistiu na distribuição de preservativos e lubrificantes, e realizando sensibilização, junto das mesmas, para a importância do uso do preservativo, mas também de outros métodos contraceptivos como a pílula, como forma de evitar gravidezes indesejadas.

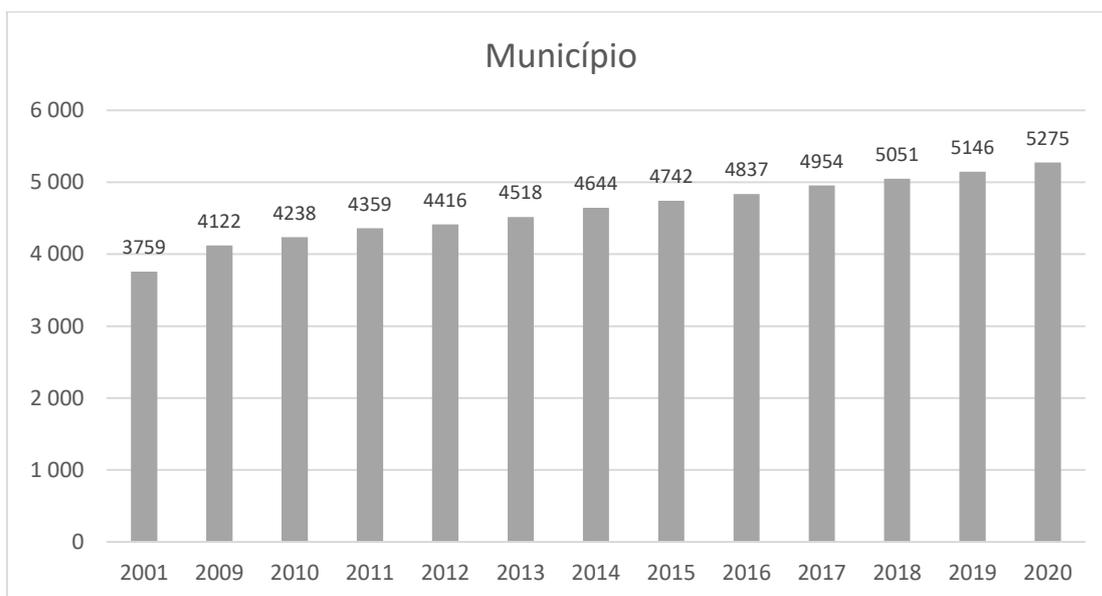
Um segundo objetivo, mais de carácter social, foi o de ganhar a confiança destas mulheres no sentido de perceber como tinham chegado a Albergaria-a-Velha e se necessitavam de alguma ajuda da parte dos serviços.

Atualmente, a Abraço tem um espaço físico - Centro Comunitário - sediado em Aveiro, que dá resposta a todo o distrito, ao nível de rastreios, distribuição de material de proteção, acompanhamento ou encaminhamento que for necessário. Este serviço é totalmente gratuito, anónimo e confidencial.

## 4. PESSOAS IDOSAS

Entre 2011 e 2020, o número de pessoas com 65 ou mais anos residentes no Concelho de Albergaria-a-Velha aumentou gradualmente. Estima-se que no ano 2020 residiam no Concelho 5 275 pessoas desta faixa etária.

**População residente no concelho de Albergaria-a-Velha, com 65 ou mais anos de idade, entre os anos 2011 e 2020 (N.º)**



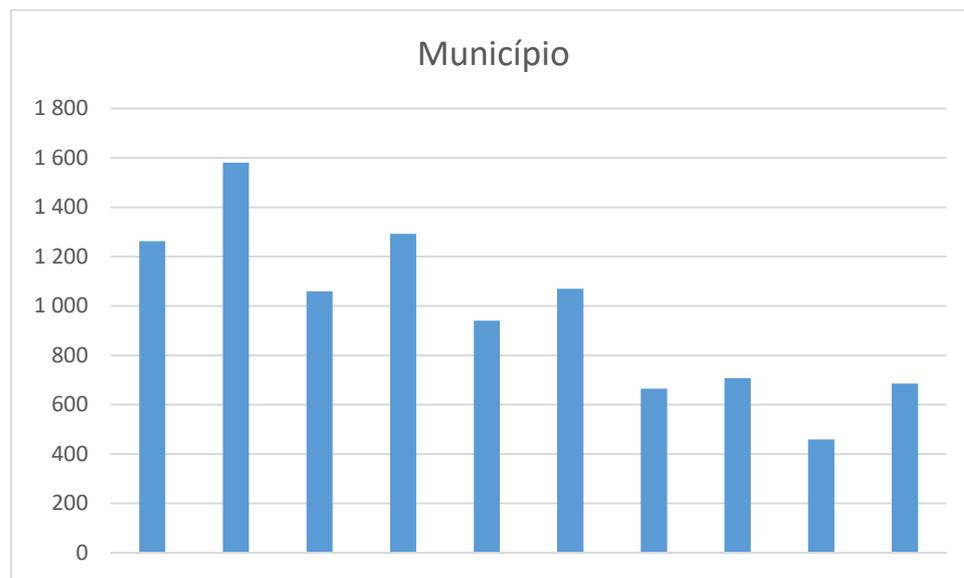
**Gráfico 81** — População residente no concelho de Albergaria-a-Velha, com 65 ou mais anos de idade, entre os anos 2011 e 2020 (N.º)

PORDATA

Relativamente à evolução dos vários grupos etários, que integram o grupo das pessoas idosas, constata-se um aumento gradual em todos eles.

Através do gráfico também é visível a diferença existente entre o número de pessoas idosas dos vários grupos etários. Entre 2011 e 2020, o número de pessoas idosas com idades compreendidas entre os 65 e os 69 anos sempre foi superior, seguido do grupo dos 70 - 74 anos, 75 - 79 anos, 80 - 84 anos e, por último, igual ou superior a 85 anos.

**População residente no Concelho de Albergaria-a-Velha, com 65 ou mais anos de idade, por grupos etários, entre 2011 e 2020 (N.º)**



**Gráfico 82** – População residente no concelho de Albergaria-a-Velha, com 65 ou mais anos de idade, por grupos etários, entre 2011 e 2020 (N.º)

PORDATA

De realçar o valor registado nos idosos com mais de 85 anos, que sofreu um aumento de cerca de 50% entre 2011 e 2020.

**Variação percentual da população residente no Concelho de Albergaria-a-Velha, com 65 ou mais anos de idade, por grupo etário**

	Total >65 anos	65–69 anos	70–74 anos	75–79 anos	80– 84 anos	85 e + anos
2011 - 2020	21,7%	25,2%	22%	13,8%	6,5%	49,5%

**Tabela 40** – Variação percentual da população residente no Concelho de Albergaria-a-Velha, com 65 ou mais anos de idade, por grupo etário

PORDATA

O Concelho de Albergaria-a-Velha registou valores do Índice de Dependência de Idosos inferiores aos obtidos na Região Centro e na Região de Aveiro, verificando-se, em 2020, o inverter desta tendência no que diz respeito à média nacional.

O valor do Índice de Dependência de Idosos tem vindo a aumentar nos anos referidos, sendo que, no ano de 2020, por cada cem pessoas entre os 15 e os 64 anos de idade, existiam aproximadamente trinta e três residentes com idade igual ou superior a 65 anos.

No ano de 2020, estima-se que, por cada cem residentes com menos de 15 anos existam, aproximadamente, cento e setenta pessoas com idade igual ou superior a 65 anos.

### Índice de Dependência de Idosos e Índice de Envelhecimento (2011, 2015, 2020) (%)

	Índice de Dependência de Idosos			Índice de Envelhecimento		
	2011	2015	2020	2011	2015	2020
<i>Portugal</i>	28,5	31,4	34,7	125,8	143,9	165,1
<i>Região Centro</i>	33,9	36,2	38,7	158,2	180,1	205,2
<i>Região de Aveiro</i>	27,2	30,1	33,5	124,7	146,6	171,4
<i>Albergaria-a-Velha</i>	25,6	28,9	33,3	114,8	141,2	170,8

Tabela 41 – Índice de Dependência de Idosos e Índice de Envelhecimento (2011, 2015, 2020) (%)

PORDATA

#### EM SÍNTESE:

- O número de pessoas com idade igual ou superior a 65 anos tem vindo a aumentar desde o ano 2011. Em 2020, eram 5 275 os residentes no Concelho, pertencentes a este grupo etário;
- A maior variação positiva registada dentro deste grupo etário, entre 2011 e 2020, verificou-se ao nível da população com idade igual ou superior a 85 anos;
- Em 2020, o Índice de Dependência de Idosos no concelho foi inferior ao registado a nível nacional e inferior ao registado Região Centro e Região de Aveiro;
- Relativamente ao Índice de Envelhecimento, nesse mesmo ano, o valor registado no Concelho foi superior ao registado a nível

Nacional e inferior ao registado na Região Centro e Região de Coimbra;

- Ambos os Índices têm vindo a aumentar desde 2011, refletindo o aumento de população idosa face ao número de crianças e jovens e de população ativa residente no Concelho;

## 5. MINORIAS ÉTNICAS E IMIGRANTES

Desde o ano de 2001 que o saldo migratório no Concelho de Albergaria-a-Velha tem registado algumas oscilações, entre valores positivos e valores negativos. Os anos 2011 a 2018 foram marcados por valores negativos, possivelmente, como resultado do aumento do número de pessoas que emigraram devido ao contexto económico.

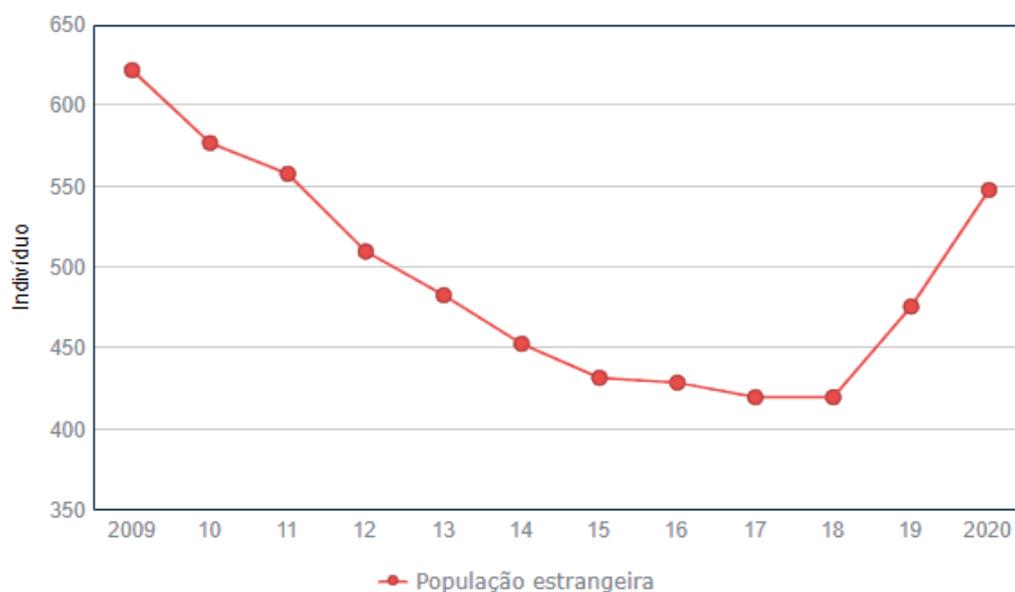
No ano de 2019 parece ter havido uma viragem nesta tendência, com o saldo migratório a registar um valor positivo pela primeira vez nesta década, o que poderá ser reflexo do decréscimo do número de pessoas que tem emigrado, e do aumento do número de Imigrantes de países em conflito ou com problemas de insegurança, como seja o Brasil ou a Venezuela (*Sefstat*).

### Saldo migratório em Albergaria-a-Velha, nos anos 2011 – 2020

	Saldo migratório									
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
AAV	-168	-154	-153	-108	-19	-50	-59	-73	82	225

Tabela 42 – Saldo migratório em Albergaria-a-Velha, nos anos 2011 – 2020

PORDATA



Fontes de dados: INE | SEF/MAI - População Estrangeira com Estatuto Legal de Residente  
 Fonte: PORDATA

Gráfico 83 – População Estrangeira com Estatuto Legal de Residente no concelho de Albergaria-a-Velha,

PORDATA

De facto, de acordo com os dados disponibilizados pelo SEF – Sefstat (Portal de Estatística), o portal de estatística do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, no ano de 2020 residiam em Albergaria-a-Velha 548 estrangeiros, dos quais 268 eram do sexo masculino.

Analisando o país de origem da população estrangeira a residir no Concelho, verificamos que a sua grande maioria provém do Brasil (31,4%), seguido da Ucrânia (16,8%) e da Venezuela (10,6%).

### Minorias Étnicas

Existem 7 comunidades de etnia cigana no concelho de Albergaria-a-Velha, distribuídas pelas freguesias de Albergaria-a-Velha e Valmaior – 2; S. João de Loure e Frossos - 3; Alquerubim – 2.

De acordo com o estudo de “CARACTERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO DAS COMUNIDADES CIGANAS RESIDENTES EM PORTUGAL” do

Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P, residiam 44 famílias ciganas em alojamentos não clássicos, representando 90% do total dos alojamentos desta etnia.

### **EM SÍNTESE**

- Em 2020, o saldo migratório no Concelho de Albergaria-a-Velha foi positivo (225);
- De acordo com informação do SEF, o número de estrangeiros residentes no Concelho em 2020 era de 548 pessoas estrangeiras com título de residência;
- Em 2020, 31,4% da população estrangeira residente no Concelho era proveniente do Brasil;

## **6. PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

A abordagem sobre deficiência e incapacidade adotada nos Censos 2011, assume as definições da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF). Desta forma, entende-se por “deficiência” o estado da pessoa, face às alterações ou anomalias das estruturas e funções do corpo, incluindo as funções mentais. O termo “incapacidade” reporta-se aos diferentes níveis de limitações funcionais relacionados com a pessoa e com o seu meio ambiente (englobando deficiências, limitações na atividade e restrições de participação).

Desta forma, nos Censos 2011, a aferição dos tipos de deficiência foi realizada através de questões relacionadas com limitações funcionais (andar ou subir degraus, ver, ouvir, tomar banho ou vestir-se sozinho, memória ou concentração e compreender os outros ou fazer-se compreender)

**População residente no concelho de Albergaria-a-Velha, com pelo menos uma dificuldade, (2011)**

	Total população residente	População residente com pelo menos uma dificuldade			% da população com pelo menos uma dificuldade
		Total	Homens	Mulheres	
<i>Albergaria-a-Velha</i>	25252	4 597	1 876	2 721	18,2

Tabela 43 – População residente no concelho de Albergaria-a-Velha, com pelo menos uma dificuldade, (2011)

PORDATA

No ano de 2011, cerca de 4 597 residentes no concelho de Albergaria-a-Velha, referiram ter pelo menos uma das dificuldades enumeradas, sendo na sua maioria mulheres (59,2%).

**População residente no concelho de Albergaria-a-Velha, com 5 ou mais anos segundo o tipo de dificuldade, por grau de dificuldade sentido e escalão etário (2011)**

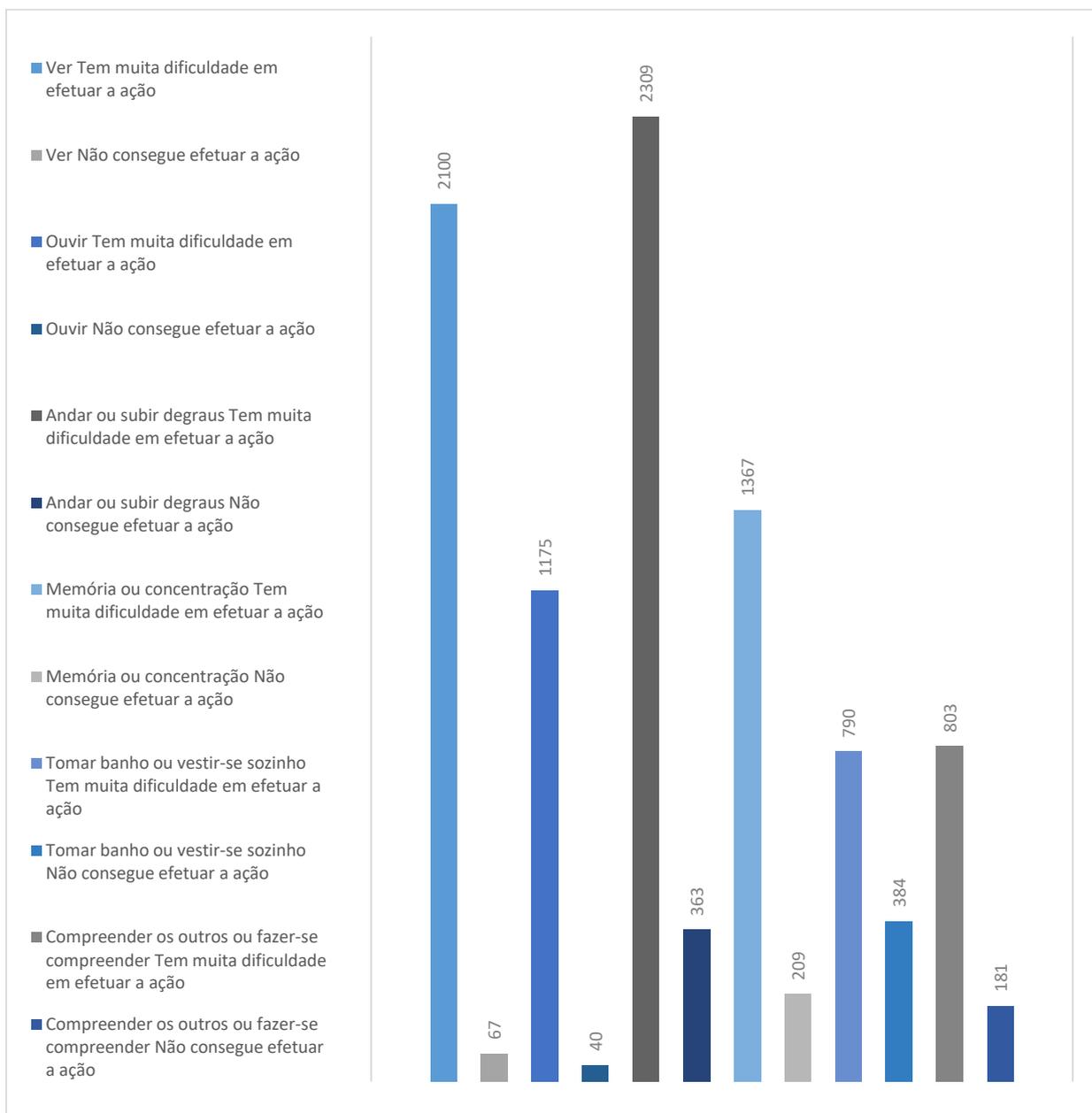
Albergaria-a-Velha	Ver	Ouvir	Andar ou subir degraus	Memória ou concentração	Tomar banho ou vestir-se sozinho	Compreender os outros ou fazer-se compreender
Grau de dificuldade sentido						
Escalão etário	HM	HM	HM	HM	HM	HM
<b>Tem muita dificuldade em efetuar a ação</b>	<b>2148</b>	<b>1188</b>	<b>2318</b>	<b>1416</b>	<b>805</b>	<b>834</b>
5 - 9 anos	21	6	3	21	11	14
10 - 14 anos	27	7	6	28	4	17
15 - 19 anos	20	3	6	22	3	6
20 - 24 anos	18	4	7	14	3	12
25 - 29 anos	34	6	8	32	5	16
30 - 34 anos	49	17	24	32	10	13
35 - 39 anos	58	18	28	37	8	24
40 - 44 anos	79	29	34	48	10	25
45 - 49 anos	129	29	82	75	19	38
50 - 54 anos	182	62	134	89	29	39
55 - 59 anos	186	75	156	88	24	39
60 - 64 anos	202	89	211	100	42	46
65 - 69 anos	230	128	277	123	61	60
70 - 74 anos	238	149	375	171	105	79
75 - 79 anos	241	165	390	180	140	124
80 - 84 anos	237	197	325	178	174	133

85 - 89 anos	130	139	193	123	111	101
90 ou mais anos	67	65	59	55	46	48
<b>Não consegue efetuar a ação</b>	<b>67</b>	<b>40</b>	<b>364</b>	<b>219</b>	<b>389</b>	<b>185</b>
5 - 9 anos	0	0	1	3	5	3
10 - 14 anos	0	0	0	7	0	1
15 - 19 anos	0	0	0	5	3	3
20 - 24 anos	0	2	0	4	2	2
25 - 29 anos	0	0	6	2	5	2
30 - 34 anos	4	2	8	11	12	12
35 - 39 anos	2	1	8	9	8	6
40 - 44 anos	5	2	8	8	7	13
45 - 49 anos	1	1	6	9	3	10
50 - 54 anos	2	2	10	13	13	11
55 - 59 anos	4	1	8	11	10	3
60 - 64 anos	4	2	16	10	15	5
65 - 69 anos	1	3	22	14	25	12
70 - 74 anos	9	4	30	13	30	11
75 - 79 anos	8	2	52	23	67	19
80 - 84 anos	13	7	79	39	74	35
85 - 89 anos	6	5	69	21	70	22
90 ou mais anos	8	6	41	17	40	15

*Tabela 44 – População residente no concelho de Albergaria-a-Velha, com 5 ou mais anos segundo o tipo de dificuldade, por grau de dificuldade sentido e escalão etário (2011)*

PORDATA

**População residente no concelho de Albergaria-a-Velha, com pelo menos uma dificuldade, por tipo e grau de dificuldade (2011) (N.º)**



**Gráfico 84** — População residente no concelho de Albergaria-a-Velha, com pelo menos uma dificuldade, por tipo e grau de dificuldade (2011) (N.º)

INE, Censos 2011

Relativamente ao grau de dificuldade em executar as ações referidas, são as questões relativas ao autocuidado e à memória ou concentração as que são identificadas, em maior número, como não sendo possíveis de executar pelas pessoas que as reportaram.

No Concelho de Albergaria-a-Velha, a incapacidade para “Andar e subir degraus” e “Ver” surgem como dificuldades que foram referidas em maior número pelos residentes, fazendo-se sentir com maior incidência nos grupos etários acima dos 60 anos.

**EM SÍNTESE:**

- No ano de 2011, existiam cerca de 4 597 residentes no Concelho de Albergaria-a-Velha com pelo menos uma dificuldade, na sua maioria mulheres (59,2%);
- As dificuldades de visão e de mobilidade (andar ou subir degraus) foram as referidas em maior número;
- As questões associadas ao autocuidado (tomar banho ou vestir-se sozinho) e à mobilidade são as que são referidas, em maior número, como não sendo possíveis de executar pelas pessoas que as reportam;

# SÍNTESE GERAL

No âmbito do grupo de trabalho do Concelho Local de Ação Social de Albergaria-a-Velha, para o desenvolvimento do Diagnóstico Social foram identificados um conjunto de temas considerados prioritários e respetivas possíveis medidas e ações, que apresentamos a seguir:

ENVELHECIMENTO E MELHORIA DOS EQUIPAMENTOS EXISTENTES	<p>Falta de resposta social de ERPI – Estrutura Residencial para Idosos (as vagas existentes não são suficientes, tendo em conta as listas de espera); ERPIs com nº insuficiente de vagas face às necessidades avaliadas com base na existência de listas de espera</p>
	<p>Falta de resposta social de centro de noite ou projeto que garanta que os utentes tenham “Cuidadores Noturnos”.</p> <p>- Neste ponto foi discutida a possibilidade de ser efetuado um projeto interinstituições, com uma abrangência concelhia, com o objetivo de criar uma bolsa de cuidadores noturnos. Necessidade de implementação de resposta/estrutura noturna para idosos (centro de noite), necessidade de “cuidadores noturnos”</p>
	<p>Falta de alargamento do horário/serviços da resposta social de centro de dia.</p> <p>- Neste ponto foi discutida a possibilidade de as Instituições poderem garantir, para além dos serviços típicos da resposta social de centro de dia, outros serviços nomeadamente: a higiene pessoal do utente e o jantar. Horário da cobertura da resposta social Centro de dia com necessidade de alargamento Introdução de outros serviços considerados necessários: higiene, jantar, etc...</p>
	<p>Falta de cuidadores informais. Necessidade de estrutura de acompanhamento a cuidadores informais existentes. Falta de formação aos cuidadores informais.</p> <p>- Neste ponto foi referido que o CLDS 4G e a Unidade de Cuidados Continuados de Albergaria-a-Velha estão a diligenciar no sentido de replicar o projeto “Cuidar de Quem Cuida”.</p>
	<p>Fraca resposta na área do combate ao isolamento social e geográfico, integradas em respostas sociais ou não.</p>
	<p>Dificuldade de transporte para as deslocações dos utentes a consultas e tratamentos.</p> <p>- Foi discutida a possibilidade de ser criada como que “uma plataforma” onde fossem colocadas as deslocações que cada Instituição faz aos diferentes Estabelecimentos de Saúde, para que a viagem fosse rentabilizada garantindo, assim, que utentes de outras freguesias beneficiassem do transporte. - Foi também referido a possibilidade de os Bombeiros poderem colaborar nesta situação, através da rentabilização dos seus transportes.</p>
	<p>Dificuldade na manutenção e substituição dos equipamentos, ao nível de ajudas técnicas, disponibilizados pelas IPSS.</p>
	<p>Insuficiência dos serviços médicos na localidade de Frossos e outras (o que para a população idosa é bastante complexo).</p>
<p>Necessidade de um banco de medicamentos</p>	

<b>REDE DE EQUIPAMENTOS DE APOIO À FAMÍLIA E COMUNIDADE</b>	Insuficiente rede de transportes públicos (o que dificulta a inserção profissional e a deslocação para consultas). Nota: Neste ponto, o problema das deslocações para consultas coloca-se da mesma forma que foi colocado no eixo do envelhecimento. Voltou a ser discutida a forma de como se poderá articular estes transportes, ex: criação de uma plataforma; criação de um grupo no facebook.
	Insuficiente respostas para crianças em idade escolar (mais concretamente na Freguesia de Albergaria-a-Velha e Valmaior), o que existe encontra-se lotado. Foi também referida a necessidade de serem criadas respostas diferenciadas.
	Foi também referida a necessidade de ser criado um projeto/programa que tenha como objetivo apoiar os pais (encarregados de educação) e crianças no processo de transição do ensino pré-escolar para o 1.º ciclo. - Foi dado o exemplo do que já acontece no pré-escolar da AHMA e que, eventualmente, poderia ser alargado a outras IPSS e ao pré-escolar da Rede Pública.
	Falta de formação do pessoal não docente das Escolas, nomeadamente, acerca da temática do desenvolvimento da criança, para melhor lidarem com as crianças e, de alguma forma, facilitar a sua integração/adaptação escolar.
	Falta de resposta social de atendimento/accompanhamento social na Freguesia de Albergaria-a-Velha e Valmaior.
	Falta de Instituições no concelho que possam atribuir apoios económicos no imediato.
	Falta de respostas na área da Saúde Mental.
	Apoio Alimentar – Considera-se necessário o aumento de alimentos (quantidade e diversidade) para distribuir às famílias.
	Falta de um Banco de Recursos (alimentos e outros bens).
	Falta de respostas dirigidas às problemáticas da toxicod dependência e alcoolismo (prevenção e reinserção).
	Falta de respostas dirigidas à adolescência (necessidade de abordar algumas problemáticas/temáticas: gravidez na adolescência; redes sociais; sexualidade; entre outras...)

<b>HABITAÇÃO</b>	Escassez de oferta de habitação para arrendamento.
	Necessidade de requalificação de habitações devolutas para posteriormente serem colocadas no mercado de arrendamento (programas/incentivos para a recuperação urbana).
	Rendas altas em relação aos rendimentos de muitas das famílias.
	Fraca oferta de habitação social (tendo sido realçada que a oferta de habitação deveria ser em todas as freguesias).
	Necessidade de melhoria das habitações, com vista à melhoria das suas condições (limitações legais, que impedem apoios para a melhoria).

<b>PROMOÇÃO E PROTEÇÃO DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS E JOVENS</b>	Necessidade de equipas multidisciplinares no terreno (prevenção; promoção e proteção dos Direitos das crianças e jovens).
	Falta de formação para os técnicos.
	Falta de supervisão externa aos técnicos que intervêm nesta área.

<b>FORMAÇÃO, QUALIFICAÇÃO E EMPREGO</b>	Falta de acessibilidade para que as pessoas, com maiores dificuldades financeiras e sem transporte, possam recorrer às ofertas de formação, qualificação e emprego.
	Falta de descentralização da oferta formativa pelas várias freguesias do Concelho.
	Falta de oferta formativa ao nível da alfabetização.
	Necessidade de se adequar a formação às necessidades do mercado de trabalho.

<b>DEFICIÊNCIA</b>	Falta de um diagnóstico na área da deficiência.
	Insuficiência das respostas sociais de CAO e Lar Residencial.
	Dificuldades de inserção no Mercado de Trabalho.

## ÁREAS PRIORITÁRIAS DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Neste capítulo procuraremos identificar as principais áreas de intervenção no concelho de Albergaria-a-Velha, numa análise cruzada de dados estatísticos com a perceção dos atores.

Pretende-se assim apresentar os constrangimentos existentes ao desenvolvimento social, de modo a perspetivar possíveis linhas de ação.

### EIXO 1 - PROMOVER A INCLUSÃO E PROTEÇÃO SOCIAL DOS GRUPOS MAIS VULNERÁVEIS

Inclusão e proteção social de grupos e pessoas cuja autonomia (física, psicológica, financeira, social, etc.) e desenvolvimento pessoal estejam condicionados e vivam expostas a situações de maior vulnerabilidade.

Na área da inclusão e proteção social dos grupos mais vulneráveis deverão ser previstas ações com vista à monitorização da evolução das situações de pobreza no concelho, e que visem garantir o acesso dos cidadãos a meios de subsistência, serviços especializados e equipamentos sociais do concelho, garantindo um padrão de respostas sociais focadas na dignidade humana.

### EIXO 2 - ENFRENTAR OS DESAFIOS DEMOGRÁFICOS DA NATALIDADE, DO ENVELHECIMENTO E DA LONGEVIDADE

Responder ao nível local aos atuais desafios demográficos da alteração do equilíbrio entre gerações, resultante da diminuição estrutural da natalidade e do aumento da esperança de vida da população.

Na área do envelhecimento deverão ser previstas medidas e ações que permitam a flexibilização das respostas para os diferentes perfis de pessoas idosas, nomeadamente as que se encontram em situação de dependência no domicílio ou em respostas institucionais; medidas de suporte aos cuidadores informais, através do reconhecimento da profissão dos cuidadores formais, recentemente legislada; medidas e ações que passem pela criação de soluções tecnológicas para grupos específicos da população, nomeadamente os mais idosos, ou pela qualificação das respostas residenciais para idosos.

Por outro lado, importa contribuir para o problema de renovação da população, através da adoção de medidas que criem melhores condições para a natalidade e parentalidade, nomeadamente na conciliação entre o trabalho e a vida familiar e pessoal, bem como o alargamento do serviços e equipamento de apoio à família, em particular para a primeira infância.

A longevidade da população e o seu envelhecimento implicam a implementação de um conjunto de medidas que respondam à heterogeneidade de perfis das pessoas com mais de 65 anos e contribuam, de forma preventiva, para uma maior qualidade de vida. Os riscos associados ao envelhecimento, como a dependência e o isolamento exigem uma capacidade de aumentar e flexibilizar as abordagens e os cuidados sociais e de saúde, que respeitem a autonomia potencial das pessoas e preservem a sua dignidade e singularidade. Destaca-se ainda a importância de implementar medidas de apoio aos cuidadores informais quer ao nível do seu reconhecimento social como do seu descanso.

### EIXO 3 - GARANTIR OS DIREITOS E PROMOVER A IGUALDADE DE OPORTUNIDADES DOS DIFERENTES GRUPOS POPULACIONAIS

Criar as condições para garantir os direitos e promover a igualdade de oportunidades dos diferentes grupos populacionais, nomeadamente reforçando as qualificações (pessoais, sociais, profissionais, etc.) em grupos específicos como fator de mobilidade social;

Na área da promoção da igualdade de oportunidades para diferentes grupos populacionais devem ser previstas medidas ações que visem reforçar as qualificações pessoais, sociais e profissionais de grupos específicos.

No atual contexto marcado pela pandemia COVID-19 é um desafio para a Rede Social, na medida em que é necessário adequar procedimentos e modelos organizativos adequados a este tipo de situação, nomeadamente com a utilização de tecnologias de comunicação, procedimentos e recursos logísticos.

### EIXO 4 - REFORÇAR A COESÃO SÓCIO-TERRITORIAL

É necessário também atender às necessidades ao nível do edificado, da habitação e da cobertura das respostas sociais. A Estratégia Local de Habitação do Município será uma oportunidade para atender às situações de habitação indigna, nomeadamente na resolução das situações quer de insalubridade e insegurança, quer nas situações de necessidade de adaptação da habitação a problemas de mobilidade, quer ainda nas situações de sobrelotação da habitação.

### EIXO 5 - REFORÇAR A COORDENAÇÃO ESTRATÉGICA DA REDE E MELHORAR O CONHECIMENTO E CAPACITAÇÃO

Deve ser promovida a coordenação e monitorização do desenvolvimento social ao nível do Concelho de Albergaria-a-Velha, promovendo o alinhamento dos objetivos das organizações com os objetivos estratégicos do PDS.

Devem também ser tomadas medidas que visem promover a alocação eficiente dos recursos, a inovação social e a adequação das respostas às necessidades sociais, e implementar sistemas e plataformas de recolha e disseminação de conhecimento que contribuam para a eficiência e eficácia da rede, bem como a melhoria do funcionamento das organizações da rede, através da partilha de melhores práticas.

Deve continuar a promover-se o desenvolvimento contínuo das competências das organizações e dos seus profissionais e dirigentes, contribuindo para um desenvolvimento social mais inovador, eficiente e eficaz.

## CONCLUSÕES

Concluídas as considerações sobre o diagnóstico social de Albergaria-a-Velha, nas suas várias dimensões, importa agora desenhar as bases de estruturação do Plano de Desenvolvimento para concelho, para o período de 2021-2023, consubstanciada na conjugação e sistematização das conclusões apresentadas neste documento.

A estrutura base do Plano assentará nos pilares de desenvolvimento que se encontram presentes nas estratégias Europa 2030, Centro 2030 e Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial da Região de Aveiro (EIDT-RA 2030) – “As pessoas primeiras: um melhor equilíbrio demográfico, maior inclusão, menos desigualdade”.

## BIBLIOGRAFIA

**Conselho Nacional de Saúde.** Sem mais tempo a perder – Saúde mental em Portugal: um desafio para a próxima década. Lisboa: CNS, 2019

**Direção-Geral da Saúde,** Programa Nacional para a Saúde Mental 2017

**Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Vouga (ACeS BV),** Plano Local de Saúde do Agrupamento de Centros de Saúde do Baixo Vouga 2016-2020

**Administração Regional de Saúde do Centro I.P. (2015),** Plano Regional de Saúde do Centro 2015-2016.

**Ministérios da Saúde - Administração Regional de Saúde do Centro.** Perfil Local de Saúde 2014 – Baixo Vouga

**Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana, I.P -** CARACTERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO DAS COMUNIDADES CIGANAS RESIDENTES EM PORTUGAL” .

[http://www.arscentro.min-saude.pt/psaude/ACeS%20BV/PLS2014\\_A23.htm](http://www.arscentro.min-saude.pt/psaude/ACeS%20BV/PLS2014_A23.htm)

**ARS Centro, I.P.,** ACeS Baixo Vouga, Perfil Local de Saúde 2016

<https://sefstat.sef.pt/>

<https://www.pordata.pt/>

<https://www.ine.pt/>